

"SINE DIE" E SEM QUAISQUER EXPLICAÇÕES

Adiado julgamento dos bombistas

Marcado há cerca de dois meses para amanhã, dia 19, foi adiado «sine die» e sem explicações o julgamento dos 16 inculpatos da rede bombista, que durante longos meses semeou o terror e a morte no nosso País.

Previsto desde Agosto passado para o 5.º Tribunal Militar Territorial, o citado processo, que abrange os autores de cerca de 22 por cento dos atentados terroristas, tem como juiz auditor o dr. Rui Cunha, e como promotor o coronel Sotero Madeira, que não conseguiu encontrar esta manhã.

Concluído em Janeiro do corrente ano, o processo da rede bombista abrange 16 arguidos, cinco dos quais — os mais responsáveis pelo planeamento das acções — se encontram em liberdade. Assim, estão detidos Ramiro Moreira (rebatamentos em 21 automóveis, 19 residências, além de embaixadas e junto de partidos causando 4 mortos), Manuel Teixeira Gomes, Gonçalo Martins (elemento da segurança do CDS em vários comícios, fornecedor de 200 quilos de explosivo, acusado de fornecer armas a retornados e planejar e participar em diversos atentados), José Marques da Costa, Júlio Regadas (ex-inspector da PJ, acusado de pertencer ao MDLP e transportar armas de Espanha), António Rangel, António Silva Santos, Caimoto Duarte e José Ribeiro da Silva, todos acusados de participação em atentados e de ligação ao MDLP, além do major Mota Freitas, sob prisão numa unidade militar de Aveiro acusado de aliciar e fornecer explosivos e armas a Ramiro Moreira. Em liberdade, após fuga para fora do País, encontram-se Joaquim Torres, industrial, um dos principais financiadores e inspiradores (ordens para execução de 90 por cento dos atentados) da rede ligada ao MDLP; comandante Abílio de Oliveira, elemento importante do MDLP, que deu um milhão de pesetas para compra de armas, ordenou atentados e participou em reuniões com Alpoim Calvão; João Veríssimo, fornecedor de explosivos; Décio Sottomayor e Manuel Macedo (controlador das acções de Ramiro, recebendo ordens de Mota Freitas e Joaquim Torres).

Registe-se que já nos primeiros dias de Abril deste ano tinha sido anunciado o envio do processo para julgamento em Lisboa, no 5.º Tribunal Militar Territorial. Mais tarde, em 19 de Agosto, o «D.L.» noticiava em primeira mão a marcação do julgamento para 19 de Outubro, às 14 horas no citado Tribunal.

Estranhamente, esta manhã, e após profícuas diligências do «D.L.», quer junto do 5.º Tribunal Militar quer do Supremo Tribunal Militar, não foi possível obter uma simples palavra esclarecedora das razões do inesperado adiamento.



O presidente Tito e Mário Soares avistaram-se esta manhã no Palácio de Queluz onde o Primeiro-Ministro se deslocou em missão protocolar

Tito com Soares

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, visitou esta manhã, oficialmente, o presidente Tito, da República Federativa da Jugoslávia, que desde ontem efectua uma visita de quatro dias a Portugal. O encontro no Palácio de Queluz tendo-se tratado do primeiro contacto do visitante com o chefe do Governo português, o qual antecede em 24 horas as conversações oficiais com o general Ramalho Eanes, as quais decorrerão amanhã à tarde no Palácio de Belém.

Após a audiência com o Primeiro-Ministro, o presidente Tito foi recebido pelo Presidente da República Portuguesa com quem almoçou. Para esta tarde o programa oficial da visita inclui um passeio por Cascais e Sintra realizando-se à noite um banquete oferecido pelo general Ramalho Eanes no Palácio da Ajuda. Ontem os presidentes das repúblicas portuguesa e jugoslava trocaram condecorações durante uma cerimónia que decorreu no Palácio da Ajuda.

(Mais noticiário na pág. 2)

Milhares de famílias mais perto do despejo

O dia de amanhã é a data limite, fixada pelo Governo, para requerer a notificação dos senhorios para legalização das ocupações efectuadas até à publicação do Decreto-Lei 198-A/75. A partir de amanhã, 19, os inquilinos que não tiverem a sua situação regularizada ficam, mais que nunca, expostos às acções de despejo normalmente concretizadas pelo recurso à GNR, PSP e Polícia de Intervenção. Nestas condições encontram-se mais de quinze mil famílias portuguesas.

Entretanto, o aparelho burocrático apresenta-se como um dos maiores obstáculos à regularização dos contratos de arrendamento. De acordo com a legislação em vigor, os inquilinos

Continua na pág. 16

APÓS O "RAID" DE MOGADISCIO

Baader, Ensslin e Raspe morreram nas celas

Logo após o salvamento dos reféns do Boeing 737 da Lufthansa pela brigada antiterrorista BSE-9 da RFA, no aeroporto de Mogadiscio (ver notícia na pág. 10), e enquanto um silêncio total envolve a sorte de Hans Martin Schleyer, sequestrado pela Fracção do Exército Vermelho no dia 5 de Outubro, e que está na origem do rapto do avião, o mundo foi surpreendido pelos telegramas das agências noticiosas que informam do suicídio de Andreas Baader, líder do grupo guerrilheiro urbano alemão Baader-Meinhof (34 anos), da sua companheira Gudrun Ensslin (37 anos), e de outro militante, Jan Carl Raspe (33 anos). Uma outra componente do grupo, Irmgard Moeller (32 anos), que também tentou o suicídio, permanece em estado

desesperado. Todos estavam condenados à prisão perpétua. A sua libertação, juntamente com a de mais sete membros do Baader-Meinhof e dois guerrilheiros palestinos presos na Turquia, era exigida em troca da vida de Schleyer e dos reféns do avião.

A informação dos suicídios, dada por fontes oficiais é, pelo menos estranha. O facto dá-se poucas horas depois da operação relâmpago dos «comandos» oeste-alemães, Andreas Baader e Jan Carl Raspe, presos de «segurança máxima» na prisão de Stuttgart suicidaram-se com pistolas de calibre 7,65 mm. Gudrun Ensslin matou-se enforcada na janela da sua cela (da mesma forma como aparentemente se suicidou a outra líder do grupo, Ulrike Meinhof, cuja «causa mortis» até hoje é contestada por fortes suspeitas de assassinato) e Irmgard Moeller está no hospital com um profundo corte na garganta.

O advogado Hans Christina Stroebele, antigo defensor de Andreas Baader, declarava esta manhã que, no estado actual das suas suas informações sentia-se na impossibilidade de comentar o suposto suicídio do seu ex-constituente bem como os demais. Interrogado a respeito das armas de fogo, Stroebele respondeu: «Como as arranjaram? Parece-me muito duvidoso». O advogado, que foi afastado do caso, salientou que Baader, Gudrun, Raspe e Irmgard estavam privados de qualquer contacto com o exterior, pelo menos há seis semanas, submetidos a ordens de isolamento após o rapto de

Schleyer. Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan Carl Raspe eram os últimos três chefes vivos do grupo Baader-Meinhof, ao qual está ligada a Fracção do Exército Vermelho, da qual eram também dirigentes.

A hipótese oficial levantada na RFA é a de que os suicídios eram decorrentes do fracasso do sequestro do avião da Lufthansa, que reforçava o rapto de Schleyer, e que lhes possibilitaria a liberdade, caso o Governo alemão se decidisse pela tróca.

Logo que a notícia das mortes foi revelada, por volta das 9 horas de Lisboa, a prisão de Stuttgart foi cercada pela Polícia. Forças de peritos «antiterrorismo» acorreram vindas de todas as partes do Estado de Baden-Wuerttemberg.

Enquanto os reféns do «Boeing 737» da Lufthansa, salvos pela brigada GSG-9 em Mogadiscio chegaram ao princípio da tarde a Frankfurt e Helmut Schmidt recebe felicitações generalizadas, pensa-se que a sorte de Hans Martin Schleyer, que permanece nas mãos da Fracção do Exército Vermelho, está selada. As autoridades da RFA infligiram um profundo golpe no grupo Baader-Meinhof, ao frustrar o sequestro do avião e ao noticiar o suicídio dos seus líderes. Pensa-se, com profundas razões, que o presidente da Federação dos Empresários foi abandonado à sua própria sorte. Em todo o caso, não existia, ao fim desta manhã, qualquer informação a seu respeito.



AMANHÃ NO "DL"

A NOITE SANGRENTA EM REPORTAGEM RETROSPECTIVA

Foram "monárquicos" ou "anarquistas" que assassinaram Granjo, Machado Santos e Carlos da Maia?

Recorda-se a tragédia do "19 de Outubro" através de relatos da época e de um documento inédito

Hoje há "Exclusivo"



A situação política no Brasil (a caminho de uma certa liberalização?) e a crise actual da ciência são temas do nosso suplemento de hoje. O «Exclusivo», que pretende ser uma «síntese da vida internacional», inclui ainda uma entrevista com o presidente Spyros Kyprianou em que o sucessor de Makarios afirma que a partilha seria a destruição de Chipre, informações do maior interesse sobre problemas de energia, Revenda uma cidade que se afunda, etc.

Política de A a Z

OS RISCOS DO DISCURSO

Pronunciando, nesta fase de arrastada e complexa crise política, económica e financeira, aquele discurso, o Presidente da República sabia que corria não só o risco de causar muita decepção como o de alimentar alguma ilusão. A afirmação de que aceita o «desafio» e de que «a ser necessário» o Presidente da República tomará as medidas pertinentes, à luz e com respeito da Constituição, para intentar «que a construção da democracia tenha em consideração as novas condições do mundo em que vivemos e o enquadramento histórico do período de transição para a democracia socialista em liberdade plena e consoante com a vontade expressa do voto popular» é uma afirmação clara. Claro, também, o propósito de usar «se for necessário», as soluções que o sistema constitucional comporta. O Presidente da República não se esquivará à plenitude das suas responsabilidades, apenas as subordina à sua primeira obrigação: cumprir a Constituição da República.

Decepcionados, portanto, os que pretendiam renovar um «sidonismo», imediata ou mediamente restaurados, ou os que se contentavam com um «presidencialismo» ilustrado e operacional. Esquecendo, uns e outros, que a melhor inspiração do «25 de Abril» e a lição profunda da Constituição, é a criação, a todos os níveis, de oportunidades, formas e estruturas de participação popular e que esta democracia ou estará largamente aberta à participação gestonária, crítica e criativa dos trabalhadores, ou não será democracia e muito menos caminho democrático para uma sociedade socialista.

Correndo os riscos, acaso contraditórios, de causar decepções e de alimentar ilusões, o Presidente Ramalho Eanes deu ao seu discurso a gravidade que o momento de crise justificava e o acento constitucionalista que vem reforçar as condições de diálogo entre o Presidente da República e os democratas, os antifascistas, os partidários de Abril.

Sai reforçada a linha democrática e antifascista; decepcionados ficarão os ambiciosos políticos, os conspiradores da subversão, os obstinados intriguistas, os caluniadores de Abril.

Mas terá o Presidente da República passado um cheque em branco a Mário Soares? Creio que não. Se tal o supuserem — o Primeiro-Ministro e o Partido Socialista — correm o risco de virem a ficar decepcionados.

TEMPO DE ACÇÃO

A «crise» tem o seu timing — como os tecnocratas e os pedantocratas gostam de dizer. E a luta contra a «crise», a morigeração dos costumes, a correcção das rotinas, a adopção de medidas pertinentes e radicais, tem, igualmente, o seu timing. Estamos numa luta que implica prioridades, que impõe critérios de urgência. Estamos empenhados numa batalha — a da recuperação económica e do saneamento financeiro — que exige não só dedicação e esforço, como competência. Que exige mais: porque será indispensável para a direcção deste combate a adesão ideológica ao projecto de sociedade e ao critério de Independência nacional que estão inscritos na Constituição.

A democracia defende-se com democratas; a sociedade socialista deverá ser construída pelos socialistas. Não se trata de excluir candidaturas prestantes, técnicos capazes, quadros administrativos honestos, mas trata-se, necessariamente, de não confiar aos adversários de Abril os destinos de Abril, aos inimigos da Democracia a direcção, a qualquer nível que seja, da institucionalização da vida democrática.

A confraternização dos verdadeiros patriotas, dos democratas e dos defensores da Constituição, deverá ter lugar para atingir os objectivos já claramente definidos. O Presidente da República não poderá patrocinar qualquer vesgo ostracismo, mas deverá garantir a mobilização das correntes constitucionais, democráticas e progressistas para «vencer a crise e salvar a Revolução».

A situação de crise — crise política e crise económica e financeira — não permite que se repouse, ou mesmo se adormeça, sobre o turbilhão das dificuldades que se agravam, das conspirações que se organizam, das sabotagens que se fomentam, das intrigas que se forjam. Urgente é agir para deter a crise, para vencer a crise. Este tempo é de acção. E o prazo é curto.

QUE OPOSIÇÃO?

Anuncia-se uma oposição exigente; anuncia-se uma oposição sistemática. Repetem-se, sem imaginação, os argumentos velhos, preconiza-se um «anticomunismo» que para além de um partido político a que o professor Diogo Freitas do Amaral nega estatuto democrático com a sua especial autoridade, visa importantes sectores das classes trabalhadoras. Mas, dissipado o nevoeiro das palavras e sem que se hesite perante formas de pressão internacionais e intrigas veiculadas do estrangeiro, é a tática do «cerco» que persiste e configura tanto o PSD, como o CDS, como adeptos de uma estratégia que tem como objectivo contrariar o processo de transformação democrática a caminho do socialismo da sociedade portuguesa.

A «oposição» do «centro» e da «direita», tem capacidade de intriga, mas não tem capacidade de manobra. Faz guerra de posição. Mantém o «cerco».

Não sendo de descartar outras formas de «guerra», no plano político, e sem desprezar a gravidade da «crise económica-financeira», as oposições centristas e social-democratas estão condenadas a assumir uma atitude de oposição ao próprio Presidente da República na medida em que o general António Ramalho Eanes continue a interpretar a Constituição como um projecto nacional democrático para construirmos em liberdade a «democracia socialista». O que nos separa é a Constituição, é a leitura da Constituição, é o respeito da Constituição.

A Constituição é uma linha de defesa e de combate: uma fronteira entre Abril e as oposições a Abril.

Eanes saudou em Tito a liberdade e a independência

O marechal Tito foi agraciado pelo Presidente da República Portuguesa com o Grão Colar da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, no decorrer de uma cerimónia realizada ontem à tarde no Palácio da Ajuda.

No discurso proferido, Ramalho Eanes, depois de afirmar que «são efectivamente relevantes e de grande mérito» os serviços prestados pelo marechal Tito aos povos da Jugoslávia e ao mundo, acrescentou que «na Jugoslávia é o presidente Tito uma figura já mitológica, que conseguiu ao longo de uma vida marcada pela coerência, defender com intransigência a liberdade e a independência contra todas as formas de imposição externa ou mesmo contra aquilo que internamente pudesse diminuir a personalidade dos povos da Jugoslávia».

Noutra passagem o general Ramalho Eanes focou a acção do marechal Tito durante a resistência contra a ocupação fascista e «a acção extraordinária que desenvolveu em 1948, tentando e conseguindo que os povos da Jugoslávia fossem no mundo um símbolo de liberdade».

O respeito pela independência e personalidade histórica de cada uma das repúblicas, fazendo com que os instrumentos políticos consigam permanentemente ajustar-se a uma forma mais perfeita de liberdade e de interdependência da União, foi outro aspecto sublinhado pelo general Ramalho Eanes.

«No campo internacional — afirmou o Presidente da República a acção do presidente Tito, tem sido de uma coerência notável e pode nesta al-

tura afirmar-se que representa ou pode representar em certa medida, um sumário daquilo que poderia ser uma nova moral internacional, em que a interdependência de todos os países seja para todos os países igual, em que o desarmamento não tenha por finalidade impor soluções, mas apenas defender independências e ainda o estabelecimento de uma nova ordem económica que tenha em consideração o mundo como um todo, e em que os países pobres possam ser protegidos e não explorados como tem acontecido ao longo dos séculos».

A terminar, o general Ramalho Eanes referiu-se ao respeito pela independência dos povos e a coexistência mútua, pacífica e respeitadora, como base em que se deve alicerçar o conhecimento da humanidade e que consubstanciam as razões adicionais que justificam plenamente a atribuição do Grão-Colar da Ordem de Sant'Iago e Espada ao Presidente da República Federativa Socialista da Jugoslávia, marechal Tito».

Por sua vez o marechal Tito condecorou o Chefe do Estado português com a Grande Estrela da Jugoslávia, criada para galardoar os que se distinguiram na luta de libertação nacional. Sublinhando que durante o período em que decorreu a Revolução Portuguesa se estabeleceram entre os dois países relações amigas e de cooperação em todos os domínios, o marechal Tito afirmou: «Seguimos com muito interesse o desenvolvimento do vosso País e desejamos que a vossa Revolução, no seu espírito, no seu plano interior,

assegure um desenvolvimento tão rápido quanto possível de Portugal». Mais adiante Tito afirmaria que, «no campo externo, a política portuguesa está muito próxima da política jugoslava, a qual é uma política que visa a paz e cooperação internacionais, sem interferência na política interna dos outros».

E acrescentou: «Nós sabemos que a vossa Revolução não só trouxe uma nova ordem democrática ao vosso País como tem uma grande importância para a Europa no seu conjunto».

A terminar o presidente Tito manifestou a sua convicção de que o desenvolvimento das relações bilaterais entre Portugal e a Jugoslávia contribuirá para atingir o fim e aspiração comuns que são «salvar a paz no mundo e assegurar a cooperação internacional em igualdade, para a criação de um mundo melhor».

No decorrer da cerimónia foram trocados presentes entre os dois chefes de Estado. O general Ramalho Eanes ofereceu uma caravela em prata e o marechal Tito uma caixa artística com cigarros e vinhos jugoslavos.

Assistiram à cerimónia, entre outras personalidades, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, os presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça, os embaixadores de Portugal em Belgrado e da Jugoslávia em Lisboa, membros da comitiva do presidente Tito, membros do Conselho da Revolução e os elementos das casas civis e militares do Presidente Ramalho Eanes.

Portugal abre-se ao mundo

A Imprensa jugoslava de ontem dedica grande espaço à visita do Presidente Tito a Portugal, ao mesmo tempo que insere artigos de análise e perspectiva sobre a situação política portuguesa e o desenvolvimento do país. Para o cronista enviado especial do «Vlado Teflic», que escreve um artigo sobre Portugal, «não há viragem à direita». O «Vjesnik», de Zagreb, numa reportagem que ocupa metade da primeira página e páginas interiores, destaca a delegação do presidente Tito de que «a transformação democrática portuguesa contribui para melhores relações na Europa» e salienta

também a afirmação do Presidente Ramalho Eanes de que «Portugal pode enriquecer-se com a experiência jugoslava».

O tom geral da Imprensa Jugoslava é de que a visita «impulsionará o desenvolvimento rápido das relações entre os dois países» e o «Oslobodjenje», de Sarajevo, salienta mesmo que o primeiro encontro Tito-Eanes «inaugura uma nova fase de abertura de Portugal no mundo», comentando que «a similitude do estado de desenvolvimento económico dos dois países favorece a compreensão de Portugal para os problemas dos países em vias

de desenvolvimento e o movimento dos não alinhados».

PROVOCAÇÃO

Entretanto um telegrama da ANOP refere que provocou «uma certa mágoa» nas autoridades jugoslavias um artigo ontem publicado por um matutino de Lisboa.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou a este propósito à mesma agência que «o MNE lamenta profundamente que o jornal «O Dia» tenha escolhido o momento da chegada, ao nosso País, do presidente Tito — momento que consideramos de grande júbilo e altamente honroso para todos os portugueses, por se receber em Portugal uma figura com o prestígio internacional como o que tem o presidente da Jugoslávia — para inserir, na primeira página, uma notícia que, seja qual for o seu valor intrínseco, é provavelmente inoportuna e não poderá deixar de ser considerada como menos agradável para a República Socialista Federativa da Jugoslávia».

AINDA O DISCURSO DE EANES

CIP contra Constituição e controlo de gestão

«O cerne do problema é o modelo ou o sistema», entende a CIP (Confederação da Indústria Portuguesa), num comunicado ontem divulgado, a propósito do discurso do Chefe de Estado, ao referir que o restabelecimento da confiança, a obtenção e acordos políticos e o entendimento entre os parceiros sociais são «condições importantes, mas não suficientes».

Reafirmando o seu propósito de defesa «intransigente dos princípios da livre iniciativa privada», aquela organização patronal, põe ainda em dúvida «a capacidade do Governo socialista para tirar as consequências da situação económica», citando a participação do PS em sucessivos governos anteriores.

Como razões ainda sa sua posição, a CIP apontou as restrições à liberdade de iniciati-

va privada inscritas — no seu entender — na Constituição e acrescentou as «limitações criadas» pela lei das indemnizações, pelo controlo de gestão, «bem como outra legislação laboral».

A CIP enumera, por outro lado, como condições para a «ultrapassagem das condicionantes referidas» a criação de novos investimentos que permitam a «aproximação à Europa Ocidental a que pertencemos», a reconversão das actividades empresariais privadas, a dinamização da indústria privada, o relançamento e desenvolvimento das actividades de serviços, a actividade promocional de investimentos estrangeiros, novas soluções de «management» e o diálogo com os sindicatos «enquanto parceiros sociais», no quadro «do pleno desenvolvimento de uma economia de mercado».

Noticiário breve

«CALMA» NOS AÇORES

«É calma a situação nos Açores», declarou, o ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo, que ontem chegou a Lisboa.

O general Galvão de Figueiredo, que na próxima sexta-feira regressará, a Angola do Heróismo, participará amanhã na reunião do Conselho de Ministros, e será recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, e pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, a quem fará o ponto da situação naquela região autónoma.

DELEGAÇÃO DA RDA

Uma delegação do Partido Socialista Unificado da República Democrática Alemã, que se encontra em visita a Portugal, foi ontem recebida pelo secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal. Mais tarde, elementos daquela delegação e da SIP do CC do PCP tiveram uma sessão de trabalho. A delegação alemã, durante a sua estadia, contactará ainda com outras organizações do Partido Comunista.

«MOSAICO»

O ministro das Obras Públicas, eng. Almeida Pina, participa esta noite no programa «Mosaico», a ser transmitido pela RTP cerca das 21 horas 15 minutos.

ALTOS ESTUDOS MILITARES

Principia amanhã o novo ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares. A cerimónia solene de abertura, a realizar às 11 horas, preside o chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, em representação do Presidente da República.

PARTIDO SOCIALISTA

O primeiro Congresso Distrital de Coimbra do PS decorrerá nos dias 22 e 23 deste mês no teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

AMNISTIA INTERNACIONAL

O Primeiro-Ministro enviou um telegrama de felicitações à Amnistia Internacional por motivo da recente atribuição que lhe foi feita do Prémio Nobel da Paz.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Nós proporcionamos-lhe mais tempo, para poder escolher melhor, mobílias modernas e de estilo, móveis soltos, jogos de mapas, lustres, candeeiros e adornos, pois a nossa exposição encontra-se aberta de 2.^a a 6.^a feira, das 10 às 22 horas.

REQUINTE — MÓVEIS E DECORAÇÕES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 110
(Defronte da Cervejaria Portuguesa)

post-scriptum

A questão social

Este país não é um quadro a aguarelas e disso todos estamos certos.

Que o digam os muitos milhares de portugueses sem casa;

Que o digam quantos pais que, desempregados, mais não têm para dar aos filhos senão lágrimas de desespero;

Que o digam as crianças que, designadamente nos estratos mais baixos da população, continuam votadas à sua sorte;

Que o digam quantos recebem ainda pensões de miséria mais aqueles que nem sequer as têm;

Que o digam... (portugueses que apenas o são pela nacionalidade mas que de seu, neste país, nada têm...).

Sabemos por experiência própria, que em Portugal como em todo o mundo há ricos e pobres como sabemos que a aritmética destes dois factores é a maior responsável por tanta ignominia... e igualmente sabemos que só há uma luta permanentemente justa, que é a luta contra a miséria e a arbitrariedade.

Nunca como hoje as questões sociais interessaram tanto ao cidadão comum. Não adianta esconder esta verdade, pois é fruto saudável do despertar de consciência de um povo, um povo que reconhece a necessidade premente de inverter os factores, isto é, que o poder político deixe de uma vez por todas de servir em primeiro lugar os ricos e influentes para estar decididamente ao lado das classes oprimidas.

É esta a opção que se espera de um governo socialista.

É certo que herdámos muita injustiça como é inevitável que no campo social durante muitos anos quase nada se fez. Consequentemente não temos a veleidade de esperar que de um momento para o outro tudo apareça. Mas o que cansa e começa a desiludir (e aqui é que começa a bater o pomo da discórdia geral) é o sucessivo adiar de promessas, pelo que nunca é demais insistir, até porque se trata de reivindicar direitos sociais há muito sonegados.

Estamos a braços com uma grave crise económica, é certo, mas o que é mais lamentável é que simultaneamente enfermos de uma crise estrutural que agudiza aquela e torna difícil atacá-la decididamente como prever o espaço sofrível com a inevitável austeridade.

Só assim se justifica que sejam precisamente os portugueses de mais baixos recursos económicos os que mais sofrem com tais medidas; só assim se justifica que propositalmente se provoque o desemprego como forma imediata de combater a inflação.

Que falta de originalidade e de justiça revela esta prática, quando já o mundo capitalista pôs de parte tal teoria pela constatação dos efeitos nefastos!

Ainda em matéria de austeridade, o mínimo que se pode e deve exigir de um governo legítimo é que, pelas circunstâncias e sempre que a causa nacional o requeira, imponha tais medidas proporcionalmente aos rendimentos.

Depois, há ainda neste país quem obtenha quase gratuitamente (tendo bastantes posses para o adquirir ao preço corrente) o que a outros quase custa os olhos da cara e é necessário acabar com estas situações de privilégio a vários níveis...

Porque se não avançou ainda com estruturas que garantam a qualquer português, a segurança social mínima, permanente e efectiva? Por falta de meios? Não o cremos, pois existe um valor mensal colectado sobre os rendimentos do trabalho e complementadamente sobre o rendimento anual dos agregados familiares que, pela sua proveniência, deve, prioritariamente, destinar-se à segurança social.

Onde a coragem para reduzir as diferenças de classe, balizadas pelo poder económico diverso nos vários estratos sociais?

Num país como o nosso, com uma elevada percentagem de analfabetismo, é urgente dinamizar as capacidades existentes e coordená-las de tal ordem que, no combate a este mal, se estendam ao meio rural e ao sector indiferenciado da indústria.

Que dizer da saúde pública? Que dizer da terceira idade?

Parece que nos falta uma consciência muito nítida dos problemas nacionais e aos responsáveis mingua as faculdades de organização e determinação governativa.

Quando é que, finalmente, entendemos que em democracia o sujeito é o povo como é ele a única força criadora de toda a riqueza e é das suas mãos que brotará um país novo, mais justo e fraterno?

Ou entendemos de vez esta verdade e nela fazemos ponto de honra no empenhamento diário, dando assim conteúdo efectivo à revolução de Abril, ou continuaremos vítimas de letargia colectiva e estaremos a entregar de bandeja Portugal a um novo ditador que, ao peso da dívida externa, governará velada ou declaradamente sob tutela estrangeira.

J. Santos Silva
— LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

QUE CONDIÇÕES PARA UM PROJECTO POLÍTICO NACIONAL?

VÍTOR BENTO

A crítica aos responsáveis pelo poder é um exercício fundamental no propósito democrático. Nesse entendimento, não nos oferece reflexão especial o discurso do Presidente da República na reabertura da Assembleia. É óbvio que lhe encontramos importância, sobretudo como resposta à expectativa que o rodeava, nesta sociedade que, para não enfrentar as realidades, vive de sebastianismos e retóricas. Foi o discurso de quem se vinculou a certo propósito político e às regras constitucionais, que quer cumprir. A honestidade não se aplaude. Critica-se, sim, a desonestidade, que é tanta entre nós que os próprios críticos se vão cansando e desistindo. O que é grave.

Se conhecessemos pessoalmente o cidadão Ramalho Eanes talvez tivéssemos a tentação («paternalista») de lhe passar dois ou três avisos sobre essa coisa da «política». Como não é o caso, aguardamos a prática, nas condições concretas, que essas arriscamos nós a prevê-las...

A POLÍTICA DA FUGA

Quando há perto de oito meses comentávamos as medidas do chamado «pacote 1» com as quais se imprimia um forte agravamento no consumo, mantendo as características do mercado e sem que se introduzisse quaisquer ajustamentos na produção, escrevemos que a economia portuguesa entrava no seu colapso. Então, os dirigentes do CDS saudavam essas medidas como «corajosas» e os do PPD consideravam-nas «tardias» mas na «directão correcta». Alguns representantes dos credores americanos (por exemplo o embaixador Carlucci) acreditavam também no seu efeito. Neste momento, o CDS considera que vamos para a «ban-carrota», o PPD fala em «ruína» e os credores respondem com as «exigências 3» às medidas, ainda mais de molde, do «pacote 2». É evidente que não recordamos isto para enaltecer a nossa esperteza, mas para salientarmos mais uma vez, que uma análise das deficiências estruturais da economia portuguesa mostra que este tipo de medidas, que diminuem acentuadamente a minoria que ainda pode manter um aceitável nível de vida, não corresponde à orientação ne-

cessária. Infelizmente, as nossas previsões confirmam-se na degradação crescente das condições de vida da maioria da população, enquanto os «erros» de previsão da direita apenas aumentam ou diminuem o número dos que poderão manter os privilégios, qualquer que seja o preço que a maioria tenha de para isso pagar.

As pequenas e médias empresas e as escassas perspectivas de investimento ainda existentes vão ser grandemente abaladas com as medidas financeiras que têm em vista reduzir o consumo, sem alterar os seus padrões, pela via do aumento das taxas de juro e de inevitáveis restrições à importação.

Caminhamos para aquela que talvez venha a ser a mais grave crise na história da sociedade portuguesa. Com a agravante de que, ao contrário do que nos é próprio, desta vez não podemos fugir, encurralados que estamos neste pequeno rectângulo europeu, rodeados por um mundo que atravessa ele próprio uma grave crise. No passado, embarcamos na aventura desproporcionada das Descobertas, tentámos explorar o gigantesco Brasil, emigramos para colónias também desproporcionadas à nossa capacidade e depois para a Europa, sempre na evasão às dificuldades internas, na «descompressão» dos conflitos sociais. Nos tempos mais recentes, o próprio salazarismo foi ainda o refúgio consentido numa falsa segurança que agora se paga por alto preço e a guerra colonial a recusa à compreensão da evolução da História. Depois do 25 de Abril, novas evasões se vêm praticando, perante as realidades de uma produção e de um nível socio-cultural insuficientes, repetindo esperanças e românticas rebeldias populares do passado e os anarquismos e desperdícios retóricos da I República. Ainda, assim, fugimos a julgar o tão longo regime fascista e os seus executores, a guerra colonial e as duras consequências que trouxe à sociedade portuguesa (ou será que não trouxe?...).

Estamos agora «encostados à parede», mas sempre inventando argumentos para não resolver as insuficiências herdadas, agravadas por um súbito aumento da população não produtiva e pela crise econó-

ca geral, de um mundo que talvez tenha já feito por nós mais do que a nossa capacidade colectiva mereceria.

As minorias escolhidas para resolver as nossas dificuldades mais uma vez abdicam e trocam o interesse colectivo pelo individual ou de clã.

NECESSIDADES DE PROJECTOS?

Desde o Governo Provisório, inúmeros documentos, planos e programas têm sido preparados, com o louvável objectivo de encontrar caminhos para a resolução dos nossos problemas. É o próprio Primeiro-Ministro quem, depois de ter mandado às urtigas o programa e os planos do seu próprio partido e Governo, nos vem falar da necessidade de um novo projecto, de preferência «nacional» isto é, que concilie aquilo que até agora tem sido inconciliável. O que, atendendo a que estamos em sistema capitalista, significa que a fracção desta sociedade que detém o capital e o acesso ao crédito e que sempre se mostrou fraca de iniciativa para enfrentar as novas técnicas e os novos mercados, que foi fortemente ameaçada, ou mesmo ferida nos seus interesses, pela viragem política, iria fazer concessões à fracção que tem interesses opostos aos seus. Poderá conseguir um poder político que não é apoiado por uma ou outra das fracções da sociedade, embora se pretenda o representante das duas? Poderá ele evitar as exigências crescentes da classe possidente, quando é o primeiro a recriar erros e insuficiências, aliás compreensíveis, das classes trabalhadoras? Quando é afinal o próprio Estado (o poder político da maioria) o banqueiro dessa mesma classe capitalista? Estamos perante contradições que terão de ser clarificadas para que, de uma vez, se acabem os mal-entendidos (os quais só existem porque se teima em não viver a orientação da lei fundamental de todos nós, a Constituição; porque se teima em anular o 25 de Abril; porque há até quem sonhe, delirante, com a «reconquista» colonial, enfim com a habitual fuga lusitana às realidades...).

O tal «projecto nacional» (designação que tem em vista iludir a questão da sua ideologia de base) terá de ser imposto — democraticamente, atendendo porém a que o poder democrático não vem só do Parlamento — tal a balbúrdia, a irresponsabilidade, o grau de deterioração da economia e o alheamento egoísta a que chegamos. Com a falta de esperança e de insegurança social que permanecem os velhos e as crianças e que agora foram alargadas de modo dramático aos jovens que deixam as escolas, ou que nem sequer têm escolas para onde ir.

Mais do que um documento com boas receitas é preciso esclarecer, de uma vez, qual o caminho que pretendemos para a política portuguesa, de acordo com o definido na Constituição.

Não está, pois, num documento ou num elenco governamental a resolução dos problemas, mas no objectivo político e impor.

TRANSIÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Um modelo de transição e desenvolvimento terá que impor a reorientação dos consumos, adaptando-os a uma produção que, com a maior urgência, é preciso ampliar; a utilização máxima dos recursos materiais e humanos, de maneira a evitar desperdícios; terá de considerar uma significativa e mais justa redistribuição do rendimento, o que na actual situação exige redução do nível de vida das camadas privilegiadas. O Estado terá de desempenhar um papel fundamental na reorganização e dinamização do sistema produtivo (tal até se compreende pelo facto do Estado-banqueiro ocupar agora o lugar dos monopolistas-banqueiros que eram os guias no modelo capitalista dos últimos vinte anos). Esta intervenção privilegiada do Estado terá logicamente de contar com o apoio da maioria da população, isto é, do bloco formado pelos trabalhadores dos vários sectores de actividade e dos pequenos empresários, que tal como eles estão fortemente dependentes das decisões financeiras centralizadas.

O capital privado terá de desempenhar o papel importante que a situação actual implica, mas assumindo a sua iniciativa e responsabilidade no âmbito das linhas traçadas para as metas colectivas.

As áreas da informação, da cultura e do ensino terão de sofrer uma forte mobilização adaptada à extensão e duração da crise. É de esperar um período imediato — um ou dois anos — de grandes restrições e austeridade, exigindo um poder político determinado, a prolongar-se por períodos de transição de 5 e 10 anos.

Devemos preparar-nos para um clima de quase «economia de guerra» exigindo uma mobilização nacional em conformidade, pois estamos em confronto com os hábitos e vícios seculares e em corrida contra o tempo. De país empreendedor pseudo-imperial do século XV passaremos a país falido no século XX?...



O discurso de Eanes, no último sábado, mereceu este comentário do nosso colaborador Vítor Bento

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 262, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Gafanha d'Aquem, concelho de Ilhavo, de uma linha aérea a 15 kV, com 46 metros, do apoio n.º 15 da linha para o posto de transformação da Heliflex Portuguesa, Lda, ao posto de transformação de Helinox-Aços Inoxidáveis, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 193, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Agueda de uma linha aérea a 15 kV, com 53 metros, do apoio n.º 2 da linha para o posto de transformação de Joinal — Oficinas Metalúrgicas, Lda, ao posto de transformação de MASA — Metalúrgica Artística, S.A.R.L.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 939, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Rio Meão, concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV, com 163 metros, do apoio n.º 10 da linha Rio Meão-Souto Redondo (1.º troço) ao posto de transformação de Rio Meão-Alposos, da Câmara Municipal da Feira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 192, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mealhada de uma linha aérea a 15 kV, com 430 metros, do apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação dos C.T.T. da Mealhada ao posto de transformação de Hermonégildo, Madeira de Oliveira & F.ª, Lda-Casa Gilinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PSD MANTÉM PRESSÃO

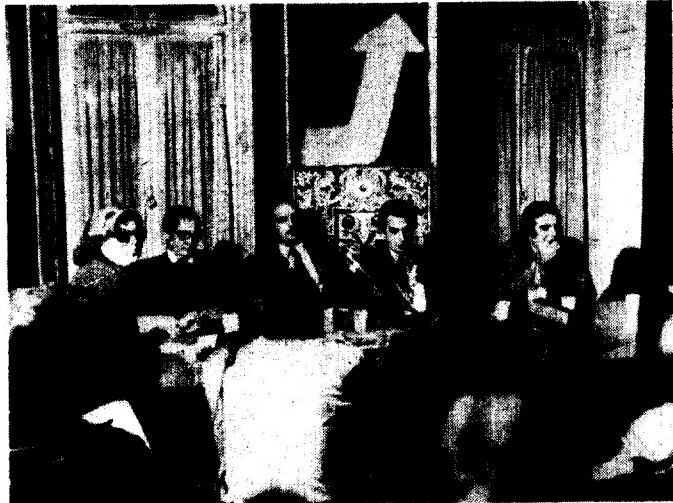
"Seremos Governo ou oposição"

— reafirmou Sá Carneiro

Ser partido do Governo ou partido da oposição, foi a alternativa reafirmada ontem pelo presidente do PSD Sá Carneiro, numa conferência de imprensa dada em Lisboa para apresentação das conclusões do Conselho Nacional que reuniu este fim-de-semana em Bragança. A acompanhavam o dirigente social-democrata Magalhães Mota e Sousa Franco, secretário-geral e vice-presidente do Partido.

Relativamente às declarações proferidas no sábado e domingo por Sá Carneiro, as afirmações produzidas na conferência de imprensa de ontem apresentaram um tom mais moderado nas referências ao discurso presidencial na Assembleia da República, tentando mesmo uma certa correcção: por exemplo, Sá Carneiro justificaria a sua classificação do discurso como «não histórico» pelo facto de se ter tratado de uma «apreciação conjuntural».

Ainda quanto ao discurso do general Eanes, Sá Carneiro



Sá Carneiro com Magalhães Mota, Sousa Franco e Cunha Leal: a «maioria» de Eanes não interessa ao PSD

marcaria as diferenças que lhe encontra relativamente ao discurso de 25 de Abril último: no primeiro, segundo o presidente do PSD, Eanes teria apontado para uma maioria ti-

po «convergência»; agora referir-se-ia a uma maioria que se «aproxima mais das teses do PCP» por não excluir nenhum partido.

Quanto ao actual Governo PS (abrindo um parêntesis para declarar que nunca desejou ser primeiro-ministro) Sá Carneiro manteria que o seu Partido não lhe dava qualquer forma de apoio, condicionando o seu suporte à alternativa «Governo de coligação» ou «Governo de plataforma parlamentar com o apoio do PSD e do CDS» — de qualquer forma, sempre um «novo Governo» com um «novo Programa» ditado pelas exigências da direita parlamentar.

A hipótese de uma moção de censura (estudada conjuntamente pelo PSD e pelo CDS) mantém-se como forma de pressão sobre o actual Governo, surgindo muito possivelmente se até ao fim do corrente mês Mário Soares não responder favoravelmente às propostas de «novo Governo». Para Sá Carneiro, a apresentação desta moção não significa necessariamente a sua aprovação, mas, caso seja rejeitada, contribuirá decisivamente para a clarificação da situação.

RECEBIDO ONTEM POR SOARES

Freitas do Amaral insiste na exclusão do PCP

Recebido ontem, uma vez mais, pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, o presidente do CDS, prof. Freitas do Amaral, insistiu, no final do encontro, numa plataforma tripartida PS-PSD-CDS, com exclusão do PCP.

«A negociação, se a houver — considerou o antigo assistente de Marcelo Caetano — e a plataforma se lá se chegar, pela nossa parte não poderá contar com a participação do Partido Comunista». Sobre o contacto com Mário Soares, que teve lugar ao fim da noite de ontem, o líder «centrista»

referiu ter-se tratado do «prosseguimento do diálogo, não estando em curso negociações, e insistiu que uma eventual participação do PCP «seria uma dificuldade adicional para resolver os problemas».

Interpelado acerca do apelo presidencial, no sentido de um entendimento interpartidário, Freitas do Amaral considerou que o general Eanes «não se pronunciou sobre quais os partidos que deveriam celebrar a plataforma, nem tão pouco declarou que a plataforma deve ser assinada por todos os partidos com assento na Assem-

bleia da República.

Outra afirmação responsável do CDS, envolvendo uma «nuance» face a posições anteriores, foi a de que um «novo Governo» não precisa de ser de coligação, bastando uma «plataforma democrática tripartida entre PS, PSD e CDS», e a admissão, «embora não parajá», de novas eleições.

Entretanto, o grupo parlamentar do CDS, reunido no passado fim-de-semana, em Lisboa, reelegera para a respectiva direcção os deputados Amaro da Costa (presidente), Oliveira Dias, Lucas Pires,

Cruz Abecassis e Rui Pena.

No decurso destas «jornadas parlamentares», foi considerado que do recente discurso de Ramalho Eanes «não saiu a solução para os grandes problemas nacionais, até porque a resolução destes nunca poderá resultar da intervenção pessoal de um homem».

Novo sistema de cobranças nos terminais fluviais

Os terminais fluviais provisorios de Cacilhas, Terreiro do Paço, Montijo, Belém, Trafaria, Cais do Sodré e Porto Brandão, que disporão em breve de novo sistema de cobranças, vão ser melhorados, para o efeito, com um conjunto de obras que orça os 27 mil contos. De acordo com uma adjudicação nesse sentido autorizada pelo secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, sob proposta da Transjejo a empreitada ficará concluída em oito meses, e poderá custar mais 10 700 contos se isso se tornar necessário, com outros trabalhos e equipamento suplementares.

As novas instalações dos terminais fluviais foram motivo de atenta reflexão, de modo a que não venham a constituir condicionamento às conclusões dos estudos de conjunto e conexão com os restantes transportadores públicos (Carris, RN e «Metro»), e visam, principalmente, valorizar as condições de conforto dos passageiros e, complementariamente, a instalação de sistema de cobrança em terra, sem tolher ou prejudicar o ritmo de embarque.

De quem é o pombo?

Um nosso camarada de trabalho recebeu ontem uma «visita» inesperada. Um pombo-correio que, talvez por ser ainda muito novo, não atinou com o caminho para casa. Tem a seguinte identificação: PORT-77 e anilha n.º 614.417-77. O proprietário poderá entrar em contacto pelo telefone 780268.

Portugal "auxilia" FMI com um milhão de contos

Um decreto-lei, ontem publicado no «Diário da República», autoriza a emissão de uma promissória no valor de 940 milhões de escudos destinada a substituir parte da importância em moeda portuguesa paga pelo nosso país ao Fundo Monetário Internacional.

Essa promissória, que não é negociável nem vence juros e é pagável à vista e ao par, destina-se a actualizar o valor-ouro dos haveres em escudos do FMI, no qual Portugal participa desde 22 de Novembro de 1960, com uma quota inicial de 60 milhões de dólares. Essa quota, elevada mais tarde para 75 milhões de dólares, cifra-se actualmente em 117 milhões de dólares (cerca de 4680 milhões de escudos).

A actualização do valor-ouro da moeda portuguesa paga ao FMI tornou-se necessária, como salienta o decreto-lei, «em virtude das modificações do valor cambial do escudo, desde o ajustamento do valor-ouro

dos haveres do Fundo na nossa moeda em 30 de Abril de 1976 e da recente desvalorização do escudo em 25 de Fevereiro último.

O serviço da emissão da promissória ficará a cargo da Junta do Crédito Público e a mesma será entregue ao Banco de Portugal, ao qual incumbe desempenhar as funções de depositário.

Um porta-voz da JCP explicou que a promissória é um título de crédito de grande valor, da responsabilidade do Estado, que vale potencialmente como dinheiro (no género de uma letra bancária) e cuja prática é habitual dentro da orgânica do Fundo Monetário Internacional.

Contribuições deste tipo visam o sustento e segurança de uma instituição destinada a assegurar os interesses dos monopólios multinacionais bancários, que transformaram o FMI numa espécie de para-raios contra a instabilidade económica e financeira que

não cessa de aumentar no mundo capitalista.

Com efeito, tal instabilidade agravou os riscos na concessão de créditos, e nessas condições o «crédito de estabilização» do FMI, obriga os países que o obtêm a seguir uma política conforme aos interesses do grande capital internacional, isto é, a dar aos banqueiros a garantia segura de seguir uma política que não se afaste um milímetro da senda capitalista e imperialista.

Quem descobre o "Fiat 124 ST" CO-84-91?

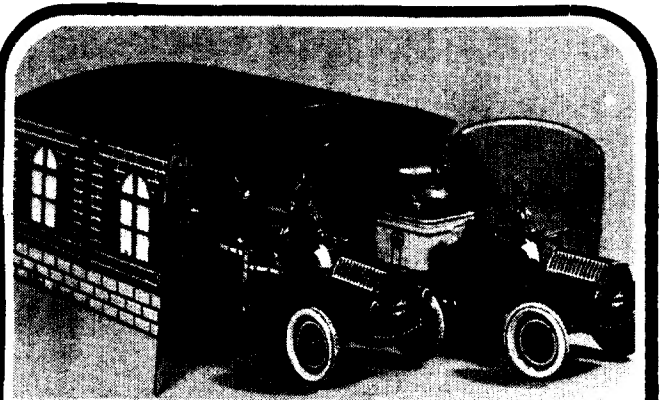
Quem vir por aí um «Fiat 124 ST», azul, com a matrícula CO-84-91 é favor deitá-lo a mão ou, na alternativa, avisar a autoridade mais próxima: foi surripiado, esta madrugada, do parque localizado na Avenida Infante Santo e pertence a um nosso camarada de imprensa que, naturalmente perturbado com o roubo, não sabe que, contas fazer à vida.

Qualquer informação (incluindo pedido de resgate) pode ser dada para os telefones 671262, 323011/3 ou 327492. O Fiatzinho anda em mãos alheias e, com a chuva, pode estragar-se...

Interparlamentar em S. Bento

O desarmamento, a descolonização em África e a nova ordem económica mundial são alguns dos temas da reunião da União Interparlamentar, que se realizará em Lisboa em Março do próximo ano — declarou Carlos Tereno, secretário-geral da organização. Carlos Tereno, que chegou

ontem a Lisboa para «discutir com os membros do Parlamento português a organização da reunião de Março», revelou que, durante a mesma, serão igualmente tratadas questões relacionadas com os Direitos do Homem, e o poder de compra dos países em vias de desenvolvimento.



O brinquedo através dos tempos

«O Centro de Coleccionadores ao organizar, em Portugal a primeira grande exposição do «Brinquedo através dos tempos realiza-a com a ideia posta na criança, no que ela tem de belo, na ternura que a envolve e que fica para sempre ligada aos seus mais belos sonhos: — o brinquedo», lê-se no catálogo da exposição que ontem à tarde foi inaugurada no Palácio Foz e que está aberta ao público até ao próximo dia 31.

Estão expostos 107 bonecos distribuídos por vários grupos designadamente: polichinelos articulados, fantoches, os célebres teatros de papel, as grandes construções de papel para montar, construções culturais inglesas de papel, navios antigos, comboios históricos, de lanterna mágica ao animatógrafo, máquina de animatógrafo de acção manual, teatros movimentados por ar, bonecos articulados, mealheiros, brinquedos po-

pulares russos, de madeira, brinquedo popular indiano, bonecos mecânicos, os cavalinhos de pasta, barcos a vapor, série de barcos com movimento por corda, comboios e composições atreladas, comboios eléctricos, brinquedo científico, aeroplanos, dirigíveis, motocicletas, bonecos articulados, automóveis e camiões, animais com movimento, carros, viaturas militares, com ou sem figuração, instrumentos musicais, eléctricos de passageiros, jogos, o brinquedo cultural e didáctico, o traje militar com brinquedo infantil, os transportes da velha Lisboa oitocentista, as bonecas, costumes típicos, o brinquedo popular português, e o brinquedo dos nossos dias.

A exposição foi organizada pelo Centro de Coleccionadores em colaboração com a divisão de relações públicas da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Cimento chega à construção civil

Os industriais de construção civil do Sul e do Norte deverão receber em poucos meses cerca de 440 mil toneladas de cimento, de acordo com a plataforma a que representantes daqueles chegaram na reunião de 8 do corrente com o ministro da Indústria e o secretário de Estado da Energia e Minas, respectivamente Nobre da Costa e Baião Horta. Sempre que se torne necessário, conforme também ficou explícito no encontro, os industriais recorrerão à importação.

Enquanto esses industriais se apressam para ver satisfeitas as suas «legítimas reivindicações», tendo em conta que também ficou acordada a garantia do fornecimento, há 11 dias, de trinta mil sacos semanais colocados no Porto e igual quantidade de cimento enviado para a Madeira, onde ficarão

à disposição da Associação dos Industriais do Norte, os agentes e revendedores daquele produto, como ontem noticiámos, reuniram-se e Coimbra para acautelar os seus interesses, e acusaram a Cimpor de estar na origem da escassez de cimento.

Esta, deverá enviar para o Porto até sábado cerca de 70 mil sacos, retomando depois o ritmo normal de abastecimento à região Norte, que é de 60 mil sacos semanais. O aumento de 10 mil sacos nesta primeira distribuição fica a dever-se ao facto de não ter havido qualquer envio na semana anterior. As vendas, ontem, naquela empresa de Athandria, processaram-se com toda a normalidade, dando inteira satisfação, finalmente, às promessas dos organismos oficiais e do Governo.

Portugal na ONU: nova ordem económica

O delegado português na Comissão de Assuntos Económicos da 32.ª Assembleia Geral da ONU, Teixeira da Mota reconheceu que «a antiga ordem económica internacional se está a desintegrar», mas sustentou que a «interdependência largamente reconhecida» a que ela está dando lugar, «deve ser encarada de modo a diminuir a dependência dos países em desenvolvimento face às áreas industrializadas».

Depois de advertir que uma crise global poderá surgir na década de oitenta, «altura em que por isso mesmo a ONU se verá perante um severo teste», acentuou que a actuação, da organização «desde já com total espírito de cooperação, será a única forma de evitar uma situação em que os pro-

blemas nos vencerão, levando-nos a grandes confrontações, violência e carências».

Teixeira da Mota descreveu as metas, cuja ultrapassagem depende dos esforços com vista ao estabelecimento de uma nova ordem económica internacional, caracterizada por mais justas relações entre as diversas áreas de desenvolvimento do mundo: a reforma do Sistema Monetário Internacional, a resolução da crise energética e a definição de objectivos e meios de desenvolvimento que permitam atingir uma vida de dignidade e de bem-estar para todos os cidadãos do mundo.

Entre as causas que justificariam a reforma do Sistema Monetário Internacional, Teixeira da Mota destacou a sua insuficiente democratização,

VII CONGRESSO SOBRE A DROGA

"Enquanto não vencermos outras batalhas..."

«Continuaremos a travar uma batalha perdida — e eu não sei de lugar em que tenha sido ganha — enquanto não vencermos as batalhas do trabalho, do ensino, da saúde, das frustrações individuais e familiares, enquanto enfim não recrearmos o homem apto a viver sem resistência anímica na sociedade fria, desumana e alienante que é a nossa. E como se não muda num ápice a natureza humana, melhor é que tentemos adaptar a sociedade que temos ao homem que somos, e não o homem à sociedade que, a muitos títulos, a sua natureza repele» — afirmou o ministro da Justiça, dr. Almeida Santos, na sessão inaugural do VII Congresso Internacional para a Problemática das Drogas, que decorrerá nas instalações da Gulbenkian até ao próximo dia 23. Presente o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás.

Participam delegações de 14 países entre os quais o Sudão, o Catar e a Jordânia. Organizado pelo Conselho Internacional sobre Problemas de Alcoolismo e Toxicomanias, Archer Tongue e o presidente do Gabinete Coordenador do Combate à droga, comandante Gomes da Silva.

Depois de atribuir, em parte, o aumento do consumo de droga ao «fim das guerras coloniais, à crise económica e à descompressão psicológica e social possibilitada pela queda de uma ditadura semi-secular, podem de algum modo ter contribuído para a aceleração do fenómeno ocorrido nos últimos anos», o dr. Almeida Santos referiu-se ao traficante como um dos agentes que deverá arcar com as maiores responsabilidades, ao considerar que o «tráfico ilícito deve passar a ser mais duramente punido» (...).

aliás na sequência de recente entendimento da Assembleia da República, «Comercial com a vontade, a saúde e a vida do semelhante é tentação que deve ser duramente desestimulada». Quanto ao consumidor, «devem sobrepor-se as medidas curativas às repressivas (...). Onde nos parece que são legítimas algumas dúvidas é na dispensa da compulsão ao tratamento quando não vo-

luntariamente procurado ou aceite».

Acentuaria ainda o ministro da Justiça: «Tenho, no entanto, consciência de que bem pouco eficazes serão as medidas promovidas por via judicial, administrativa ou médico-social, se nula ou pouco menos continuar a ser a resposta da população. Cada vez se torna mais evidente que, neste como noutros domínios, o Estado não pode fazer tudo. Com frequência têm sido denunciados a chamada «culpabilidade do meio» ou os riscos de um acentuado desnível entre a tolerância oficial e a tolerância social». Esta tarde, serão feitas algumas intervenções por técnicas estrangeiras sobre o problema da droga.



O início dos trabalhos, na Gulbenkian, esta manhã

Aeroporto da Portela alvo de estudo

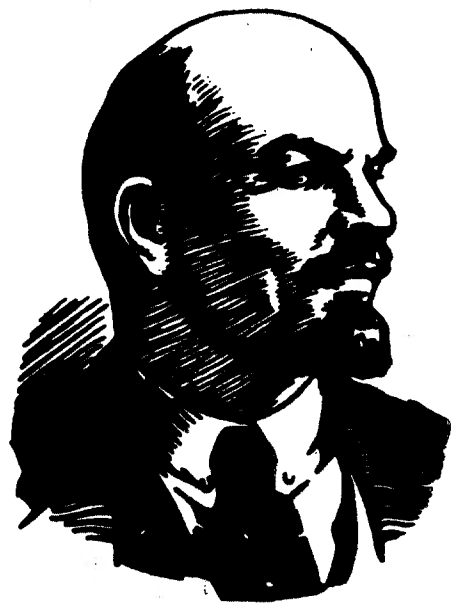
A fim de colmatar as deficiências de funcionamento do aeroporto da Portela, cujas instalações se tornam já exiguas para acompanhar o grande aumento de tráfego aéreo que se tem vindo a verificar na capital, foi encarregada a comissão de instalação da empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) da elaboração de uma proposta quanto às possibilidades de desenvolvimento daquele aeroporto e suas correlações com o projecto do novo Aeroporto de Lisboa, a apresentar a Conselho de Ministros até 30 de Novembro.

GRANDE OPORTUNIDADE

TEMPORARIAMENTE
65\$00
CADA VOLUME

obras completas de Lenine

47 VOLUMES EM FRANCÊS



UMA OBRA FUNDAMENTAL

ÚTIL

para consultar

NECESSÁRIA para estudar

INDISPENSÁVEL para ler

CDL a distribuição

inter casa

SALAO DO MOBILIARIO E DECORACAO

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

2130 OUTUBRO
1977

HORARIO:
PUBLICO - DIAS ÚTEIS 20.30H - SAB E DOM 15.30H
PROFISSIONAIS - DIAS 24-16.20H

VISITE-O

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO

DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

AVISO

Para os devidos efeitos se publica a lista definitiva dos candidatos ao concurso documental para provimento, por contrato, do cargo de Director-Delegado, a que se refere o aviso publicado no «Diário da República», 3.ª série, n.º 127, de 1 de Junho de 1977:

António Henriques de Carvalho e Matos
António Sebastião Morais de Oliveira Cunha
Eduardo José Gonçalves da Silva Torres
Humberto Manuel Maia Guerreiro
José António Graça Ruas Fialho
José Antunes Martinho
José Soares Marques Gouveia
Luís Augusto Mauzano e Silva
Maria Filomena Bila e Conchinha Machado
Mário Pato e Silva

Candidatos excluídos:

Por ter apresentado a sua documentação fora de prazo:

Victor Hugo da Conceição Pais Lopes;

Por não ter as habilitações profissionais exigidas:
João Alexandre Moreira

Mais se torna público que o Concelho de Administração destes Serviços Municipalizados deliberou, em sua reunião extraordinária do dia 10 de Outubro corrente, contratar para o aludido lugar o concorrente Humberto Manuel Maia Guerreiro.

Torres Vedras, 12 de Outubro de 1977

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Albert# Manuel Avelino

REFORMA AGRÁRIA

PS marca encontro de quadros para datas da Conferência

Numa atitude que os Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre consideram provocatória, a secção de Montemor-o-Novo do Partido Socialista decidiu convocar para a mesma data em que se realiza a Conferência da Reforma Agrária (dias 22 e 23) «um Encontro de Quadros da Zona de Intervenção da Reforma Agrária».

A reunião que decorre em Montemor-o-Novo será presidida pelo prof. Henrique de Barros. Além de alguns nomes destacados do PS que participam no Encontro estará também presente o próprio secretário-geral do partido, dr.

Mário Soares.

Entretanto os Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Alentejo divulgaram um comunicado no qual afirmam que «a presença dos Barretos, dos Portas, dos Gonelhas, dos Campos, dos Florêncio Matias, dos Gamas, dos governadores civis» é um

insulto aos trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária visto que todas estas personalidades apontadas, incluindo o dr. Mário Soares são os responsáveis pela repressão dos trabalhadores agrícolas e pequenos agricultores. Porque vai o grupo dirigente do PS realizar este En-

contro? Interrogam-se os Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas.

Depois da ofensiva que o Governo PS vem desencadeando contra a Reforma Agrária e numa altura em que os trabalhadores agrícolas e os pequenos e médios agricultores despendem um «enorme esforço» criador na preparação das sementeiras de Outono com vista a contribuir para levantar a economia nacional, este encontro do PS, segundo o comunicado, significa «uma manobra cuja que envergonhará todos os socialistas honestos».

O comunicado refere ainda que mais de 400 UCP's responderam aos inquéritos elaborados

pela Comissão Organizadora da Conferência e que se efectuaram dezenas de plenários e reuniões em diversos concelhos da zona de intervenção da Reforma Agrária. Daqui se poderá concluir que a Segunda Conferência da Reforma Agrária será um grande acontecimento do País.

No entanto as organizações subscritoras do comunicado alertam os trabalhadores e os pequenos e médios agricultores para não se deixarem envolver pela provocação que constitui o «encontro» cujos promotores são responsáveis pela repressão, pela política antinacional e antieconómica do Governo e que nada tem a ver com a Reforma Agrária.

Évora prepara-se para o fim-de-semana

Mais de três mil delegados das UCP's e Cooperativas Agrícolas dos distritos abrangidos pela Reforma Agrária, representantes dos Sindicatos Agrícolas, dos Secretariados e Unões e ainda técnicos progressistas participam na 2.ª Conferência da Reforma Agrária que tem lugar no próximo fim-de-semana em Évora.

Os trabalhos da Conferência que decorrem nos Pavilhões do Rossio, naquela cidade, iniciam-se, dia 22 pelas 9 e 30 horas, e terminam no dia 23 às 15 horas, com um grande plenário de encerramento aberto a toda a população, no qual serão dadas a conhecer as conclusões apuradas.

Entre as diversas entidades e organizações convidadas, destacam-se representantes do Movimento Sindical, do Movimento Operário, das Ligas do MARN, do MAPRU e outras organizações de pequenos e médios agricultores de todo o País. Foram ainda convidados representantes das autarquias,

personalidades da vida política social e económica, tais como o Conselho da Revolução, a Casa Militar, a Casa Civil da Presidência da República e as Regiões Militares da zona da Reforma Agrária.

Foram também dirigidos convites aos representantes dos Comités de Solidariedade com Portugal da Bélgica, Dinamarca, Holanda, RFA, Suíça, e Suécia e a várias organizações sindicais nomeadamente a CFDT e CGT de França, a CGIL da Itália, a SAK da Finlândia, CCSB da Bulgária, a FDGB da República Democrática Alemã, UGSR da Roménia, e organizações de pequenos e médios agricultores da França e da Itália e cooperativas da RDA, Bulgária e URSS.

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma assembleia Geral de Delegados a realizar no próximo dia 19, quarta-feira, no Salão Nobre do IST às 21 horas.

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1— Análise da situação
- 2 — Continuidade do processo

A DIRECÇÃO

PESSOAL PARA DISTRIBUIÇÃO

ADMITE-SE

com carta de moto. para Lisboa e arredores

Resposta a este jornal, ao n.º 818

AMPLIADOR OMEGA E 5

13x18 cm iluminação normal e cabeça c/ luz fria,
objectiva 150 m/m.
J. Banha. Tel. 652610.



LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em avião especial TAP

SÉRIE «A»	domingos
Agosto	7, 14, 21, 28
Setembro	4, 11, 18, 25
Outubro	2, 9, 16, 23, 30
SÉRIE «B»	598 feiras
Agosto	4, 11, 18, 25
Setembro	1, 8, 15, 22, 29
Outubro	6, 13, 20
SÉRIE «C»	288 feiras
Agosto	1, 8, 15, 22

Preços
excepcionais
desde 3.980\$

«a vantagem dos voos especiais»

Milhares de pessoas dizem com
satisfação: «Fui a Londres num
delicadas viagens baratas de LONDRES»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Cordeiros 105 - Tel. 212 11 11
PORTO: Av. da Alameda 255 - Tel. 222 11 11
COIMBRA: Rua da Boia 2 - Tel. 211 11 11
FARO: Rua da Boia 2 - Tel. 211 11 11
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA



COLÓQUIOS

A Comissão Coordenadora da Campanha Contra os Despedimentos e pelo Direito ao Trabalho do Distrito de Lisboa, convoca toda a população para os colóquios de análise e discussão da actual política seguida pelo Governo e concretamente sobre os despedimentos e pacote 2, nos locais abaixo indicados:

ZONA	LOCAL	DIA	HORA
AMADORA	FILARMÓNICA	19	21
MAFRA	BOMBEIROS	21	21
V. FRANCA DE XIRA	BOMBEIROS	21	21
PÊRO PINHEIRO	SOC. RECREATIVA	24	21
TORRES VEDRAS	CUBE ARTISTICO	26	18

NÃO FALTES!

COMPARECE!

PARTICIPA!

A COMISSÃO COORDENADORA

FACAR

Regresso consumado sem desintervenção publicada

Os trabalhadores da Facar manifestaram, esta manhã, às suas estruturas representativas dentro da empresa (CT e delegados sindicais) a vontade de que se efectue uma reunião com os patrões ali introduzidos de novo pela desintervenção estatal, com vista a clarificar determinadas situações em que os trabalhadores poderão vir a ser afectados, nomeadamente no capítulo das regalias sociais.

Todavia, a empresa entrou em laboração normal a partir das seis horas de hoje, muito embora a grande maioria dos trabalhadores mantenha as posições já expressas de completa discordância pela decisão do Governo, tomada em total desrespeito pelas promessas anteriormente feitas, ao mesmo tempo que consideram ilegal a presença dos patrões Carvalhos dado que o despacho do Governo ainda não foi publicado no «Diário da República».

Como ontem referimos, a empresa não laborou, o que os irmãos Carvalhos chamaram de «tolerância de ponto», tendo aproveitado para promover durante a tarde uma «reunião de encaregados» em que estiveram a autodenominada «Comissão de Luta», familiares dos patrões com mulheres e filhos e o advogado dos irmãos Carvalhos, dr. Santos Silva.

A reunião acabou verdadeiramente por não se efectuar sendo de registar a presença de dois polícias entretanto cha-

mados por elemento afecto aos patrões, e a afirmação da-quele advogado à CT de que «as posições reynchistas podem provocar despedimentos».

O ambiente «solene» com que os irmãos Carvalhos pretendiam rodear o seu regresso, com almoço na cantina, e que o abade de Leça da Palmeira se apressou a tomar assento e a iniciar o repasto, foi classificado pelos trabalhadores como algo que traduzia uma «sessão de regresso ao 24 de Abril».

A Comissão de Trabalhadores considerou de «invasão» a presença de todo aquele pessoal na empresa enquanto à tarde se realizou uma reunião da ex-Comissão Administrativa da Facar, com o governador civil, dr. Cal Brandão. Este afirmou que «a coisa está resolvida» que o problema não podia ter outra solução e que a «nacionalização não podia ser». Segundo a mesma ex-Comissão Administrativa, o governador civil considerou «os srs. Carvalhos pessoas simpáticas

e respeitadas» e que os trabalhadores deviam procurar um «modus vivendi».

À noite efectuou-se em Leça da Palmeira uma reunião em que estiveram presentes, três deputados do PS, nomeadamente Manuel Pires e Carlos Lage, além de trabalhadores da Facar e militantes socialistas da zona. A posição expressa pelos trabalhadores foi de oposição à desintervenção, dependendo a revisão da decisão, do Conselho de Ministros.

NA "LUÍS PEDRO DE MENDONÇA"

CT de novo em tribunal

Os 7 trabalhadores da empresa construtora de material telefónico «Luís Pedro Mendonça» voltaram esta manhã ao tribunal de Loures, em cumprimento do compromisso que ontem foram obrigados a assinar, a fim de poderem, ontem ainda voltara suas casas.

Os 7 trabalhadores, incluindo os quatro elementos da Comissão de Trabalhadores, foram ontem duas vezes a tribunal, depois de detidos pela GNR. Da parte da manhã, o julgamento foi adiado. Da parte da tarde, voltou a não se efectuar julgamento mas, para voltar a suas casas os trabalhadores tiveram que assinar o compromisso de estarem hoje presentes

às nove horas, no tribunal.

A GNR tem detido os trabalhadores alegando que estão suspensos e que por esse motivo não podem entrar nas instalações da empresa. Os trabalhadores por sua vez continuam a ir ao seu local de trabalho pois segundo a legislação vigente os trabalhadores em greve não podem ser suspensos.

A greve na «Luís Pedro Mendonça» arrasta-se há cerca de um mês, com forma de protesto pela devolução da empresa ao ex-patrão. Este ainda não apareceu na empresa, mas os gestores que para lá mandou têm tentado desmobilizar os trabalhadores de várias maneiras,

inclusivamente, falando em melhoria de condições de trabalho. A greve continua a ter uma adesão total.

Previdência manifestou-se

Milhares de trabalhadores da Previdência e dos Serviços Médico-Sociais concentraram-se ontem em frente ao Ministério dos Assuntos Sociais, reivindicando a revisão da convenção colectiva de trabalho em vigor e manifestando-se contra a Portaria de Regulamentação de Trabalho específica que aquele Ministério tenta impor a estes trabalhadores. O conflito arrasta-se desde Janeiro passado, quando os representantes dos trabalhadores pediram a revisão da CCT, de acordo, aliás, com o clausulado da própria CCT. Na manifestação de ontem estiveram presentes trabalhadores de vários pontos do país, nomeadamente do Porto, Coimbra, Aveiro, Faro, Guarda, Viseu, Serúbal, Braga, Vila Real, Leiria e Santarém. Grupos de trabalhadores que não puderam deslocar-se a Lisboa, enviaram à Comissão Negociadora Sindical moções de apoio, destacando-se duas do Porto, uma com 348 assinaturas e outra com 280, sendo a terceira de Viseu, com mais de cem assinaturas. A CNS anunciou durante a manifestação a realização de um plenário nacional, dentro de 10 a 12 dias, no qual serão propostas novas formas de luta.

ELEIÇÕES NOS ESCRITÓRIOS Grupo de sócios quer constituir lista unitária

Um «grupo de sócios do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa que luta pela unidade dos trabalhadores de escritório» promove hoje uma reunião «para discussão sobre as próximas eleições e eventuais deliberações com vista à constituição de lista unitária. A reunião efectua-se, às 21 horas, a nas instalações do sindicato na Rua do Alecrim, 46, 1.º.

Para o referido grupo de sócios, as eleições que se aproximam «revestem-se de maior importância pois a gravidade dos problemas com que os trabalhadores se debatem impõe que se

ponha fim à prática sindical desmobilizadora e burocrática dos actuais corpos gerentes e que o sindicato retome a sua verdadeira missão».

Em comunicado recentemente divulgado a propósito, o grupo considera: «A constituição de uma lista unitária composta por trabalhadores com provas dadas na defesa dos seus interesses, que independentemente das suas opções ideológicas se unam e combatam as manobras divisionistas da actual direcção, coloca-se, assim, como uma tarefa da maior responsabilidade para os trabalhadores de escritório».

PNEUS

AGORA MAIS PERTO DE SI!!!

— NO CENTRO DE LISBOA —

PNEUPARQUE

RUA CASTILHO, 201-A (Frente ao Parque)

PNEUS NOVOS DE TODAS AS MARCAS

COM PESSOAL ESPECIALIZADO EM

— EQUILIBRAGEM EM RODAS
— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

VISITE:

PNEUPARQUE

TELEFONE 68 40 65



Demasiado severos?

Certamente que não.

Os transportes são caros, insuficientes e incómodos. Cada «pacote» das chamadas «medidas económicas» traz consigo uma nova subida no preço dos combustíveis. (Pagamos a gasolina mais cara da Europa...). E esse aumento, por si só, onera os custos de todos os produtos e bens essenciais à comunidade. Você com certeza quer ver estes factos denunciados e criticados na Imprensa. Com a severidade que merecem.

Por isso somos o jornal
que trata as coisas
pelo seu próprio nome.
O seu semanário.

Sai às quartas-feiras



NUMA SÓ VIAGEM
CONHEÇA
A POLÓNIA
E A DINAMARCA

Viagem especial
por ocasião dos jogos

POLÓNIA-PORTUGAL
e BK 1903-BENFICA

Partida 28 Outubro

Regresso 3 de Novembro

Preço: 16.850 esc. inc.
bilhetes para ambos os
jogos

INSCREVA-SE JÁ !...

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 270112
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 250356
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

6ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ALGARVE

22 e 23 de Outubro de 1977

ALDEIA DAS AÇOTEIAS

ALBUFEIRA

PREÇOS ESPECIAIS
PARA ESTADIA
DURANTE O CERTAME

Contacte Touring Club de Portugal
Av. da Liberdade, 258 - 10.º
Telefs. 561011 a 561019 - Telex 12321

É "LEGAL" O PROJECTO ROQUE LINO?

Conselho de Imprensa apela para a Comissão Constitucional

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Imprensa decidiu solicitar à Comissão Constitucional do Conselho da Revolução que se pronuncie sobre a constitucionalidade das medidas Roque Lino de reestruturação da Imprensa, especialmente da manutenção de suspensão do «Jornal do Comércio» e a eventual reprivatização de parte do património da empresa que editava o jornal «O Século».

Esta decisão e as justificações encontradas pelo Conselho de Imprensa constam do comunicado distribuído após a reunião e no qual se pode ler:

«1. Considerando que as medidas de reestruturação da Imprensa foram adoptadas pelo Conselho de Ministros sem prévia audição do Conselho de Imprensa, o que viola o artigo 17.º da Lei de Imprensa;

«Considerando que a suspensão definitiva da publicação dos quotidianos «Jornal do Comércio» e «O Século» e dos semanários «Século Ilustrado», «Vida Mundial» e «Mulher — Modas e Bordados» atenta contra o efectivo exercício do direito à informação, entendido como o direito a informar e ser informado;

«Considerando que a anunciada reprivatização da máxima parte do património da empresa pública «Século»-«Diário

Popular» viola o artigo 83.º da Constituição da República;

«Considerando que a cessação do pagamento dos salários aos trabalhadores da ex-Sociedade Nacional de Tipografia, sem que tenham sido despedidos e recebidas as correspondentes indemnizações, ofende os seus mais elementares direitos e favorece a criação de um clima de medo incompatível com o efectivo exercício da liberdade de Imprensa;

«O Conselho de Imprensa decide: a) Solicitar ao Conselho Constitucional do Conselho da Revolução que se pronuncie sobre a constitucionalidade das medidas de reestruturação da Imprensa, e, em particular, sobre a suspensão definitiva do «Jornal do Comércio» e das publicações da ex-Sociedade Nacional de Tipografia e sobre a eventual reprivatização da máxima parte do património da empresa pública «Século»-«Diário Popular»; b) Solicitar ao Conselho de Ministros a revisão das medidas de reestruturação da Imprensa já adoptadas, anulando aquelas, como a suspensão definitiva das publicações da ex-Sociedade Nacional de Tipografia, que atentam contra o efectivo exercício da liberdade de Imprensa; c) Apoiar as acções que visem a defesa dos legítimos interes-

ses dos trabalhadores da ex-Sociedade Nacional de Tipografia.»

NOVA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE IMPRENSA

Para além desta importante questão, o Conselho de Imprensa, na reunião do dia 17, cooptou alguns elementos para substituir os que terminaram o mandato tendo passado a ser composto pelos seguintes elementos:

Presidente — Henrique Ramalho Ortigão (juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo).

Representantes dos jornalistas — Alberto Carvalho (redactor do «Jornal de Notícias»), António Cordeiro (redactor do «Primeiro de Janeiro»), António de Sousa (redactor de «A Luta»), Albino Ribeiro Cardoso (redactor de «O Diário»), José Silva Pinto (re-

dactor de «O Jornal») e Carlos Veiga Pereira.

Representantes das empresas jornalísticas — Francisco Pinto Balsemão (administrador e director do «Expresso») e Adriano da Cunha Lucas (administrador e director do jornal «Diário de Coimbra»).

Representantes dos directores de publicações (diárias e não-diárias) — Daniel Proença de Carvalho (director do «Jornal Novo») e Maria Adelaide de Almeida e Paiva (director do «Boletim Jurídico»).

Representantes da opinião pública — Jaime Vilhena de Andrade (advogado); Lia Viagas (advogada), Frei Bento Domingues, Maria Manuela Silva (licenciada em Economia).

O Conselho de Imprensa continua, entretanto, a aguardar a designação dos três elementos militares referidos na alínea b) do artigo 17 da Lei de Imprensa, que completarão a sua composição.

Sessão na Amadora por Governo PS-PCP

A Comissão do Movimento para a unidade de um governo PS-PC, movimento que visa motivar os trabalhadores, atra-

vés das suas organizações representativas, no sentido de criarem as condições de unidade que levem à formação de um governo daquele tipo que respeite o mandato conferido pelos eleitores, realiza esta noite, nas instalações da Filarmónica da Amadora, uma sessão de esclarecimento. Estarão presentes, entre outros elementos, os deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira.

Cinquenta professores partem hoje para a Guiné-Bissau

Um grupo de cinquenta professores portugueses parte esta noite para a Guiné-Bissau, para ali trabalhar até finais de Agosto dando aulas aos jovens estudantes guineenses dos liceus e da escola técnica. A partida está marcada para a uma hora e 45 da madrugada devendo seguir, também viagem o responsável da Faculdade de Letras de Lisboa pelos cursos de português para estrangeiros.

Este grupo é o primeiro dos que vão seguir até ao fim do mês corrente a tempo

de prepararem as aulas que principiam a 3 de Novembro. Este ano é o primeiro em que, muito provavelmente, todos os professores cooperantes portugueses estarão em Bissau a tempo de leccionarem desde o início do ano escolar.

No total esta missão de cooperação portuguesa na Guiné-Bissau, a quarta desde a independência da antiga colónia portuguesa deve atingir os 108 professores, o número mais elevado de sempre.

Joseph Turpin recebido por António Barreto

Com encontros realizados esta manhã no Ministério da Agricultura e Pescas, prossegue a visita do secretário de Estado das Pescas da Guiné-Bissau ao nosso país. Joseph Turpin tinha marcadas sessões de trabalho com técnicos do ministério, logo a partir das 10 horas, e um encontro com o próprio ministro António Barreto, ao meio-dia.

A visita desenrola-se, hoje e amanhã, na região de Lisboa seguindo-se, na quinta-feira, uma deslocação às instalações piscatórias de Peniche. Esta tarde e depois do almoço na Docapesca, Turpin visitará as instalações do Dafundo e o Instituto Nacional de Investigação das Pescas. Amanhã, da parte da manhã, Joseph Turpin e o seu homólogo português Pedro

Coelho vão a Sesimbra, almoçando em Setúbal e regressando para a parte da tarde, às 16 horas, serem recebidos na Presidência do Conselho e pelas 17 horas se deslocarem a uma reunião com o ministro do Plano e Coordenação Económica.

A quinta-feira é toda ocupada com a ida a Peniche e na sexta, último dia da visita, encerrar-se-ão as conversações, nomeadamente após encontro com o Chefe do Estado-Maior da Armada. Foi marcada uma conferência de Imprensa para as 17 horas de sexta-feira posto o que se seguirá um jantar de despedida.

O visitante guineense regressa a Bissau na noite de sexta para sábado pela 1 e 45 da madrugada.

NA POSSE DO NOVO CONSELHO DE GERÊNCIA

Rui Vilar optimista quanto ao futuro da TAP

«O Governo vai rever a Lei da Requisição Civil, que data de 1974 e que não é consentânea com o quadro constitucional e legal do exercício do direito à greve», revelou o ministro dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar, durante o acto de posse, o novo Conselho de Gerência dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP).

Foram empossados, como presidente do Conselho de Gerência dos TAP, o dr. Frederico Monteiro da Silva, como vogais, o eng. José Diniz Faria e Maia, o coronel piloto aviador na reserva Fernando Aurélio Gouveia, Joaquim Augusto Simões de Andrade Campos, Luís Filipe de Nascimento Caeiros, Eduardo Henrique Serra Brandão e Helder Alberto Alves Torres.

Referindo-se ao conflito que opôs o pessoal navegante e depois apenas os pilotos à gerência da empresa, no qual «o essencial foi sobrelevado pelo acessório», Rui Vilar ponderou:

«As motivações de fundo — salariais, profissionais e sociais — que julgo estarem na raiz do mal-estar acabaram por quase não terem tido expressão. Teremos até que admitir que contém a sua quota-parte de razão. Mas o que efectivamente veio ao de cima foi o multiplicar de querelas, as mais das vezes de carácter

pessoal, conduzindo a posições irredutíveis e chegando a pôr em causa interesses e valores colectivos».

«A obstinação e a intransigência atingiram as raias do absurdo — acentuou — obrigaram à tomada de medidas de excepção, ameaçaram postos de trabalho e causaram prejuízos elevados ao País. Não podem deixar de ser condenadas».

Continuando, o ministro disse: «Já tinha de afirmar que na actual fase de transformação da sociedade portuguesa os conflitos são naturais e, diríamos, quase necessários ao seu progresso e desenvolvimento. Embora representem um custo imediato, são actores de ajustamento e reequilíbrio dinâmico, são a prova e a contraprova do funcionamento das instituições democráticas são a vacina de alguns males e a levedura de novas situações. Teremos pois que lhes procurar limitar os efeitos negativos, retirar as lições positivas, mudar o que importa corrigir. Por outro lado, não encaramos tais confrontações como um combate. As soluções devem ser procuradas pela via do diálogo e pela negociação». O ministro dos Transportes e Comunicações, prosseguindo, e depois de considerar que a Comissão Directiva da Requisição Civil dos TAP, «alcançou uma solução equilibrada e dig-

na, não aceitando compromissos para além do âmbito da requisição», afirmou: «Mais uma vez ficou demonstrado que errar é inerente à condição humana. Nem os Sindicatos, nem as Gerências nem os Governos são infalíveis. Saber reconhecer os erros e procurar corrigi-los é o dever de quem procede com recta intenção. A intransigência não é sinal de verdadeira força mas apenas de falta de argumentos ou de abuso da situação».

Depois de acentuar que a estrutura económica e financeira da TAP foi profundamente afectada com a descolonização, aquele membro do Governo, revelou, que, a partir de 1974, a empresa começou a apresentar prejuízos produzindo-se uma progressiva deterioração financeira.

A concluir o ministro Rui Vilar, afirmou: «A vida pública do nosso País tem sido dominada pela intoxicação da política da crise. Não pretendo hierarquizar os problemas políticos, económicos, financeiros e sociais existentes, porque eles são iminentemente interactivos».

«Não é fácil governar quando se vive sob o signo do precário ou quando se pretendem milagres de permanentes mudanças. Só do trabalho sério, persistente e humilde hão-de surgir as soluções para os nossos problemas».

CONVENÇÃO DO DISCO



Dias: 29 e 30 de Outubro
no ESTORIL



COSTA GOMES SOBRE A REVOLUÇÃO:

"Nível de vida melhorou para a população urbana"

«O nível de vida da população urbana portuguesa melhorou, visivelmente depois da Revolução de 1974», disse o general Costa Gomes, antigo Presidente da República, numa entrevista concedida ao semanário polaco «Polityka».

O general acentuou a conquista das liberdades cívicas como dado positivo da Revolução; mas falando da actuali-

dade considerou a crise económica como o principal problema que o País enfrenta.

Antes de se recusar a caracterizar as principais tendências políticas existentes neste momento no seio do exército português, o general Costa Gomes classificou a actual situação política portuguesa como «estacionária».

Caixa Geral e Banco do Brasil fazem acordo de cooperação

Com o objectivo de apoiar a exportação de bens de equipamento de origem portuguesa que possam interessar ao mercado brasileiro foi assinado um acordo de cooperação entre a Caixa Geral de Depósitos e o Banco do Brasil.

Este acordo prevê a colaboração entre as duas instituições no sentido de se obter um equilíbrio do valor das exportações entre os dois países nomeadamente através da divulgação, pelo lado brasileiro,

da lista dos bens portugueses e das facilidades de crédito para a sua compra e, pela parte portuguesa, da informação junto das autoridades e dos exportadores nacionais do nome das entidades brasileiras, públicas ou privadas, presumivelmente interessadas na aquisição daqueles bens.

O acordo insere-se como complemento do convénio de crédito assinado em Lisboa, em Maio último.

Juristas portugueses regressam da Alemanha

Regressou de uma visita à República Federal Alemã uma comissão de juristas portugueses que se demorou oito dias nesse país onde foi recebida por algumas das principais figuras do mundo jurídico alemão. Esta comissão, formada por Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, ministro da Justiça do 5.º Governo Provisório, e juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo; Mário de Brito; Francisco José de Miranda Duarte, director-geral

dos Serviços Judiciários; Álvaro e João Seica Neves, advogados de Aveiro e Carlos Alberto Alexandre Pinto, escrivão de direito do Tribunal da Relação e chefe da Secretaria-Geral dos Serviços de Extinção da PIDE/DGS.

A visita, de acordo com informações prestadas pelos juristas à chegada, foi excepcionalmente útil podendo vir a traduzir-se, dentro de pouco tempo, numa melhoria sensível de alguns serviços judiciários.

Trabalhadores da JNPP contra "saneamento" de técnico

Os trabalhadores do serviço frigorífico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários manifestaram-se contra a substituição do chefe de serviços dr. Reya que consideram «um técnico honesto, trabalhador e neste momento a única pessoa com conhecimentos neces-

sários ao cabal desempenho do lugar».

Os trabalhadores enviam um documento à presidência da JNPP e nele afirmam a disposição de não serem orientados por outro qualquer que venha a ser nomeado.

CANTINAS UNIVERSITÁRIAS

Aumenta o preço das refeições e restringe-se a ementa

Está a ser contestada pelos estudantes a medida do MEIC, recentemente publicada no «Diário da República», aumentando para 30 escudos o preço das refeições a fornecer, durante o ano lectivo que ora começa, nos refeitórios dos Serviços Sociais Universitários, a todos os estudantes, bolseiros ou não bolseiros.

De acordo com o mesmo despacho a refeição é composta por sopa, um prato único, pão e sobremesa.

Entretanto, ontem, ainda nenhuma das cantinas universitárias serviu as refeições pelo novo preço decretado pelo MEIC que representa um aumento de 10 escudos.

A propósito, as cantinas dirigidas pelas Associações de Estudantes do Técnico, Economia e Ciências denunciam que o preço real das refeições é

na prática, superior a 40 escudos uma vez que as bebidas e os iogurtes, anteriormente incluídos nas ementas, passaram agora a ser pagos à parte.

Em todas as cantinas realizaram-se reuniões de comensais a fim de se informarem sobre a actual situação que particularmente os afecta.

Também as comissões directivas das residências universitárias promoveram ontem à tarde uma concentração junto dos Serviços Sociais da Universidade Técnica, para reivindicar o pagamento imediato do subsídio aos estudantes. Segundo os promotores da concentração, os Serviços Sociais teriam garantido que os subsídios serão pagos hoje, em vez de Novembro como estava previsto.

A UEC, por seu turno, em comunicado pergunta: «austeridade nas cantinas?».

E, comentando o diploma do MEIC, conclui: «O preço das refeições sofrerá um aumento muito superior aos 50 por cento, podendo atingir os 100 por cento. Significará em números um encargo mensal que ultrapassa os 600\$00».

«Esta situação é tanto mais grave» — denuncia ainda a UEC — «quanto é previsível que, a curto prazo, sejam tomadas outras medidas de restrição no campo da política social estudantil, nomeadamente através do aumento do custo das residências (mais de 100 por cento) e diminuição do número de bolseiros».

Face à situação agora criada pelo MEIC, é opinião da UEC que «para muitos o prosseguimento dos seus estudos encontra-se seriamente ameaçado».

MEIC cria por decreto ensino superior curto

Pelo Decreto-Lei número 427-B/77 publicado hoje no «Diário da República» o MEIC institui o ensino superior de curta duração tendente à formação de técnicos especialistas e de profissionais de educação a nível superior intermédio, ainda que não vá a arrancar antes do ano lectivo de 1981/82.

Este ensino «superior curto» será ministrado em escolas predominantemente de âmbito regional com a denominação de escolas superiores técnicas e escolas superiores de educação.

As escolas superiores técnicas terão como finalidade «ministrar o ensino preeminente-

mente técnico para formação de profissionais qualificados nos domínios da tecnologia industrial, da produção agrícola, pecuária e florestal, da saúde e dos serviços; organizar cursos de aperfeiçoamento e actualização destinados à valorização de profissionais ligados aos domínios de actividade da escola».

Quanto às escolas superiores de educação terão como finalidade «formar educadores de infância e professores do ensino primário; prestar apoio à formação em serviço dos educadores de infância e dos professores do ensino primário».

Para estas escolas, sujeitas

também a «numerosas cláusulas», irão ser criadas comissões coordenadoras cuja composição e competência serão definidas por despacho do ministro da Educação e Investigação Científica.

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ovar em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal (EDP) (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 186, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ovar, de uma linha aérea a 15 kV, com 1098 metros, do apoio n.º 15 da linha Ovar-F. Ramada ao posto de Transformação de Ovar-Enchemil, da Câmara Municipal de Ovar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Setembro de 1977

• Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oliveira de Azeméis em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal (EDP) a que se refere o processo 8/60 198, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Oliveira de Azeméis de uma linha aérea a 15 kV, com 632 metros, do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação de Oliveira de Azeméis-Cruzeiro ao posto de transformação de Oliveira de Azeméis-Aldas, da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Setembro de 1977

• Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

NATO manobra em Portugal

Sete mil homens, sessenta navios de superfície e duzentos e cinquenta aviões encontram-se desde ontem a participar nas manobras que a NATO promove ao largo da costa portuguesa sob o nome de código «Ocean Safari 77».

Estas manobras, coordenadas inteiramente pela QG do COMBERLANT, em Oeiras, visam testar a capacidade da NATO para reabastecer os países membros por via marítima em caso de conflito. Trata-se, concretamente, de pre-

parar as forças expedicionárias da Aliança Atlântica para manter «aberto» o Atlântico Oriental, desde o Canal da Mancha até à costa portuguesa garantindo o controlo das vias marítimas da zona.

Entretanto, uma delegação da NATO iniciou ontem conversações com as autoridades militares portuguesas. Os contactos centram-se nos estudos dos pormenores relativos ao planeamento das forças portuguesas que se integrarão nos exércitos da «Aliança».

TRÊS "PIRATAS" MORTOS

Comando da RFA liberta reféns no aeroporto de Mogadiscio

Sete minutos bastaram para os 60 homens da GSG-9, membros do nono esquadrão desta brigada antiterrorista da RFA, libertarem os reféns do «Boeing» 737 da Luftansa que, estacionado no aeroporto de Mogadiscio, na Somália, eram moeda de troca para a libertação de 11 militantes do grupo Baader-Meinhof e de dois guerrilheiros palestinos presos na Turquia.

A acção, que lembrou a invasão das tropas especiais de Israel ao aeroporto ugandês de Entebbe, em 4 de Julho do ano passado, quando realizaram resgate semelhante, iniciou-se com a chegada a Mogadiscio de um outro «Boeing» da Luftansa, que aterrou com as luzes do aeroporto reduzidas ao máximo, para que os sequestradores não se apercebessem do que se estava a passar. Pouco depois, as portas do avião sequestrado eram rebentadas. Numa movimentação ex-

tremamente rápida, os «comandos» alemães invadiram o aparelho, gritando «deitem-se», lançando granadas paralisantes e atirando sobre os sequestradores. Pouco depois, com três dos quatro raptos mortos e uma rapariga do grupo gravemente ferida, os 90 reféns estavam na pista, surpresos e perguntando uns aos outros o que acontecera.

Esta operação estava prevista para Dubai, mas não chegou a ser realizada porque o avião descolou para Aden. Esta manhã a ANOP informava que o governo da Somália concordou com o envio de tropas alemãs para o seu território, neste caso, porque necessita das armas ocidentais para a sua guerra contra a Etiópia. Esta informação está baseada numa notícia do jornal inglês «Daily News» que adianta: o presidente Siad Barre estava particularmente vulnerável a quaisquer pressões do Ocidente no senti-

do de cooperar inteiramente com a RFA. Essas pressões foram ontem exercidas pelo chanceler Helmut Schmidt, pelo governo britânico e por outros governos. A Somália recusou combustível para o avião desviado, ganhando tempo para que a brigada GSG-9 chegasse. Esta manhã, Schmidt, em tom de agradecimento, comunicava a Siad Barre que «não esqueceremos».

A operação da brigada antiterrorista oeste-alemã teve o seu ponto de partida na ilha de Creta e teve o seu desfecho apenas uma hora antes de expirar o novo prazo dado pelos raptos para que as suas exigências fossem atendidas. Os soldados alemães registaram apenas um ferido e um dos passageiros teve uma crise nervosa. Antes disso, as autoridades da RFA haviam ignorado três ultimatos de que o avião seria destruído e os reféns abatidos, se as suas exigências não fossem satisfeitas. O «Boeing» sequestrado percorreu 100 horas e sobreviveu a Europa, o Golfo Pérsico e o Deserto Árabe.

Este «raid» colheu naturalmente a aprovação das capitais ocidentais que receberam com «alegria» as notícias de Mogadiscio. O Vaticano mostrou-se igualmente satisfeito, depois de ontem o Papa ter feito a oferta inédita de se substituir aos reféns, oferta em que foi acompanhado pelos bispos reunidos no Sínodo. Por outro lado, o governo de Bonn solicitou dos raptos do industrial Hans Schleyer que o libertem, tendo em conta o que se passou na Somália. Quer isto dizer que depois do «êxito» com o «Boeing» e dos suicídios oportunos de três elementos principais do grupo Baader-Meinhof (ler notícia na 1.ª página) o governo Oeste-alemão se convence de que a batalha está ganha.

A «operação-relâmpago» efectuada pela RFA no aeroporto de Mogadiscio causa polémica no Japão, que recentemente cedeu às exigências dum comando do Exército Vermelho de Libertação que desviou um avião e o transportou para Argel. O primeiro-ministro, Takeo Fukuda, afirmou que o seu país nunca poderia fazer uma operação deste tipo, pois a Constituição impede que forças japonesas sejam enviadas para o estrangeiro.

OUTRO ASSALTO

Dois homens armados, descritos como nacionalistas extremistas fizeram parar um

avião das Linhas Aéreas do Djibuti antes de ele descolar e mataram a tiro o piloto francês e a mãe do ministro da Justiça de Djibuti, anunciou a polícia.

O duplo assassinio ocorreu no Domingo, em Tadjourah, uma cidade no Norte de Djibuti, quando um dos assaltantes conseguiu entrar a bordo do avião onde matou o piloto, ordenando a saída dos dez passageiros.

Já na pista, matou a mãe do ministro da Justiça, Ismail Ali Youssouf, tendo ficado feridos no tiroteio vários outros passageiros.

Funcionários em Djibuti acreditam que o incidente esteja ligado a divergências na tribo dos Afars, que habitam o Norte do país e uma zona da Etiópia.

Os Afars têm vindo a tomar posição no conflito etíope, seja apoiando-o, seja lutando ao lado dos somalis.

NICARÁGUA

Intensificação da guerrilha

A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) sofreu, pelo menos, doze baixas em diversos confrontos com o Exército nicaraguense — indicam dados extra-oficiais.

O ataque ao quartel de Masaya, situado trinta quilómetros a leste de Manágua, foi onde a Frente Sandinista perdeu o maior número de homens, tendo-se salientado que os guerrilheiros tiveram sete baixas, ao atacarem de surpresa esta guarnição, julgando-se que três conseguiram fugir.

Na estrada entre esta capital e Masaya verificou-se outro confronto em que a FSLN tam-

bém registou vários mortos.

Ontem à tarde, próximo do teatro Cabrerias, no centro de Manágua, efectivos militares descobriram outro foco guerrilheiro, tendo a luta então havida dado origem à morte de duas mulheres.

Os círculos referidos indicam também que nas diversas acções a Guarda Nacional perdeu cinco homens, havendo um número de feridos ainda não determinado.

Soubese igualmente que foram presos dois médicos: um em Manágua e outro em Matagalpa. Juan Ignacio Gutierrez foi detido na capital e Joaquín

Ufion na nortenha cidade de Matagalpa, quando atendia um guerrilheiro ferido.

Correram também rumores de que Carlos Velez Montiel, estudante do quinto ano de Veterinária, que tinha participado no ataque ao quartel de Masaya, se entregou às autoridades, ferido num braço.

Numa conferência de imprensa ontem dada em Manágua os chefes do Exército afirmaram que existe no país uma «sublevação marxista-leninista».

O governo está, entretanto, reunido com o presidente Co-

"Concorde" começa amanhã voos para Nova Iorque

Espera-se que comecem amanhã os voos experimentais do Concorde para o Aeroporto Kennedy após uma decisão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos que pôs termo a uma titânica batalha judicial para manter afastado de Nova Iorque o controlo do avião de passageiros supersónico.

O tribunal levantou ontem todas as restrições sobre os voos do Concorde para Nova Iorque

e apenas uma acção rápida dos proprietários do Aeroporto Kennedy, a Autoridade Portuária de Nova Iorque e New Jersey, para estabelecer novos regulamentos de ruído em Kennedy poderia manter o avião afastado.

Grupos de resistência ao Concorde ameaçaram realizar manifestações maciças, mas Brian Levinson, um dos principais dirigentes dos protestantes, disse que não seriam iniciadas manifestações importantes antes de duas semanas.

A «Air France» e a «British Airways» que utilizam o avião

de três milhões de dólares dos seus países, declararam que iniciariam carreiras comerciais regulares em 22 de Novembro, começando amanhã ou na quinta-feira voos experimentais para Kennedy.

Ambas as companhias afirmam necessitar de direitos de aterragem em Kennedy para que o avião possa esperar um êxito comercial.

A decisão do Supremo Tribunal surgiu, quando a Autoridade Portuária iniciava inquéritos para estabelecer novos padrões de ruído nos aeroportos de Nova Iorque.

Racismo em Israel

Um professor israelita denunciou em Washington a política «racista» do Governo de Telavive por autorizar apenas as colónias judaicas nos territórios árabes ocupados.

O dr. Isarel Shahak, professor da Universidade de Jerusalém, acusou o Governo de Israel de violar os direitos humanos com a confiscação de terras na Margem Ocidental do Jordão, na Faixa de Gaza e na Península do Sinai, «de uma maneira cruel e injusta».

O professor israelita fez tais acusações durante uma audiência pública realizada pela Subcomissão Judicial do Senado para refugiados.

No seu depoimento, equiparou o Governo israelita ao da África do Sul, por se verificar que, ao confiscar as terras dos árabes nos territórios ocupados, Israel não mostra nenhuma preocupação pelos que as ocuparam «desde tempos imemoriais».

ESPAÑA

Recomeço da cimeira de Moncloa

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, e os chefes de todos os partidos da Oposição estão reunidos desde as 10 e 30 locais desta manhã pela terceira vez no Palácio de Moncloa. Tema das negociações: a luta contra o terrorismo e outras questões políticas.

Ambos estes temas haviam sido já discutidos na quinta-feira passada, mas fora impossível chegar a acordo.

As discussões sobre os temas políticos constituem o «segundo round» do que se chamou o «Compromisso Histórico» à espanhola. Durante a sua primeira reunião, o Governo e a oposição tinham acordado num plano económico para lutar contra o desemprego e a alta dos preços.

Hoje de manhã, paralelamente, às discussões políticas na cimeira, uma comissão económica, composta por representantes do Governo, e da oposição vai prosseguir as discussões sobre o primeiro acordo concluído em La Moncloa.

Entretanto, o boletim oficial informa hoje que o dirigente catalão republicano Josep Tarradellas, exilado desde que terminou a guerra civil em 1939, será o presidente do Governo regional da Catalunha.

Por outro lado, a Galiza terá um Governo autónomo provisório «no mais breve espaço de tempo», prometeu Adolfo Suárez no final duma reunião que teve com parlamentares galegos.

Finalmente, com a presença do rei, e com a participação de um total de 10.900 homens, e 2.196 veículos, além da correspondente cobertura aérea, começam hoje, numa área entre Toledo e Ciudad Real, grandes manobras militares do Exército espanhol.

Sob o nome de «Operação Podenco», têm despertado o maior interesse nos meios da OTAN, que certamente as observará, assim como participarão como observadores vários adidos militares acreditados em Madrid.

**é falando
que se aprende
a falar...**
BERLITZ

Sistema de Ensino Directo
Largo de S. Domingos, 14-2.º-Lisboa
(Ao Rossio)
(Entrada pelas Escadinhas da Barroca, 2)
Telef: 87 46 56

Pela voz do «Osservatore Romano», a Santa Sé acaba de rejeitar o último apelo de Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, a favor de uma reconciliação entre católicos comunistas.

O jornal do Vaticano afirma, a este respeito, que a Igreja toma nota, com interesse, das garantias dadas por Berlinguer, mas que a Santa Sé continua a ter razões para se mostrar céptica.

A 12 de Outubro findo, o Partido Comunista Italiano difundiu uma declaração de Berlinguer garantindo que o comunismo era perfeitamente conciliável com a Fé Cristã.

No passado domingo, porém, o cardeal Giovanni Renelli, arcebispo de Florença, lançou um grito de alarme acerca das ameaças que, na sua opinião, pesam sobre as obras sociais católicas em Itália e reafirmou que os cristãos não podiam contribuir para a criação de um Estado marxista.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

PELÉ OU A IMPORTÂNCIA DA CARICA

Já pouco falta para a morte física porque a outra, a morte por falta de interesse (ou seja: por falta de vida) esta acentua-se de semana para semana.

Ontem aconteceu mais uma emissão sem concorrentes à altura da numerosa audiência. Uns muito novos, outros sem grandes possibilidades, todos eles de comportamento muito variável. Se quisermos retirar alguma contribuição para a antologia corneliana, teremos de escolher a dramatização do poema de Lorca, feita pela concorrente Florbela a concorrente de mais classe, mais personalidade, mais sensibilidade.

Acentua-se, como já aqui se mencionou, a presença de retornados das ex-colónias. Será um fenómeno cuja raiz seria interessante aprofundar. Alguns são mesmo naturais de África, especialmente os mais jovens. O apelo da Pátria distante leva-os a recordar as danças, os cantares do seu povo, dos seus compatriotas.

Quanto ao juri — a acusar nitidamente a erosão da TV — há que assinalar a atitude de Raul Calado ao denunciar a mutilação feita no poema de Reinaldo Ferreira. Só ele. Incrível! Será que mais ninguém do juri conhecia o poema, nem mesmo depois de cantado, pelo Zeca Afonso?

QUAL MUNDO?

Entretanto, como já se previa, o espectáculo chamou-se Pelé. Um espectáculo desgastante e, por vezes, desgostoso.

Frente ao Rei da Bola, Solnado foi mestre de ninharias. As bisbilhotices saltaram como as caricaturas do refrigerante de que Pelé e Cornélia foram hábeis caixeiros-viajantes. Aqui temos como um grande meio de informação (logo de formação) se coloca tão ruidosamente ao serviço da inversão de valores.

A qualidade de Pelé, como grande futebolista, ninguém lhe recusa. Daí a transformá-lo

em idolo, em Grande Homem, em embaixador e representantes dos povos vai uma distância infinita e ridícula. Que interessa ao povo português se o Pelé gosta de ser actor ou cançonetista ou viajante de todo o mundo, sem nunca ter decepcionado o povo brasileiro e o Governo? Que interessa saber que foi à China, à Índia, que o futebol cresce na América? Que temos nós com o que ele va fazer agora? E que desgraça de humor vem a ser essa de ser a Pepsi-Cola o filho mais novo de Portugal?

De grande jogador, Pelé passou a caixeiro-viajante. Faltam mansas, pantufas quentes:

ESTA MENSAGEM QUERO DEIXAR: UM MUNDO MELHOR ESTÁ PRA CHEGAR...

Ninguém percebe onde quer ele «chegar» com a cantiga. Que mundo será esse que Pelé anuncia? Que significado terão essas palavras na boca de um homem que traz a Pepsi marcada a ferro sobre o coração?

Pobre Pelé...Pobre milionário...

INTENÇÕES INDEMNIZAÇÕES

É uma proposta simpática, aquela feita por Solnado ao Pelé. Assim: jogadores portugueses e brasileiros, já retirados das lides, faziam duas patuscas das futebolísticas, uma em Portugal, outra no Brasil. O produto das jogatanas reverteria a favor das crianças deficientes motoras de ambos os países.

Simpática e humanitária. Demonstra, sobretudo, as boas intenções e o bom coração de Solnado. Mas não me parece educativa. Milhões de pessoas poderão ter ficado a pensar que problemas tão graves se resolvem assim com onze de cada lado, a arrecadar meia dúzia de cobs na bilheteira.

Claro que não. Claro que o tempo da caridade já passou.

Todo o crime é social. Os crimes só poderão ser eliminados com remédios sociais. E não com jogos de «sociedade», mais ou menos canásticos, mais ou menos futebolísticos. Não?

Tenho outra proposta a fazer: que para o fim em vista revertam os fardos milhões de contos com que o Governo pensa indemnizar agrários, banqueiros, grandes accionistas.

Isso sim, era uma grande jogada.

A ARTE DAS AND UICHE

O Telejornal gosta muito de preparar umas sanduiches. Comem-se depressa, quase ninguém dá por isso.

A receita é simples. Agarra-se numa notícia sobre um curso, ou lá o que é sobre parapsicologia a decorrer em Braga.

Agarra-se numa reportagem sobre os Bombeiros Voluntários de Cantanhede, e o melhoramento das suas instalações, e um novo terreno, e regista na toponímia da vila.

Entre ambas, mete-se uma reportagem sobre uma Assembleia do MAPRU, reportagem muda, fosca, imprecisa. A fatia é tão reduzida, tão quase invisível, tão distante — que os telespectadores nem dão por ela, quem se lembrará do que viu e ouviu?

Claro, as sanduiches. Quem não sabe ser caixeiro, feche a loja.

Entretanto, no Mercado Comum Europeu, o número de desempregados ascende a seis milhões. Quando é que o Sarsfield Cabral vem explicar à gente porquê há desemprego na Europa Ocidental e não o

Mário Castrim

há nos países do Leste? Será uma questão de pontos cardiais?

MÁRIO CASTRIM

P. S. Ontem pousou gralha no título da crónica. Correctamente, deveria lá estar Mário Simas e não Mário Soares. Coisas que acontecem quando as águas estão de tal modo turvas — MC.

Hoje



A Glorinha e o prof. Josué da telenovela Gabriela

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal 1.ª edição.

18.35 Um Verão na Ilha Mirabela Maria Jepps e uma ilha no Mar 1.º episódio. Director: Stein Wein. Ilustração: Vivian Zahl Olsen. Autor: Bjorn Binnigen.

19.00 Jardins Zoológicos de todo o Mundo. «Visita ao Jardim Zoológico de Buenos Aires».

19.25 Ligeiríssimo... Produção de Fernando Penava.

20.00 Telejornal 2.ª edição.

20.35 Gabriela Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado.

21.10 Boletim Meteorológico.

21.15 Mosaico debates de problemas de actualidade

22.45 Telejornal 3.ª edição.

23.05 Fecho.

TUDOR

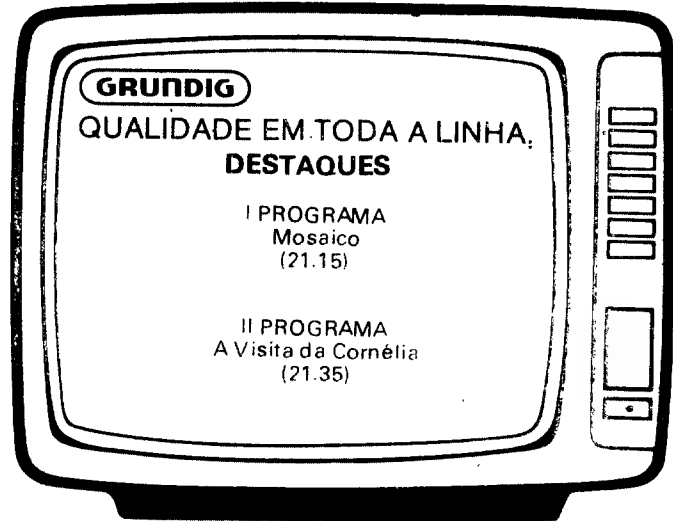
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Telejornal 2.ª edição

21.35 A Visita da Cornélia repetição do dia anterior

23.35 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal 1.ª edição; 18.35 O circo Pepinelo; 19.1 Abre-te Sésamo; 19.30 Caminhos do futuro; 20.00 Telejornal 2.ª edição; 20.30 Gabriela; 21.05 Boletim Meteorológico; 21.10 A Balada de Andy Crockett; 23.00 Telejornal 3.ª edição 23.20 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Telejornal; 21.35 Gabriela (repetição); 22.05 Uma história de todos os dias 2.ª parte; 23.10 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau.

ROBERT REDFORD

Com a admiração das mulheres e um galão de gasolina, fazia o impossível!...

O GRANDE CIRCO

THE GREAT WALDO PEPPER

um filme de GEORGE ROY HILL

com BO SVENSON SUSAN SARANDON MARGOT KIDDER

Argumento de WILLIAM GOLDMAN

Música de HENRY MANCINI

HOJE ESTREIA AS 21.30 TODOS AO ROMA

Universal Cinema International Corporation Technicolor Toda AO 35

NO COLISEU

ANGEL CRISTO apresenta

FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO

COM A PARTICIPAÇÃO DOS 20 MELHORES CIRCOS DO MUNDO

Os melhores artistas mundiais do circo reunidos pela primeira vez em Portugal para competir no Festival Mundial do Circo!

Entrega dos Óscares 1977 aos artistas mais destacados durante este Festival

Os aplausos serão controlados por cronómetros

O público será o juri

Atrações inéditas em Portugal

20 países em disputa para conseguir o Óscar Circense 1977

HORÁRIOS DOS ESPECTÁCULOS

Todos os dias às 18.30 e 21.45h

Sábados, domingos e feriados às 15h, 18.30h e 21.45h

O MELHOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS

Até dia 6 de Novembro

BILHETES A VENDA - TELEFONE: 36 19 97

(para todos)

ADOQUE

TRÊS MESES
DE GARC ALHADAS

Ô CALINAS CALA A BOCA!



Uma
Revista
de VIVER
a Rir!

ERMELINDA
NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES

FATIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIROZ

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45

«MATINEES»

AOS DOMINGOS
M 18 Anos T. 874476

TEATRO

ABC

TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados às 16 horas
Descanso às 4.ª feiras
apresenta

A POPULAR REVISTA
Ô DA GUARDA



OCTAVIO e JULIO CÉSAR em «O Jácome»
«O Estivador»

OCTAVIO DE MATOS

Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Julio César
Vasco Rafael

BALLET
ABC DANCER'S

PALÁCIO FOZ

RESTAURADORES

Ciclo Joseph Losev

O CRIADO (1963)

Maiores de 18 anos

15.15, 18.15, 21.15

Bilhetes Esc 10500

Iniciativa da Direcção Geral da
Acção Cultural

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

A partida, nada de especial. Um filme (A punição de Pierre-Alain Jolivet) exhibe-se numa sala de cinema (o Quarteto-sala 3). É para isso que servem os filmes, é para isso que servem as salas de cinema.

Só que o Quarteto não é um qualquer lugar de exibição de filmes. O Quarteto é um espaço que tem habituado o público a nele encontrar não apenas filmes, mas filmes (no

mínimo) interessantes. Há mais de um ano que nas quatro salas da Rua Flores do Lima se vem mostrando aos espectadores lisboetas cinema com todas as letras, cinema, por vezes, contestável, polémico, cinema que, por certo, não tem provocado unanimismo mas controvérsia, mas sempre cinema inegavelmente interessante.

Esse passado (que, queremos crer, será também futuro) criou louros, criou o direito ao nosso apoio, mas criou responsabilidades. Há quem vá ao Quarteto sem saber o que vai ver, confiado nesse prestígio justamente angariado.

E, por isso, absolutamente

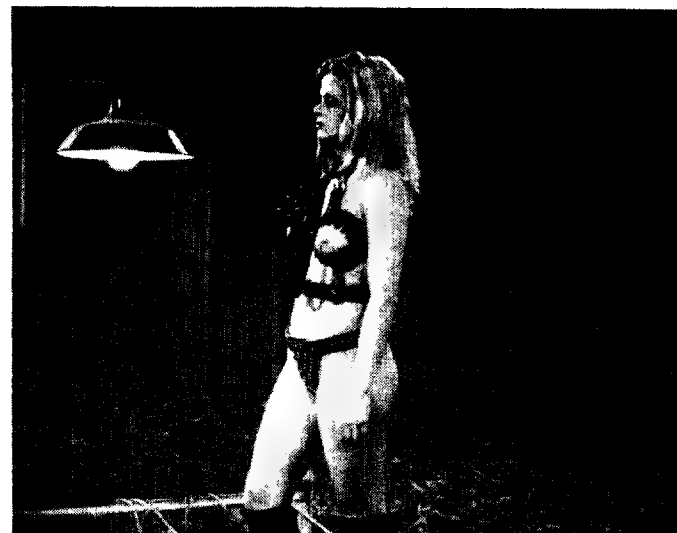
Um filme no Quarteto

espantoso que o nosso bom amigo Pedro Bandeira Freire tenha dado o seu aval para a exibição de A Punição. Não se trata, aqui, já, de discutir gostos, tendências, convicções estéticas ou ideológicas, correntes filmicas, autores ou grupos. Trata-se de uma mera questão de dignidade, dignidade que A Punição (um semiporno de luxo sem qualquer interesse) não tem. Não se trata, sequer, de puritanismo ou dogmatismo (o sadismo é um assunto tão bom como qualquer outro e, se abordado com rigor, melhor que muitos outros). Trata-se simplesmente de não apadrinhar (e exibir numa sala como o Quarteto é promover culturalmente) a mediocridade e o proxenetismo cinematográfico. Trata-se, finalmente, de não enganar quem entra no Quarteto para ver cinema e apanha pela cara com um pedaço de lama pútrida embalado em celofane.

Do filme, o leitor já percebeu, não vale a pena falar. Estas linhas são apenas a exacta

expressão de uma certa raiva. Recusamo-nos a acreditar que o mais vil comércio do celulóide esteja a chegar ao Quarteto. Recusamo-nos a admitir

que entre um Bergman e um Truffaut tenha guarida um qualquer Jolivet vendedor de carne humana, de estupidez e de imbecilidade.



O quarteto poluído: a excepção à regra?

MARIA VITÓRIA

TEATRO • TELEF. 36 17 40

FINALMENTE!

UM FABULOSO ELENCO COM:

SALVADOR • H. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA

A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
e ainda:

IGOR SAMPAIO
LUIS MARIO
MARIANO FRANCO

AS JOVENS

GINA MARQUES
VANDA LIMA
NUCHA PIRES
ELSA MARIA

UM SENSACIONAL
CORPO DE BAILE

• NÃO AC. A MEN. 18 ANOS •

O MAIOR ÉXITO DESDE HÁ 30 ANOS

HOJE

E TODAS AS NOITES

• Às 20.30 e 22.45 H •

AOS DOMINGOS E FERIADOS

• MATINEES ÀS 16 H. •

DESCANSO ÀS 2.ª-FEIRAS

UMA GRANDE
REVISTA



ALTO
PARA
BAILE!

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA
(metro: PALHAVA)

telef 77 09 69

grupo 4

APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO

(Subsidio da S.E.C.)

13 anos

14 macacos, de ambos os sexos, em cena 14'

HENRIQUETA MAIA -- IRENE CRUZ -- RUI MENDES
FERNANDO TORDO -- PAULO DE CARVALHO -- LUISA
BASTO -- PEDRO OSÓRIO -- JOSE GOMES -- MANUEL
CAVACO -- ALVARO FARIA -- ARGENTINA ROCHA --
ADELAIDE FERREIRA -- PAULO GÓDINHO -- MANUEL
MENDONÇA

E VIVAM «OS MACACÕES»

MANUELA DE AZEVEDO

(«Diário de Notícias»)

De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 • 22.45
SABADOS: Às 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: Às 15.30 e 20.30



TRINDADE-Inatel

TODAS
AS NOITES
O PÚBLICO
APLAUDE DE PÉ

O SANTO INQUÉRITO

de ALFREDO DIAS GOMES

2.º MÊS

UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL

Carlos Porto - D. Lisboa

"A VER E REVER"

Fernando Midões - D. Popular

"EXCELENTE TEXTO E ENCENAÇÃO"

M. Helena Seródio - O Diário

UM GRANDE DRAMATURGO

UM GRANDE ENCENADOR

UMA GRANDE ACTRIZ

F. Dacosta - A Luta

"CAPACIDADE CADA VEZ MAIS

AGUADA E FINA"

H. Da Mesquita - A Capital

"GRANDE BELEZA PLÁSTICA"

D. G. - Extra

"A TODOS OS TÍTULOS IMPORTANTES"

Página Um

"DOIS MOTIVOS OBRIGATORIOS:

DIAS GOMES E CAMPOLIDE"

Augusto Boal - Opção

Todas as noites às 21.30 • Domingo às

15 e às 21.30 • Segunda-feira Descanso

Grupo de Campolide

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Ter. e Sáb. às 21.45 h.

Dom. às 17 h.

O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS

DE R. OBALDIA

E. C. AVILEZ

Na SOC. NAC.

BELAS ARTES

R. Barata Salgueiro

T. 4 12 93

SUBSIDIO DA SEG

Simões e Rui Rodrigues em tempo de regresso

Simões (citado, recentemente, por Pelé, como «o futebolista português que melhor se tinha imposto nos Estados Unidos») está a um passo de retornar aos campeonatos cá da terra, muito provavelmente em defesa da camisola do Atlético, clube que comanda a tabela pontual da zona Sul da 2.ª Divisão.

Terminou o diferendo entre Rui Rodrigues e o Académico de Coimbra: em face da recusa da colectividade conimbricense na cedência do «passe» (para o defesa «internacional») poder transferir-se para o Riopelle) o jogador moçambicano resolveu retomar os treinos e cumprir até ao fim o actual contrato com o Académico.

MEDEIROS TREINARÁ «MAGRIÇOS»

Parece ponto assente que será António Medeiros o treinador e preparador físico da turma de «magricos» e «velhas glórias» que vai actuar, frente a «canarinhos» brasileiros (comandados por Pelé) em dois jogos com receitas integralmente destinadas a crianças deficientes motoras. A ideia (recorda-se) foi lançada por Raul Solnado no concurso «A Visita da Cornélia», que teve a participação de Pelé. Ontem, no Teatro Villaret, António Medeiros e Solnado tiveram conversações com vista à aceleração do processo organizativo

Vandalismo no futebol brasileiro

Os futebolistas do Santos do Brasil, a mais famosa equipa de futebol no tempo de «Rei Pelé», foram agredidos pelos seus adeptos, no final da partida disputada ontem, no Estádio de Pacaembu, em São Paulo, em que perderam por 2-0, com o Cruzeiro (de Belo Horizonte).

Os jogadores do Santos fugiram espavoridos do campo, quando cerca de 500 «fanáticos» invadiram o recinto e perseguiram-nos com a intenção aparente de agredi-los. Um grupo de jogadores conseguiu chegar ao túnel de acesso aos vestiários, enquanto outros foram obrigados a saltar a vedação do estádio e procurar refúgio junto das polícias, que estavam nas bancadas.

O tumulto prolongou-se por várias horas. Os jogadores do Santos só abandonaram o estádio à meia-noite, depois de a polícia ter disperso os revoltosos.

Os futebolistas do Cruzeiro também não escaparam à fúria dos adeptos do Santos. O uruguaio Revetria, autor de um dos golos, foi agredido. Recebeu um violento golpe na cabeça, aplicado por um dos espectadores que invadiu o campo.

Entretanto, eis os resultados da jornada de abertura do campeonato brasileiro de futebol, no grupo A: Grêmio-Coritiba, 4-0; Operário-Internacional, 0-0; Dom Bosco-Avaí, 1-3. Grupo B: Náutico-São Paulo, 0-1; XV de Piracicaba-Sportivo Alagoano, 0-0; Botafogo (Paraiíba)-Sport, 1-0; Grupo C: Sampaio Correo-Corinthians, 0-0; Flamengo (Piauí)-Ponte Preta, 1-2; Guarani-Portuguesa, 0-0; ABC-Ceará, 0-0. Grupo D: Americano-Vasco da Gama, 1-1; Vila Nova-Botafogo, 0-0; Atlético Paranaense-Brasília, 1-2; Londrina-Goiana, 3-2; Grupo E: Desportiva Ruminense,

da altruista cruzada em que o futebol é mola real.

FERNANDO VAZ ADIANTA NOMES

Em relação ao caso judicial que opõe Fernando Vaz ao Sporting, o treinador setubalense faz questão de nos afirmar:

Neste momento em que a maioria dos Órgãos de Comunicação Social apenas falam de uma penhora ao Sporting, sem cuidarem de ouvir o meu ponto de vista (como principal interessado no recebimento da importância em dívida dos «leões») quero esclarecer a massa associativa do clube de Alvalade que o processo que coloquei em Tribunal, e a sua sequente marcha, nada têm a ver com a actual direcção. Foi tentado, apenas, contra uma gerência sportinguista que envolvia os drs. Brás Medeiros e Pereira da Silva, mais o sr. Abraão Sorin. Eles, pela sua conduta, é que me obrigaram a proceder judicialmente contra uma agremiação desportiva onde conquistei nove troféus de alto prestígio.

CAMPEONATOS ANTECIPADOS

Alguns jogos da próxima ronda dos nacionais de futebol foram antecipados para sábado. Casos do Braga-Varzim e Feirense-Riopele (1.ª divisão), mais Sanjoanense-Famalicão, Gil Vicente-Fafe, Leixões-

Paços de Ferreira, Paços de Brandão-Lourosa, Estrela de Portalegre-União de Leiria, União de Coimbra-União de Santarém e Almada-Cova da Piedade (2.ª escalão).

«STATES» SEMPRE INSÓLITOS

A Liga Norte-Americana de Futebol decidiu «americanizar» a modalidade, limitando o número de jogadores estrangeiros por equipa — anunciou Phil Woanum, comissário da NASL. Na última temporada, podiam jogar, ao mesmo tempo, dez futebolistas estrangeiros por equipa. No próximo ano, o número será reduzido para nove, até que, em 1984 só poderão alinhar seis estrangeiros.

Futebolistas como Pelé, Franz Beckenbauer, Rodney March e George Best colocaram o futebol norte-americano numa boa posição. Agora, o jogo começou a interessar a juventude norte-americana e os organizadores pretendem que os jovens passem a praticar a modalidade.

Woosman disse ainda, que a «Liga» resolveu manter o sistema de atribuição de pontos (seis por vitória e um por cada golo acima de um máximo de três) e, também o controverso modo de desempate, o qual consiste num prolongamento, dividido em dois períodos de 7 minutos e meio, seguido (se necessário) da marcação de grandes penalidades.

EUROPEU EM JOGO

A República Federal da Alemanha, Inglaterra, Grécia, Holanda, Itália e Suíça candidataram-se para organizar a fase final do campeonato da Europa de Futebol. O comité executivo da UEFA fará a escola definitiva, ainda antes do fim do corrente mês.

Rallye da Europa parou em Lisboa

Chegaram a Lisboa os concorrentes ao «XXI Rallye da Europa», competição iniciada no passado dia 9, em Sonntag (Alemanha Federal), e que contou com 45 equipas à partida. Em Portugal, disputaram três classificativas: e Figueiró dos Vinhos, Candas e Viseu.

A prova é, neste momento, comandada pela equipa Horst-Hanno Menne (Porsche), com 101,2 pontos, após cerca de sete mil quilómetros percorridos, distribuídos por 40 etapas. Os concorrentes seguem agora para Génova, depois de passarem pela Checoslováquia, Áustria e Jugoslávia.

Classificação dos primeiros dez à partida, de Lisboa: 1.º Horst Rack-Hanno Menne (Porsche), 101,2 pontos; 2.º Werner Rauch-Friedrich W. Eickhorn (Renault), 369,6; 3.º Eckhard Erbach-Ginter Schonenbeck (Audi), 413,9; 4.º Roberto Nellenmann-Jens Winther (Ford Escort), 499,9; 5.º Edgar Hermann-Hans Schuller (Ford Escort), 511,5; 6.º Kurt Wallenwein-Horst Kotter (Daimler-Benz), 575,3; 7.º Dieter Meyer-Karl Heinz Moller (Opel), 579,7; 8.º Heidi Hetzer-Petra Kusan (Opel), 620; 9.º Klaus Rauh-Karl Heinz Widdig (Opel), 672,4; 10.º Harald Wagner-Herbert Boese (Porsche), 755,6.

CARLOS GASPAR DEMITIU-SE DA CDN

Carlos Gaspar, membro da Comissão Desportiva Nacional e que foi um dos nossos mais valorosos pilotos de velocidade, apresentou o seu pedido de demissão daquele cargo, ignorando-se concretamente as razões invocadas.

SUSPENSÃO DE TRÊS MESES PARA JOAQUIM MOUTINHO

Joaquim Moutinho, que na última prova do Troféu Mini trocou o carro em que estava inscrito por outro, foi punido com três meses de suspensão pela Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal.

Por sua vez, Emilio Marta (um controverso automobilista de Benguela, agora residente em Portugal) foi punido com dois anos de suspensão, por graves irregularidades cometidas no Circuito de Vila do Conde. Marta não obedeceu aos comissários e ao director da prova que, repetidas vezes, o mandaram parar durante a prova, devido a uma irregularidade, e manteve-se até ao final.



Dinamarqueses à porta

À porta da «4.ª-feira europeia», os clubes portugueses ainda envolvidos nas grandes andanças do futebol cheio de cifrões, acautelam as suas representações. No Norte, o Porto encontra-se em estágio desde a tarde de domingo: o alvo é o Manchester United, o tal que possui uma «claque» verdadeiramente endiabrada. No Sul, as honras da casa estão (uma vez mais...) apenas nas mãos do Benfica: o parceiro de festa é o «team» de amadores do B.K. 1903, de Copenhaga (Dinamarca). Apesar dos dinamarqueses serem uma quase nulidade em matéria de pontapé na bola, o Benfica acautela-se contra qualquer surpresa: e a rapaziada de Mortimore já está em recolhimento, num hotel lisboeta. Nomes convocados pelo britânico: Bastos Lopes, Eurico, Pereirinha, Cavungi (os quatro da imagem), mais Bento, Humberto, Alberto, José Luis, Toni, Pietra, Chalana, Nenê, Vitor Baptista, Fidalgo, Sheu, Celso, Barros e Mário Wilson. Dezoito para escolher 16

HÓQUEI PATINADO ENTRE JUNIORES Portugal selecciona 10 rapazes de 9 clubes

Luis Barata, seleccionador-treinador nacional de juniores de hóquei em patins já indicou os nomes dos dez jogadores que representarão Portugal no próximo campeonato da Europa de juniores, a realizar em Haia, na Holanda, de 27 a 30 deste mês.

São os seguintes os elementos que farão a viagem à Holanda: Tó Zé (Salesiana), Vicente (Amadora), José Manuel (Sintra), Custódio (Infante de Sagres), Horário (Turquel), José Pereira (Oeiras), José Leste (Salesiana), Ventura (Sporting), Marinho (Cascais) e Renato (CUF).

Na qualidade de dirigentes deslocam-se Manuel dos Santos e Fernando Pereira, além do médico Italo Rivera, do massagista José Veiga, do mecânico Florindo Lopes e do respectivo seleccionador-treinador.

Participam oito equipas: Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha Federal, Suíça, Itália, Bélgica e França. A selecção portuguesa portuguesa é detentora do título, conquistado o ano passado, em Barcelona.

O calendário da equipa portuguesa indica, para o dia 27: Portugal-França (13h30) e

Bélgica-Portugal (19h30); dia 28: Holanda-Portugal (22h30); dia 29: Alemanha-Portugal (14h25) e Portugal-Itália (21h10); dia 30: Portugal-Suíça (11h50) e Portugal-Espanha (21h20).

Ribeiro da Silva foi a sepultar

Após uma missa realizada às 9 horas, foi a sepultar o malogrado piloto nortenho Clemente Ribeiro da Silva, colhido mortalmente no Autódromo do Estoril, já no final das «4 Horas do Estoril», quando inadvertidamente atravessava a pista, ainda fechada. O funeral seguiu em direcção a S. João da Madeira, vila de onde era natural o piloto.

Segundo o relatório da autópsia, ontem realizada pelo dr. Josias Gil (subdelegado de saúde de Cascais), Clemente Ribeiro da Silva teve morte instantânea «causada por fractura do crânio, graves lesões intestinais e esmagamento do hemitórax direito».

Entretanto, o piloto italiano Umberto Grano, que na altura conduzia a viatura que atropelou Ribeiro da Silva, prestou declarações no tribunal de Cascais. O processo vai seguir os seus termos normais.

Como vão as coisas

ESGRIMIR MELHOR

Regressaram a Portugal os três esgrimistas e o técnico que, durante 15 dias, participaram num estágio que decorreu na União Soviética, no âmbito do protocolo desportivo entre os dois países. De acordo com o mesmo programa, alguns esgrimistas soviéticos, também acompanhados de um técnico, virão oportunamente a Portugal.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Esgrima organiza, nos próximos dias 1 e 2 de Novembro, a «Prova Internacional do Outono», nas categorias de florete e espada, individual. Está já assegurada a presença de atiradores franceses e espanhóis.

informação sobre

FEIRAS e CONGRESSOS

quinzenalmente neste jornal

FEIRA INTERNACIONAL DE MAQUINARIA PARA MADEIRA

VALENCIA

13 a 16 de Novembro de 1977

EXPOSIÇÃO AVÍCOLA

BARCELONA

29 de Novembro a 2 de Dezembro de 1977

SALÃO MUNDIAL DE INVENTOS

BRUXELAS

2 a 11 de Novembro de 1977

SALÃO INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTOS PARA HOTÉIS

BRUXELAS

27 de Novembro a 1 de Dezembro de 1977

BATIMAT — INTERBUILD

LONDRES E PARIS

22 a 29 de Novembro de 1977

5.º CONGRESSO DE OBSTETRICIA E GINECOLOGIA

ROMA

12 a 20 de Novembro de 1977

5.º CONGRESSO ASIÁTICO DE ENDOCRINOLOGIA

SINGAPURA

22 a 27 de Janeiro de 1978

TOTUBUA Jogue connosco

Portimonense - Marítimo	A
Académico - Boavista	X
Braga - Varzim	X
Setúbal - Guimarães	X
Estoril-Beleiros	X
Porto - Sporting	1
Feirense - Riopelle	1
Sanjoanense-Famalicão	2
U. de Lamas - Rio Ave	2
Sintrense-Covilhã	2
U. Coimbra-U. Santarém	2
V. da Gama - Olinhos	1
Juventude - Atlético	X

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Caixas de Previdência continuam a processar o abono de família

O Abono de Família continuará a ser processado pelas Caixas Sindicais de Previdência e não por outro qualquer organismo, como chegou a ser noticiado por alguns órgãos da Comunicação Social, que afirmaram que o processamento daquele havia sido transferido para a Caixa Nacional de Pensões.

Numa nota divulgada pelo

Ministério dos Assuntos Sociais, visando esclarecer os interessados e a opinião pública, aquele departamento do Governo acentua que a extinção do Fundo Nacional de Abono de Família, com a integração do seu património na CNP, não altera em nada a forma nem o centro de processamento do Abono de Família.

Assaltante do Bolhão evadiu-se em Espanha

PORTO, 18 — Foi comunicada à PJ desta cidade, pelas autoridades espanholas, a evasão de Adelino Gabriel Vasconcelos, um dos três autores do assalto à Ourivesaria do Bolhão, em 17 de Junho último, donde foram roubadas jóias no valor de 10 mil contos, conforme então noticiámos. O Adelino, de 17 anos, regressado de Angola, havia sido detido em Madrid juntamente com outro assaltante, este de nacionalidade espanhola, quando ambos procediam ao levantamento de uma mala com o produto do roubo, na estação de cami-

nhos-de-ferro madrilena. O Adelino ainda não havia sido entregue às autoridades portuguesas devido aos trâmites que decorriam do processo de extradição.

Recorde-se que o elemento da quadrilha que assaltou aquela ourivesaria do Porto era irmão do Adelino, tendo sido identificado quando já detido na cadeia de Paços de Ferreira. De facto, este foi preso em Santarém poucos dias após o roubo na ourivesaria, por contra ele haver mandado de captura por envolvimento noutra assalto, ocorrido em Braga.

Roubo de estupefacientes

PORTO, 18 — Por meio de arrombamento de uma porta das traseiras, foi assaltada a farmácia Magalhães propriedade da dr.ª Eugénia Agostinho Pessanha Gonçalves da Silva. Além de grande quantidade de estupefacientes, os ladrões levaram ainda bastantes selos

fiscais. O roubo ascende a uns 10 mil escudos e, segundo nos declarou esta manhã a dona do estabelecimento, é muito provável que os autores dos roubos sejam daquelas imediações e conheçam bem a farmácia.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
GABINETE DAS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS

NOTA INFORMATIVA

BOLSA DE ESTUDO PARA A SUIÇA

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que está aberto concurso para a atribuição de duas bolsas de estudo, de 10 meses cada, oferecidas pelo Governo suíço para o ano lectivo de 1978/1979, destinadas a licenciados ou estudantes universitários dos últimos anos, em todos os domínios incluindo música e belas-arts.

O prazo de entrega da documentação exigido, constante do Edital a solicitar a este Gabinete, termina no dia 18 de Novembro de 1977, impreterivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, Avenida da República n.º 16, 7.º andar - Sala E, Lisboa-I.



ELECTRO ALEGRIA

FRIGORIFICOS - MÁQUINAS DE LAVAR

- TODAS AS MARCAS

- REPARAÇÕES COM 3 MESES DE GARANTIA

RUA DA JUNQUEIRA, 200 - PORTA 36

TEL. 63 96 86



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/58 947, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Celerós, concelho de Braga, de uma linha aérea a 15 kV, com 81 metros, do apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação de Manuel Joaquim Pinto da Cruz e Belmiro Pinto Lopes ao posto de transformação de Celerós-Misericórdia, da Câmara Municipal de Braga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.ª Vara

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção da 1.ª Vara Cível de Lisboa, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio notificando o executado FRANCISCO JOSÉ REBELO DE SOUSA MACHADO, com a última residência conhecida no escritório sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 24-4, em Lisboa, de que, por despacho proferido nos autos de execução ordinária que Abílio Dias Cardoso move contra Cogenco-Companhia Geral de Estudos Industriais, S.A.R.L., e outro, foi ordenada penhora nas quantias de 5.646 526\$90 e de 256 500 000\$00, reclamadas, respectivamente, pelo notificando, na reclamação de créditos apenas a falência de Cogenco pendente na 1.ª secção da 6.ª Vara Cível de Lisboa, e pelo mesmo notificando a família, nos mesmos autos.

Lisboa, 1 de Outubro de 1977
O Juiz Corregedor,
(José Artur Pessoa Monteiro Marques)
O Escrivão de Direito,
(Carlos da Costa Leão)

COLISEU

Angel Cristo apresenta
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
Participação dos 20 melhores circos do Mundo
Disputa do «Oscar» circense 1977
Todas as noites 2 sessões às 18.30 e 21.45
Sábados, domingos e feriados matinais às 15 horas
Espectáculo para todos T.361997

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Sul, por vezes com rajadas fortes e chovia ou caíam aguaceiros em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H	
PORTO	18°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
ÉVORA	16°
BEJA	16°
SAGRES	20°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	18°
V. DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	14°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	
Máxima	25,5°
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	
Mínima	5,6°

MARÉS DE HOJE

PREA-MAR	BAIXA-MAR		
6.47	3,8 m	12.36	1,2 m
Dia 19			
7.51	3,6 m	1.02	1,5 m
20.38	3,4 m	13.52	1,4 m
Dia 20			
9.07	3,5 m	2.26	1,7 m
22.00	3,3 m	15.24	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, regime de aguaceiros e trovoadas mais frequentes nas regiões do Norte.

AMANHÃ	
NAScer AS	6.49
OCASO AS	17.53

DIA 19	DIA 26	DIA 4	DIA 11

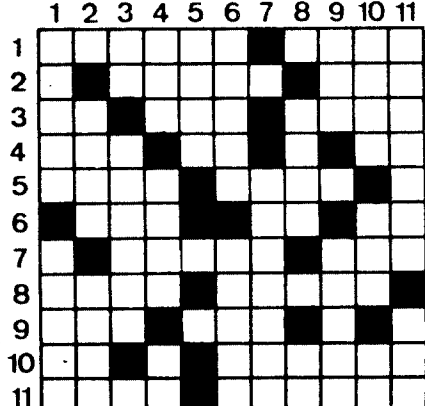
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.867

HORIZONTAIS:

- Adoçado com mel. Aquela que.
- Tinge de anil. Voz do gato.
- Rubido (s.q.). Preposição. Cidade de Itália.
- recusa. Preposição e artigo. Atmosfera.
- Descerra. Bolsa.
- Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Solitário. Antes do meio-dia.
- Redimis. Gosta muito de.
- Aves pernaltas. Bebedeira.
- Cabelos brancos. Claridade.
- Cidade da antiga Caldeia. Adianta.
- Canção de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Embasiar.



VERTICAIS:

- Tépida. Retrocede.
- Molha com baba. Vergontea. ramo delgado de árvore.
- Nota musical. Rezasas.
- Nome de mulher. Pronome pessoal. Bário (s.q.).
- Felicidade.
- Líquidos gordurosos. Tempo do verbo ir.
- Esmoncava.
- Deus do vinho. Aparência.
- Artigo indefinido. O mesmo que acene.
- Espécie de gato bravo. De seja. Aqui.
- Os moiros. Rio da Suíça.

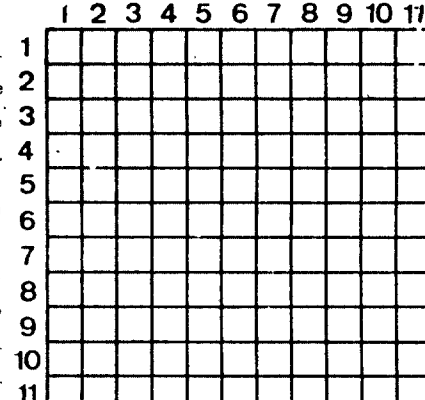
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7928

HORIZONTAIS:

- Patrão. Cabelos brancos. Lição.
- Preposição. Cidade de França. Prefixo de Privação.
- Freguesia do concelho de Sintra.
- Um dos pontos cardeais. Reza.
- Distar. Espírito.
- Prevejo. Da pais. Bigorna de ourives.
- Filho de Alceu, rei de Tirinto, marido de Alcmena.
- Cento e um em romano. Escudeiro. Apelido.
- Grande cão de fila. Quinto filho de Jacob.
- Unir por casamento. Pequena quantia de dinheiro.
- Planta vivaz e medicinal. Verbas.



VERTICAIS:

- Divindade fenícia, introduzida pelos gregos na sua mitologia. Investigação (fig.).
- Pronome pessoal. Arrejai (Bras). Artigo definido.
- Crómio (s.q.). Prefixo de negação. Pega.
- Pessoa baixa e alaracada. Declarar.
- Caldeira. Letra grega. Anel.
- Arara. O mesmo que leitão (peixe).
- O mesmo que sirio da (Siria). Apelido. Rio de Itália.
- Tempo do verbo ser. Cobrir de iodo.
- Cidade da Argentina. Pedra de altar.
- Sódio (s.q.). Punhados. Lição.
- Célebre general cartaginês, filho de Amílcar Barca. Nome científico do pato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.866

VERTICAIS:

- TARDE Falun.
- Atuara. Fulo.
- Samoa. Fitam.
- Ra. Simone.
- Rédea. Os.
- Au. Rir. Ac.
- Orara. Abada.
- Ará. Aram.
- Riste. Ema.
- Chá. Europa.
- Casem. Aba.

HORIZONTAIS:

- Tas. NAO. MCC.
- Atar. Ura. HA.
- Rumar. Arras.
- Dão. Errai.
- Era. DIA. SEM.
- Ser. Itu.
- Fia. Era.
- Afim. Aba. Ob.
- Luto. Carapa.
- Uliano. Dama.
- Nomes. Ama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7927

HORIZONTAIS:

- Trato. Bessa.
- Ris. Elais.
- Raras. Reama.
- Agá.
- Mais. Teor.
- Pega. Os.
- Ela. Uma. Eco.
- La. As. Lá. Am.
- Adora. Irara.
- Dosa. Amar.
- Asais. Trana.

VERTICAIS:

- Tara. Pelada.
- Melados.
- Arriaga. Osa.
- Tia. Ia. Arai.
- Ossos. Usa.
- Im.
- Berat. Ali.
- Elegat. Arar.
- Sasão. Ama.
- Sim. Roçaram.
- Asas. Somara.

PROVERBIO: Não há dia sem tarde.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOX TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Portugal rejeita protestos de Pinochet

Dois protestos do Chile foram rejeitados pelo Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

Os protestos, entregues nos últimos tempos pela Embaixada chilena em Lisboa, teriam como base declarações de Mário Soares, na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista, e um artigo de Manuel Alegre, secretário nacional e adjunto do Primeiro-Ministro, publicado por um matutino lisboeta.

Como se sabe, Portugal estuda a possibilidade de um corte de relações diplomáticas com a junta fascista de Pinochet, dependendo o mesmo,

segundo o Primeiro-Ministro, do acordo geral dos partidos parlamentares.

Mário Soares, na dupla qualidade de Primeiro-Ministro e de ministro dos Negócios Estrangeiros, enviou entretanto telegramas ao chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, daquele país, Dietrich Genscher, manifestando inteira solidariedade «no momento em que mais uma acção terrorista deploável põe em risco tantas vidas humanas» — referência ao caso do avião da «Lufthansa» sequestrado por guerrilheiros alemães, cuja odisséia terminou ontem em Mogadíscio.

UNTA E "FRACCIONISMO"

Suspensas temporariamente comissões sindicais na RPA

A Comissão Nacional de Reestruturação da União dos Trabalhadores Angolanos (UNTA) decidiu suspender temporariamente todas as Comissões Sindicais de empresas — anuncia a «Prensa Latina», observando que a decisão foi adoptada até que se aprove um novo tipo de estrutura sindical adequada às condições actuais do país.

Provisoriamente, serão eleitos em assembleia, em cada empresa, para esse fim, dois trabalhadores como representantes da Comissão Nacional de Reestruturação da UNTA e os encarregados das tarefas que se relacionem com a actividade do movimento operário.

Um dos dois representantes deverá ser membro de uma estrutura partidária do MPLA e o outro um trabalhador que conte com a confiança e prestígio das organizações

políticas e das massas — especifica a «PL», acrescentando que esta medida vem combater o facto de a maioria das Comissões Sindicais das empresas funcionarem como organizações independentes, com orientação própria, à margem do trabalho dos Grupos ou Comitês de acção do MPLA.

Segundo soube a agência cubana, algumas das estruturas sindicais foram penetradas por elementos «fraccionistas» que falsearam totalmente a verdadeira função dos Sindicatos, com base numa concepção «anarco-sindicalista».

A UNTA crê que uma das tarefas fundamentais das Comissões Sindicais é desenvolver em todas as esferas a produção e a técnica em defesa dos interesses de classe do proletariado na luta contra os vestígios do capitalismo, conclui a «PL».

Vem aí uma onda de despejos?

Continuação da pág. 1

nos «irregulares» estão obrigados a requerer complexa notificação judicial para que os senhorios, por seu turno, se desloquem ao notário e ali se firmem os respectivos contratos. Mas os notários não têm capacidade para atender prontamente todos os casos, passam-se os meses, e as acções de despejo não se compadecem com estes atrasos. Acresce que os senhorios raramente estão interessados na legalização do problema, não comparecem ao notário, restando aos inquilinos mover acção no tribunal.

Por outro lado, o recurso aos tribunais só poderá servir para adiar o despejo, já que os senhorios têm sempre a possibilidade de «esclarecer» o juiz sobre as «razões» por que querem a casa vaga. Este é um direito previsto no Decreto-Lei 294/77, de 20 de Julho e que, segundo a Associação dos Inquilinos Lisboenses é uma das peças mais hipócritas da legislação em vigor.

Ainda assim, o decreto em

questão foi sancionado pela Assembleia da República e promulgado pelo Chefe do Estado. A Associação dos Inquilinos restam apenas duas entidades a quem recorrer: o procurador-geral da República e o provedor da justiça, sendo certo do ponto de vista da AIL, pela voz do seu consultor chefe, dr. Roque Laia, que não serão aqueles a admitir a inconstitucionalidade do decreto.

UM ALERTA À CONSCIÊNCIA POPULAR

A Associação dos Inquilinos Lisboenses acaba de distribuir um comunicado através do qual sublinha a inconstitucionalidade do Decreto-Lei 294/77 (de 20 de Julho) «que diz permitir a regularização de algumas ocupações de casas, e em certas condições».

Segundo a AIL, tal decreto «procura criar a ilusão no ocupante, de que finalmente verá a sua situação regularizada». Todavia, acrescenta a AIL, a

realidade é outra: «Os senhorios continuam na sua acção criminosa de recusar o aluguer de casas vagas há anos, assim como os tribunais continuam aplicar leis conforme estes lhes ditam». Exemplificando, a Associação dos Inquilinos recorda o despejo de dez famílias na Rua Artilharia Um, que «não foi mais que a antecipação por parte dos tribunais ao processo de legalização que o próprio decreto prevê» (segundo o decreto, a 1.ª fase de regularização termina em 18 de Outubro e a 2.ª em 16 de Abril de 1978. Durante este período os despejos são automaticamente suspensos, segundo o Art.º 12).

Voltando ao despejo das 10 famílias, a AIL denuncia «este procedimento duplamente ilegal, pois não só se trata de uma lei inconstitucional, como ainda por cima é ignorada em desfavor dos ocupantes».

Finalmente, a AIL «alerta a consciência popular, e informa que vai recorrer de todos os meios para que o direito à habitação seja uma realidade».

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

Intrigas desagregam a CEE

A Comissão Europeia «deplora profundamente» a existência de um artigo publicado recentemente numa revista da CEE criticando energicamente o jornal francês «Le Monde», segundo declarou ontem em Bruxelas um porta-voz desta instância comunitária.

«EG Magazin», edição alemã do órgão oficial do Mercado Comum afirmou, sob a assinatura de um correspondente germânico, no seu número de Outubro, que aquele jornal francês era «manipulado» por um «comando duro de extremistas de esquerda e de comunistas». Jacques Fauvet, director do jornal, denunciara este artigo na semana passada, acusando-o de ser uma «difamação: pura e simples», e o resultado de «intrigas venenosas e surrealistas».

Entretanto, segundo declarações de Jacques Chirac, presidente da Câmara de Paris e do «reagrupamento para a República» (RPR), ontem à noite em Bruxelas, a Comunidade Europeia desagrega-se um pouco no momento em que todas as forças políticas estão de acordo para construir uma Europa confederal e independente.

«Porque», perguntou Chirac, «se ata ao poste a política agrícola comum, principal conquista de muitos anos de esforços, quando o conselho dos ministros europeus tem tanta dificuldade em pôr a funcionar uma Europa energética, social, financeira, industrial? Certamente não será o Parlamento Europeu, mesmo eleito em sufrágio universal, que resolverá os problemas fundamentais

que os governos não têm a vontade ou a possibilidade de resolver».

«Receamos», sublinhou por último Chirac, «que falte uma vontade comum».

Sobre a questão do alargamento da CEE, os partidos liberais da Comunidade pronunciaram-se ontem a favor da integração de Portugal, Grécia e Espanha, a fim de «apoiar o esforço democrático desses países».

Gaston Thorn, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, disse, como líder liberal, que os participantes numa reunião de fim-de-semana para estudo das questões postas pelo alargamento da CEE, tinham concordado com ele, desde que não prejudicasse as conquistas alcançadas pela Comunidade Europeia, nem afaste dos seus objectivos já traçados os actuais nove países membros.

Passageiros ocupam comboio e dão-lhe "guia" para Lisboa

Esta manhã, cerca das 8 e 10, na estação de Oueluz, passageiros que, em grande número, aguardavam transporte para Lisboa ocuparam um comboio que seguia para o Cacém e fizeram-no regressar à capital.

Os passageiros tomaram esta atitude perante a insuficiência de comboios para Lisboa naquela hora de ponta e depois de terem diligenciado junto do chefe da estação de Oueluz no sentido de este tentar resolver o problema. Perante a impossibilidade de

uma solução imediata, os passageiros resolveram obstruir a linha, ocuparam um comboio que seguia para o Cacém e fizeram-no regressar a Lisboa, sem que, no entanto, se tenham registado incidentes.

Contactado pela ANOP, o chefe da estação de Oueluz explicou que a situação verificada hoje se deve ao facto de, por falta de material circulante, terem sido suprimidos os comboios das 6 e 35, 6 e 55 e 7 e 35.

Salientou ainda que os passageiros «se portaram com muita dignidade».

Governo não aceita aumento do vinho

O secretário de Estado do Comércio Interno convocou esta manhã o presidente da Comissão Administrativa da Junta Nacional dos Vinhos para uma reunião de emergência que, segundo uma fonte próxima deste organismo, deverá estar relacionada com o que classificou como «uma manobra de grande envergadura» a cargo da Associação dos Armazenistas e Engarrafadores do Norte e da Associação dos Armazenistas e Comerciantes de Bebidas Espirituosas e Vinhos do

Sul, as quais determinaram unilateralmente o aumento do preço do litro do vinho na ordem dos 4500.

A mesma fonte, acentuou-nos ser voz corrente na Junta Nacional dos Vinhos e, segundo julga saber, mesmo na Secretaria de Estado do Comércio Interno, que aquele aumento, já ontem começado a praticar (abusivamente), é ilegal, pelo que deve ser combatido com todos os meios ao dispor dos órgãos governamentais.

Pilotos pedem greve mundial de 48 horas

Dirigentes dos pilotos da Aviação Internacional pediram a realização de uma greve de 48 horas a partir de terça-feira para apoiar exigências para um debate especial na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o problema dos desvios aéreos.

Um comunicado emitido pela Federação Internacional de Associações de Pilotos de Aviação (IFALPA) dizia: esta é a última oportunidade para resolver problemas de pirataria aérea.

Ontem um comunicado emitido pela IFALPA manifestava a sua repulsa pelo assassinio do comandante do avião de passageiros alemão-occidental desviado e pedia aos governos que convocassem uma conferência destinada a pôr cobro à pirataria aérea.

Entretanto, a Direcção do Sindicato (português) dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC) manifestou à IFALPA (Federação Internacional dos Pilotos) o seu «total acordo e apoio» quanto à greve a nível mundial, que esta organização propõe para o dia 25, com uma duração de 48 horas.

3.º tomo

A VIDA DE «CORRÉCIO» CORRE PERIGO

O nosso colega «A Capital», na sua edição de ontem, publicava uma interessante informação sobre o célebre «Corrécio». Informação que confirma o perigo que o Eduardo Corrêcio correrá se falar.

Transcrevemos: «Sabe-se que entre outros elementos do «gang» estão em liberdade o irmão do «Corrécio» e o Fernando Cigano, seu braço direito. Dezassete outros elementos do bando permanecem entre grades, parte deles com os processos instruídos.

«Entretanto, uma fonte ligada às investigações admitiu-nos esta manhã uma versão que o nosso jornal recolhera em boa fonte, nos últimos dias: «Desde há algumas semanas que o «Corrécio» estava disposto a entregar-se à prisão, especialmente desde que entraram nos calabouços alguns importantes elementos do seu grupo».

«O «Corrécio» só não se terá entregue, segundo nos referiu o mesmo informador, porque disso o terá impedido conhecidas figuras bractenses, algumas com posição de destaque e que receiam que o chefe do «gang» as venha a referenciar como implicadas directas ou indirectamente em alguns processos-crime. Adiantaram-nos ainda:

«Não admira agora se esses indivíduos tudo tentarem para se desfazerem do «Corrécio». Ele desde há algumas semanas que é uma figura a abater, pois a sua detenção incomoda profundamente muito «boa gente».

PROPRIEDADE

A direita reacçãoária, que com tanto frenesi defende a propriedade, tenta (como no passado) apropriar-se da palavra «nacional». Assim, chama «interesse nacional» aos seus interesses, «salvação nacional» à sua salvação. «Eles», tal como dantes, tentam «só eles» ser a Pátria e a Nação. Mas essa «propriedade» não a conseguirão...

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO:
43 800 exemplares
(Hoje 24 páginas)



LONDRES
VIAGENS ESPECIAIS
partidas regulares
4 a 8 dias
preços reduzidos



AV. LIBERDADE 233 TEL. 536121 LISBOA 2



Seguro como um cofre forte!

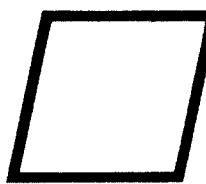


O único aparelho que impede o roubo do seu carro mesmo que se efectuem ligações directas

• A venda nas boas casas da especialidade
• Automóvel Club de Portugal e delegações (para sócios)



Av. da República, 45, 8.º Dt.º
Pontex - Telefone 771086/7 - LISBOA



A CAMINHO
DE UMA
LIBERALIZAÇÃO?

Energia : Acordos para fugir à crise do petróleo
Cuba : A solidariedade dos europeus
Chipre : A partilha seria a sua destruição
Ravena : Uma cidade que se afunda

BRASIL

Carlos Castilho
INTERPRESS



Um fenómeno sem precedentes na história política do Brasil dos últimos dez anos restará a agitar o partido do Governo, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Trata-se de uma verdadeira rebelião política contra a cúpula do partido e liderança do presidente Ernesto Geisel. Durante as últimas semanas

REBELIÃO NO PARTIDO DO GOVERNO

creceram dentro da ARENA as manifestações de descontentamento contra os acordos estabelecidos recentemente entre a cúpula do partido governamental e os sectores da Oposição, empresários, juristas e clero.

Os líderes da rebelião na ARENA censuram a política económica do Governo, exigem a prorrogação dos mandatos parlamentares e a antecipação do debate político sobre a sucessão presidencial.

Os rebeldes reclamam, particularmente, a falta de penetração popular da ARENA e decidiram tornar público o seu protesto diante do risco de perder os seus mandatos eleitorais nas próximas eleições gerais de 1978.

A aparição de importantes cisões no partido governamental surgiu num momento bastante delicado para o presidente Geisel, não somente pela proximidade da sucessão presidencial, mas também pelas dificuldades da

ARENA em neutralizar as queixas generalizadas do clero da Oposição, dos intelectuais e dos empresários.

Os rebeldes da ARENA manifestam que o Governo não conseguiu criar nenhuma «bandeira política» de ressonância popular e chegam a afirmar que, apesar da sua minoria no Congresso, o partido da Oposição, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), já tem esta «bandeira» a convocação de uma Assembleia Constituinte.

O movimento contra a cúpula da ARENA critica, inclusive, as medidas de força decretadas pelo Governo federal, em Abril último, que suprimiram as eleições directas para governadores estaduais e limitaram o número de lugares no Senado a serem preenchidos por candidatos eleitos pelo voto popular. Os rebeldes da ARENA não aceitam o que, eufemisticamente, o Governo chamou de «Reformas de Abril».

Os parlamentares discordantes admitem publicamente a tutela exercida pelo presidente Geisel sobre a ARENA. O deputado Alexandre Machado, membro do partido governamental pelo Rio Grande do Sul foi ainda mais além ao afirmar, no Congresso: «Actualmente a ARENA, se quiser, elege os dirigentes do Congresso e do partido. Os que ocupam esses cargos não representam o partido mas somente os que os escolhem. O que devemos, agora, é reconquistar a prerrogativa da nossa democracia, pelo menos no partido. Se nos aborrecem por isso, fecharão outra vez o Congresso. Pouco importa».

Além dessas críticas, os parlamentares «arenistas» condenam a conduta dos governadores nomeados pelo general Geisel, acusando-os de corrupção e incompetência, ao mesmo tempo em que não economizam críticas contra os ministros da Fazenda, Agricul-

A CIÊNCIA APEADA DO SEU PEDESTAL

UMA CONVERSA
COM JEAN-JACQUES SALOMON

Pierre Drouin
LE MONDE

«A palavra crise é uma das mais utilizadas da língua francesa. Nenhum sector da actividade humana parece escapar-lhe. Claro que há hoje uma crise da Ciência. No seu essencial, como a caracteriza?

A Ciência não é um mundo à parte da sociedade, uma torre de marfim ao abrigo das contradições e das tensões deste mundo. Tanto mais que nos nossos dias a ciência tem um grande papel na essência das contradições e das tensões. Se as nossas sociedades estão em crise não é de espantar que a ciência também o esteja. A falar verdade, não sei muito bem o que é a ciência: há ciências, homens que se consagram à investigação científica, e instituições que permitem que as investigações se façam. Mas que é a ciência, se não é um conceito? Em todo o caso, para além desse conceito, há um discurso e uma instituição.

Quando em dada disciplina, ou em dado sector, o discurso está em crise, é porque a teoria que o alimenta foi reposta em questão, já não «funciona», precisa de um novo modelo. Os problemas neste tipo de crise só são, na verdade, acessíveis aos especialistas, o que não quer dizer que as batalhas a que podem conduzir não sejam, por vezes, homéricas. Mas o teatro dessas batalhas só interessa aos cientistas, e quando a crise é solucionada, é porque estes dispõem de uma nova teoria. Dir-se-á que a ciência progrediu.

Em contrapartida, quando a instituição está em crise, a aposta é outra: já não é exclusivamente intelectual, é também social, política, moral, e, ao mesmo tempo, diz respeito a todo o corpo social. É este tipo de crise que a instituição científica hoje conhece. Assim: a ciência não é mais do que um espelho dos proble-

mas das nossas sociedades. Um espelho de aumentar, visto que todo o nosso futuro depende dele.

«No entanto, depois da Teologia, depois da Filosofia que se dirige para o nihilismo, a ciência não devia oferecer uma construção intelectual a que pudessemos agarrar-nos? Ora não é assim. Porque?

Por um lado, aquilo que esperávamos da Ciência não se realizou. Ela não substituiu as concepções do mundo, que destruiu. E, por outro lado, aquilo que a ciência trouxe é contraditório e, sob certos aspectos, muito assustador. Longe de resolver todos os problemas da humanidade, ela complica alguns deles, e não os menos importantes — por exemplo, o problema da paz e da guerra — tornando-os exactamente insolúveis.

O século das luzes, o século XVIII, dizia que o progresso dos conhecimentos deve assegurar o progresso social, o político e até o moral, e, nessa evolução, a Ciência tinha o papel de motor universal. Esta era uma visão optimista que se prolongou pelo século XIX, até porque o progresso técnico se acelerou de facto. Mas esse positivismo sumário — não necessariamente o de Augusto Comte, talvez o de Homais e de todos os racionalistas que esperavam que a Ciência respondesse a tudo — não resistiu às convulsões da Primeira Guerra Mundial.

A CRISE DAS NOSSAS SOCIEDADES

«Quer dizer que a crise das nossas sociedades não data de hoje?

Claro que não, é uma velha história. Pense em Spengler, em Valéry, em Husserl. Desde a Primeira Guerra Mundial que o mundo é pensado em termos de crise. E este tema não foi, afinal de contas, uma miragem. Que preço custariam todas as perturbações do século? O sentimento da crise começou no momento em que a Europa descobriu que já não era o centro do mundo e se pôs a funcionar como se ainda o fosse. Ao mesmo tempo, como Valéry tão bem viu, a civilização ocidental era contestada na sua pretensão à universalidade.

Se na verdade há nihilismo nas nossas filosofias, a Ciência, longe de ser uma barragem, contribuiu muito para isso. O século XX mostrou que não há valor ordenador capaz de substituir os valores vei-



AS RESPONSABILIDADES DA CIÊNCIA

culados pela Metafísica ou pelas religiões. Ao contrário do que pensava Jacques Monod em *O Acaso e a Necessidade*, mesmo que a verdade científica possa surgir como um valor, esse valor não basta para definir uma regra de vida e, mais ainda, um conceito do mundo. Como dizia Malraux no seu último livro: Assim como a Ginecologia não prepara melhor o homem para o amor, assim a ciência não lhe confere uma melhor preparação para si próprio.

Este é o primeiro ponto.

O segundo é que a Ciência, que surgia como uma cornucópia de abundância, só rica de benefícios, revelou-se portadora dos grandes perigos que ameaçam a humanidade. Já em 1914-18, o uso dos gases haviam mostrado um balanço negativo. Depois, como se sabe, fez-se muito melhor! Claro que após a Segunda Guerra Mundial, os cientistas surgiram como autênticos taumaturgos, capazes de transformar o possível em real, e isso em todos os domínios da investigação. Mas esses êxitos esconderam os problemas talvez mais importantes postos em função desse mesmo progresso: entre a ameaça nuclear, a (mais recente) de uma manipulação do capital genético, ou ainda o uso que dele faz a Psiquiatria e os produtos químicos, ou a intrusão da electrónica na vida privada, venha o diabo e escolha.

O OLHAR CRÍTICO DAS «CIÊNCIAS» DO HOMEM

Em todo o caso, as «ciências humanas», isto é, o meio efervescente da investigação, onde também se encontra a Sociologia, a Economia, avançaram, há, digamos, uma geração. Esse esforço de reflexão não deveria ter demonstrado que fizemos um caminho erra deixando à ciência tamanho campo de poder?

A reflexão sobre os limites dos poderes da Ciência domina toda a análise séria das nossas sociedades. Mas, enfim, há de tudo nas ciências sociais, e a reflexão que conta é sempre a que não proíbe o ser-se filósofo. Alguns especialistas só se legitimam aos seus próprios olhos e sobretudo aos olhos dos seus co-

legas das Ciências da Natureza quando se escoram nos métodos quantitativos. Muito bem. Mas quando procuram, antes de mais, provar o seu cienticismo — quero dizer, a prova de que as suas disciplinas têm um carácter operacional tão eficaz como o das ciências da natureza — engam-se e enganam as outras pessoas.

O que, na minha opinião, as ciências do homem trouzeram de mais importante, foi um olhar crítico sobre os comportamentos sociais, uma perspectiva, um sentido da relatividade das crenças, das paixões, dos conflitos e, finalmente, da História. Mas essa perspectiva, na própria medida em que é crítica e não conduz a aplicações imediatas, é raramente tida em conta por aqueles que, no entanto, deviam ser os primeiros a inspirar-se nela: administradores, homens que decidem, homens políticos.

A MOBILIZAÇÃO DOS SÁBIOS

No entanto, as ciências sociais afirmam-se como ciências...

Claro que sim, mas não o são como as outras. Qual é a mais importante das quatro grandes revoluções científicas do século XX: energia nuclear, biologia nuclear, electrónica e psicanálise? Einstein, von Neuman, Watson ou Freud? A pergunta é absurda, de acordo. Mas a verdade é que a nossa visão do homem e do mundo não é a mesma depois de Freud, e ninguém pode dizer que tal mudança de perspectiva não tenha sido mais decisiva para o futuro da humanidade do que a equivalência energia-matéria, a informática ou o código ADN.

O que em todo o caso me parece evidente é que as ciências sociais têm um papel essencial não só no nosso futuro mas também na compreensão e, portanto, na gestão da nossa vida individual e colectiva. Mas este papel não é o que os tecnocratas em busca de fórmulas feitas ou os especialistas fanáticos de quantificações, de cálculos materiais e de análises de sistemas querem atribuir-lhes: a ideia de uma tecnologia social não é uma coisa séria ou então é séria demais! As ciências sociais na Europa inspiradas pelos progressos feitos nos Estados Unidos, têm sem dúvida um ca-



rácter mais empírico, do que antes da Segunda Guerra Mundial, mas nem por isso têm uma maior aplicabilidade. Veja a economia: o requinte dos modelos matemáticos, quaisquer que tenham sido os progressos feitos, não torna os economistas menos hesitantes perante o desemprego, a inflação ou a desordem económica mundial.

Mas a Ciência foi alguma vez neutra? Lembremo-nos de que no século III AC. Arquimedes fez com que os romanos fracassassem em Siracusa queimando-lhes os navios com a ajuda, diz-se, de espelhos gigantes. O sábio já estava «mobilizado».

Não, a ciência nunca foi neutra. Não gosto de me citar, mas, como sabe, publiquei um livro, *Ciência e Política*, no qual tentei mostrar, entre outras coisas, que isso de neutralidade é muito simplesmente uma ideologia, logo uma mistificação. Pense na criação das Academias no século XVIII e no cálculo das longitudes, problema científico por excelência de que dependia o domínio dos mares. Não foi por acaso que a promoção da Ciência, como hoje se diz, teve o apoio dos reis de Inglaterra e de França, entre muitos outros.

Claro que o carácter universal da linguagem científica, a sua tradução em termos matemáticos, dão-lhe aspectos de um discurso que parece ignorar os conflitos de valores a que estamos expostos na vida social e afectiva. No século dezassete e no século dezoito, na época em que a ciência prometia mais do que, na realidade, podia oferecer, essa neutralidade ainda tinha algo de verosímil. A investigação científica não afastava directamente os problemas do mundo, e podia-se falar de uma ciência neutra, apolítica, inocente, mesmo que

confiança um pouco exagerada na ciência para um grande desencanto.

Porquê nessa altura?

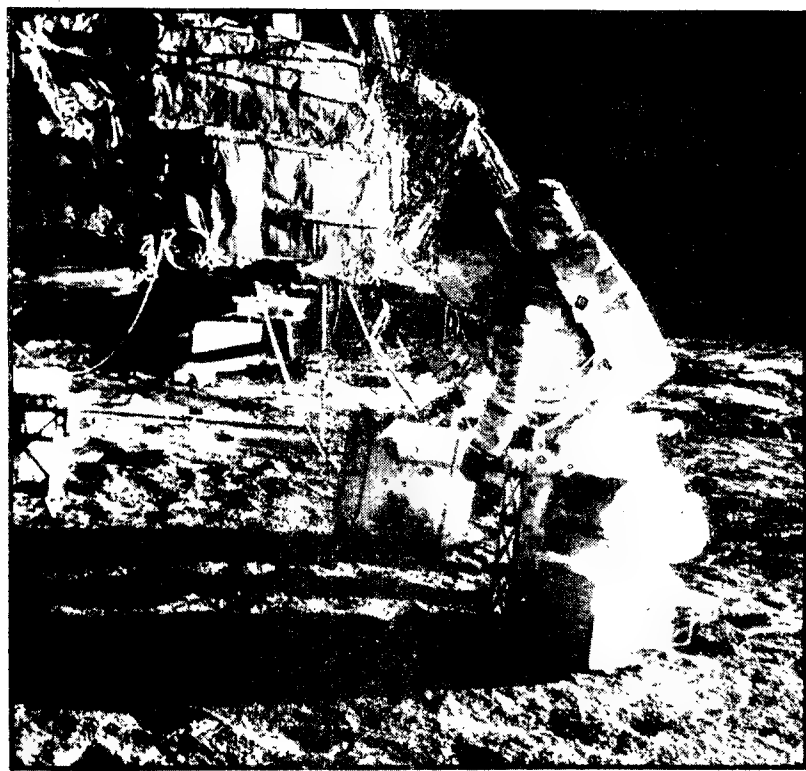
Tem razão em datar essa mudança de antes de 68, porque só nesse ano ela se consagrou. O que se passou, segundo creio, foi termos ido até ao fim desse processo optimista que nos levava a esperar da ciência a resposta a todos os problemas, e acabarmos por descobrir que, pelo contrário, porquanto mais se multiplicavam os produtos técnicos menos se tinha em conta — já não digo menos se resolviam — os autênticos problemas da sociedade e da humanidade. Depois da Segunda Guerra Mundial, mesmo depois de Hiroshima, tudo o que vinha da ciência era belo, gentil e maravilhoso.

Na altura muito poucos especialistas entre os «cientistas atômicos» pressentiram que o armamento nuclear conduzia fatalmente à escalada. Pelo contrário, muitos cientistas proclamavam que graças ao discurso neutro, apolítico, «transnacional» e «transideológico» da ciência, o átomo seria a garantia da paz universal. Um absurdo, claro está, mas foi necessário um quarto de século para tomar consciência de que a escalada é sem fim, de que não há e não haverá solução para ela, que é um caso político nos limites da ética.

A partir dos anos 1966-1967, essa tomada de consciência alargou-se, ao que parece, a outros problemas para além do armamento nuclear, devido ao divórcio entre as possibilidades abertas pela investigação científica e as reais necessidades das novas sociedades — com mais forte razão as dos países subdesenvolvidos — tornou-se mais nítida. Talvez como um fenómeno de saturação ou ainda como a contrapartida dos próprios êxitos obtidos pela ciência e pela tecnologia, foi a partir desses anos que a euforia cessou. Principalmente nos Estados Unidos o desequilíbrio entre as proezas tecnológicas e a pressão dos problemas sociais foi uma das fontes do mal-estar que culminou com a guerra do Vietname, na revolta estudantil e universitária. Daí as palavras: «Investem tantos esforços e tanto dinheiro na ida à Lua, para trazer de lá algumas pedras, mas não são capazes de resolver os problemas da Terra!»

UM DESENCANTO

Foi por volta dos anos 60 que se passou, parece-me, de uma



BRASIL

tura e Planificação Económica, aos quais responsabilizam quando às actuais dificuldades da agricultura brasileira.

A rebelião interna na ARENA mostra até que ponto chegam as debilidades do partido do Governo, que vive à sombra do Palácio do Planalto. Mas, até agora, nunca as divergências dentro do partido haviam chegado a ser tão evidentes.

Era público e notório que a ARENA funcionava como um apêndice do Governo, tendo como única missão apoiar os actos do presidente da República, fossem quais fossem, inclusive os que contrariavam frontalmente os interesses do Legislativo, como ocorreu no caso do fechamento do Congresso, em Abril deste ano.

A rebeldia tem origens muito recentes. Acha-se ligada, de maneira especial aos acordos que

o Governo vem mantendo com os sectores extraparlamentares, com o objectivo de reduzir o isolamento político do presidente Geisel, no âmbito a opinião pública nacional.

Igualmente, parecem ligados a sectores interessados em alterar a sucessão de Geisel, o qual, neste momento, inclina-se pela figura do general João Baptista Figueiredo, actual chefe do Serviço Nacional de Informações.

A maior parte dos líderes da rebelião da ARENA está vinculada aos sectores mais «conservadores». rebeldia actual não chega a ameaçar a base política do Governo no Parlamento mas, certamente, terá importantes consequências futuras. Se o Governo não faz nada para neutralizar a rebelião, é certo que no próximo ano o partido governamental terá uma actuação eleitoral bem mais débil do que tem apresentado nas anteriores eleições. Aí então explodirá a crise mais importante.

NOVE ACORDOS DE COOPERAÇÃO PARA FUGIR À CRISE DO PETRÓLEO

Os ministros e outros altos funcionários dos países membros da Agência Internacional da Energia (AIE) assinaram nove novos acordos relativos à investigação e ao desenvolvimento no domínio da energia, sete em Paris e dois em Bona. Estes novos acordos, que prevêem a execução de programas em cooperação, cujo custo ascende a mais de 130 milhões de dólares, elevam a vinte e oito, no total, o número de projectos de investigação e desenvolvimento que a AIE lançou desde a sua criação em Novembro 1974. A dezasseis dos dezanove países da AIE vieram juntar-se às Comunidades Europeias e ser-lhe-ão associados um ou vários dos novos projectos de investigação e desenvolvimento ligados às investigações sobre o carvão, a energia solar, a energia de fusão, a energia geotérmica, a energia eólica

dizem respeito à realização de gasificadoras de carvão. Outro acordo diz respeito a investigações sobre a pirólise do carvão.

Ultrapassou-se uma primeira etapa na realização de um importante projecto que associa nove países e que comporta realizações materiais como a construção, no sul de Espanha, de duas instalações de demonstração destinadas a produzir electricidade a partir da energia solar. Este projecto permitirá comparar duas técnicas diferentes em idênticas condições de implantação. Durante a primeira fase do projecto efectuar-se-ão, no decurso de doze meses, trabalhos de concepção com o objectivo de estabelecer características técnicas finais e cálculos de custo definitivos. No fim da fase de estudos, os participantes toma-

viria mais tarde) e a Turquia fornecerão pessoal especializado para a concepção final e a construção de um banco de ensaio de plasma para tokamak, chamado Textor, que será instalado na Alemanha. Euratom e a Alemanha são os financiadores da construção do dispositivo experimental de plasma, que contribuirá para a construção de materiais capazes de resistir às forças consideráveis e às temperaturas elevadas que caracterizarão os futuros reactores de fusão.

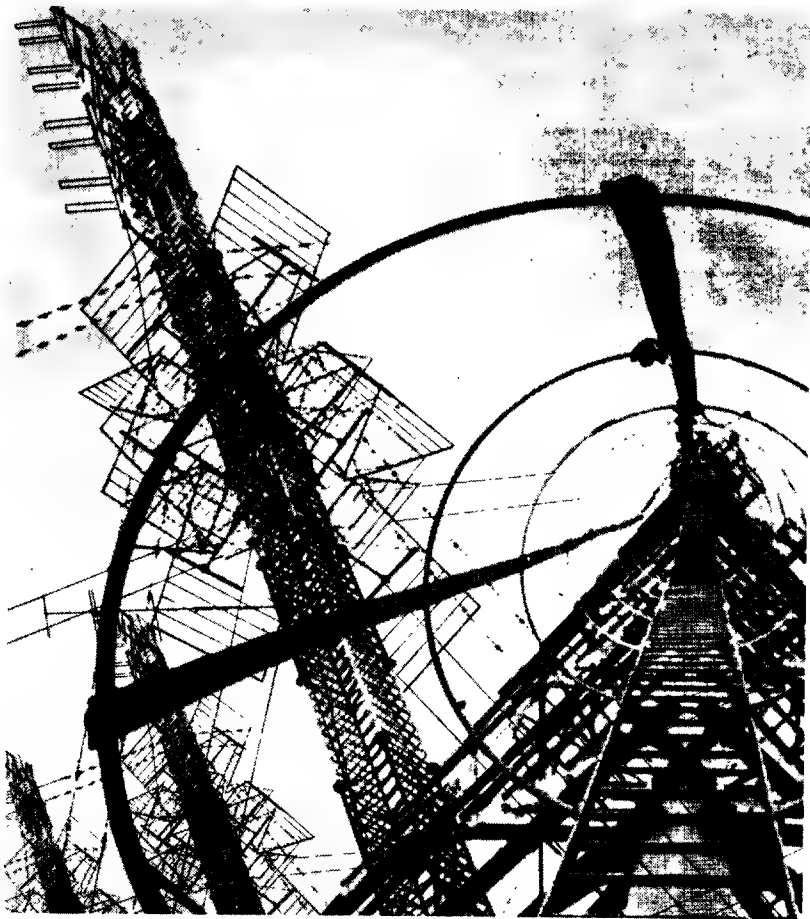
No que diz respeito à energia geotérmica, a Alemanha, os Estados Unidos, o Reino Unido, a Suécia e a Suíça suportarão em conjunto as despesas de um estudo de quinze meses sobre novos processos e sistemas que permitam extrair calor de rochas subterráneas quentes e secas que constituem a principal fonte potencial de energia geotérmica.

Dois acordos relativos a trabalhos de investigação de desenvolvimento sobre energia eólica foram também assinados. Nos termos do primeiro, que associa a Alemanha, a Dinamarca, os Estados Unidos e a Suécia, cada participante realizará uma ou várias geradoras eólicas de grandes dimensões com uma potência da ordem de 1 a 5 MW. O segundo acordo, a que são associados, para além dos quatro países mencionados, a Áustria, o Canadá, a Irlanda, a Nova Zelândia e os Países Baixos, diz respeito a quatro tarefas, e cada um dos países participa, pelo menos, na execução de uma delas. Estas quatro tarefas implicam estudos sobre os problemas fundamentais levantados pela conversão da energia eólica em energia eléctrica, incluindo os problemas de meio ambiente e de meteorologia.

A produção de hidrogénio a partir da água em condições de rentabilidade será estudada num acordo assinado pela Alemanha, a Bélgica, o Canadá, os Estados Unidos, a Itália, o Japão, os Países Baixos, a Suécia e a Suíça, assim como pelas Comunidades Europeias.

A primeira tarefa referida nesse acordo consiste em avaliar, do ponto de vista da engenharia química, os processos termoquímicos, e a segunda em estudar a parte que separa um reactor nuclear de alta temperatura utilizado como fonte de calor, e uma instalação termoquímica produtora de hidrogénio. Uma terceira tarefa que consiste em avaliar os mercados futuros do hidrogénio, juntar-se-lhe-á em futuro próximo.

Entre os dezanove projectos de investigação e de desenvolvimento já aprovados pela AIE, sete dizem respeito às economias de energia, cinco à tecnologia do carvão, um à segurança da fissão nuclear, um à energia de fusão e cinco ao aparecimento e à climatização por meio da energia solar, a que o Japão e as Comunidades Europeias acabam de acrescentar a sua assinatura; a Nova Zelândia também mostrou a sua intenção de aderir a dois dos cinco projectos em curso relativos à tecnologia do carvão. ●



e a produção do hidrogénio a partir da água.

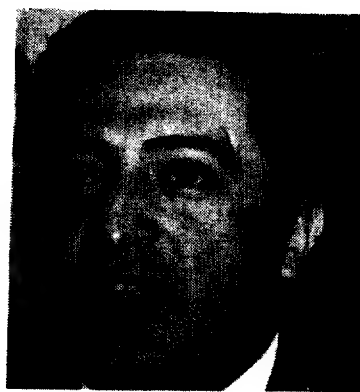
Um dos dois acordos sobre o carvão é uma declaração de intenção, nos termos da qual a Alemanha e os Estados Unidos vão financiar programas de demonstração de vários milhões de dólares, no que respeita à gasificação do carvão e à refinação dos combustíveis líquidos dele derivados. Outro acordo prevê a coordenação dos programas governamentais de investigação e desenvolvimento levados a efeito pela Alemanha e pelos Estados Unidos no domínio da liquefacção do carvão. Neste último caso trata-se do primeiro acordo da AIE que institui uma planificação geral em cooperação, num ramo importante da tecnologia energética. A assinatura destes acordos realizou-se em Bona. Vários países membros assinaram mais três acordos relacionados com o carvão, dois dos quais

rão uma decisão acerca da fase de construção. Os países que participam nesse projecto são a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, a Espanha, os Estados Unidos, a Grécia, a Itália, a Suécia e a Suíça. Foram assinados dois acordos no domínio da energia de fusão. O primeiro trata de um projecto de seis anos que comporta realizações materiais, como a construção, nos Estados Unidos, de uma instalação que permitirá testar grandes ímãs supra condutores necessários à realização dos reactores de fusão do tipo tokamak.

Euratom, a Suécia e a Suíça (cuja adesão se daria mais tarde) vão colaborar nesse projecto e fabricarão para tal, bobinas magnéticas supracondutoras que serão enviadas para a instalação dos Estados Unidos. No quadro do outro projecto, de um período de nove anos, o Canadá, os Estados Unidos, a Suíça (cuja adesão

FOTO
EXCLUSIVO

O coronel Ibrahim Mohammed El Hamdi, presidente do Iemen do Norte, que foi há dias assassinado na capital do seu país. Ignoram-se ainda as circunstâncias do crime e a identidade dos criminosos, embora a evolução política leve a crer que não se tratou de um golpe de Estado. O novo chefe de Estado, coronel Al Ghachmi, fazia parte dos seis oficiais que participaram com o falecido presidente no golpe pró-occidental



de 1974. O grande problema com que o país se defronta é o das revoltas tribais que se opõem a uma aproximação com o regime marxista-leninista do Iemen do Sul (Foto Keystone).



O Governo checoslovaco solicitou à RFA a extradição dos dois «piratas», Vlastimil Tupalik e sr. Ruzena Vlkova, que desviaram um avião das Linhas Aéreas Checoslovacas para Francfort (RFA), onde pediram asilo político. O Governo de Praga salienta que ambos os países assinaram os acordos de Haia e Montreal sobre desvios de aviões, os quais prevêem a extradição dos «piratas aéreos». Na foto, o avião das linhas internas checoslovacas no momento em que desembarcava os passageiros em Francfort (Foto AFP).



A campeã do Mundo de xadrez, Nona Gaprindachvili, cidadã da URSS, defronta-se com um jovem no Palácio dos Pioneiros de Tbilissi. O jovem, certamente, perdeu: mas a derrota foi um passo em frente, na medida em que ele se apercebeu de toda a inteligência posta nos lances que deram a vitória a Gaprindachvili.



Um símbolo vivo do desemprego, que, segundo os últimos dados da OCDE, tende a agravar-se na Europa capitalista. Este italiano aproveitou a estação turística para fazer uns biscates em Roma como engraxador. Mas os turistas foram-se... e os nacionais preferem engraxar os sapatos em casa (Foto Keystone).



O entusiasmo é uma virtude permanente nos jovens voluntários idos da Europa



Os membros da brigada «José Martí» trabalharam também na construção dum monumento no alto do promontório erigido em honra dos mártires caídos na luta pela independência de Angola



Cerimónia de boas-vindas às delegações de dez nações, celebrada no centro de reuniões do Acampamento Internacional «Júlio Antonio Mella»



Em pleno labor, os elementos da brigada ajudam a colocar as pedras com que se farão as habitações para operários têxteis cubanos

EUROPEU SOLIDÁRIO COM CUBA

A solidariedade da juventude da Europa Ocidental com Cuba e a revolução tem todos os anos o seu momento mais alto no trabalho voluntário realizado pela brigada «José Martí». O quarto contingente permaneceu naquele país de 10 de Setembro a 10 de Outubro, construindo habitações para os trabalhadores da fábrica têxtil «Ariguanabo». Desta vez, fizeram parte da brigada estudantes, empregados e operários, idos de Portugal, Espanha, Itália, República Federal Alemã, Bélgica, Áustria, Holanda, Suíça, Berlim Ocidental e San Marino. Cento e noventa e quatro voluntários (128 homens e 66 mulheres), com o seu suor e a sua alegria deram testemunho de que, para lá das barreiras do idioma e da geografia, se impõe a amizade e a solidariedade com Cuba. Custeiam os seus gastos com transportes e recebem alojamento e comida no acampamento internacional «Júlio Antonio Mella», situado quarenta quilómetros a Sueste da capital. Os bens criados com o seu trabalho voluntário traduzem-se num valioso contributo material para o desenvolvimento da habitação social em Cuba. ●



O sol cai a prumo e eles continuam a erguer



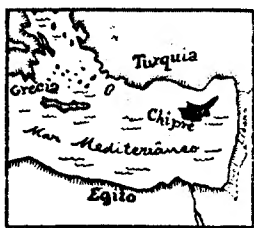
Compartilhar esta experiência permite também estreitar a amizade, trocar opiniões e firmar a unidade do grupo

JS
RIOS
UBA

Wilfredo Fernandez
PRENSA LATINA



erguer as paredes dos edifícios



A PARTILHA SERIA A DESTRUIÇÃO DE CHIPRE

● diz o Presidente Spyros Kyprianos

A entrevista que o presidente de Chipre, Spyro Kyprianos, concedeu ao jornal «Le Monde» e que o «Exclusivo» hoje publica caracteriza-se por uma extrema prudência, por um quase laconismo. Contudo, certos princípios da política energeticamente defendida por Makários são claramente reafirmados pelo seu sucessor. A partilha de Chipre seria o primeiro passo para transformar a ilha naquilo com que o imperialismo há muito sonha: um porta-aviões da NATO. Bastará olhar o mapa e ver a situação geográfica de Chipre para nos apercebermos do valor dessa aposta ocidental em torno da ilha. A morte do arcebispo Makários, cujo nacionalismo lhe valeu o cognome de «Fidel da Europa», veio facilitar os manejos dos que jogam na dissolução do Estado para melhor o porem ao seu serviço. A tomar posse do cargo de presidente, Kyprianos salientou que se considerava fiel depositário da herança de Makários. Até agora, tem sido esse o seu papel. Mas as dificuldades do futuro próximo são previsíveis, devido à falta de unidade da comunidade grega, e às pressões exteriores que existem, mau grado os desmentidos do presidente. Outro factor de agravamento da situação é o precário estado de saúde de Kyprianos, que poderá abrir nova crise sucessória de Fevereiro. As consequências seriam nesse caso verdadeiramente dramáticas para o país.

Entrevista conduzida por

ANDRÉ FONTAINE
E DIMITRI ANDRÉOV

Senhor presidente, está satisfeito com o recente voto do Conselho de Segurança acerca de Chipre?

— Foi uma discussão difícil,



Arcebispo Makários

mas o resultado final é satisfatório. A resolução não foi ideal, mas cobre os pontos que queríamos ver tratados. Ficou bem claro que o Conselho pede aos Turcos que parem a colonização de Famagusta. Outro elemento importante da resolução é o Conselho reafirmar as suas resoluções anteriores e pedir a sua aplicação. No que diz respeito às conversações intercomunitárias, o modo como a resolução se lhes refere é contrutiv, visto convidar as partes interessadas a avançar as propostas específicas e substanciais. Tendo em vista aquilo que nós próprios propusemos, trata-se de um apelo aos Turcos para que eles apresentem tais propostas em todos os aspectos do problema cipriota. Não sei se a parte turca terá em conta essa evolução. Claro que não seria a primeira vez que os Turcos ignoram as resoluções das Nações Unidas, mas não sei se a sua posição se manterá.

— Pensa que os trabalhos de colonização de Famagusta serão interrompidos?

Pelo menos de momento são. Não sei o que os planos a longo

prazo dos Turcos prevêem.

— Pensa que haja um acordo em profundidade no seio do governo turco e entre este governo e a população turca de Chipre, quanto à política a seguir?

— Ah, sim. Penso que os cipriotas turcos agem sempre segundo as instruções de Ankara.

— Pensa que o governo de Ankara sabe exactamente que linha deve seguir, que não há divisões entre os seus membros?

— Não estou muito certo disso. Ele quer seguir uma política de partilha, mas isso depende das pressões que podem ser exercidas sobre Ankara, especialmente pela Europa e pelos Estados Unidos. Não pode por isso prever-se o que vai acontecer. Parece, no entanto, que no futuro previsível, a parte turca vai insistir no prosseguimento da mesma política. Não sou optimista no que diz respeito ao futuro próximo.

— Mas pensa que a longo prazo a situação pode melhorar?

— Sim, tenho alguma esperança.

— Sobre tudo graças a pressões externas sobre a Turquia?

— Devido a vários factores, essas pressões sobre a Turquia, estão a ser feitas pelo Ocidente e pelas organizações internacionais. Talvez a situação interna da Turquia jogue também no mesmo sentido.

— Quer sobretudo dizer, os problemas económicos?

— Sim. E há também os problemas levantados pela nossa recusa em aceitar o facto consumado.

«CONGRATULAMO-NOS COM A INICIATIVA DE CLIFFORD»

— Que espera da chegada de Clifford?

— Felicitamo-nos com essa iniciativa.

— É uma iniciativa americana?

— Sim. Vemos nela um meio de apoiar as iniciativas das

UMA NOVA VENEZA

Linda Ciera

■ INTERPRESS

Ravena, na costa do Adriático, está prestes a converter-se numa segunda Veneza. Embora o seu caso seja internacionalmente menos conhecido do que o de Veneza, a verdade é que há séculos que Ravena está a afundar-se na areia.

An novidade está em que desta vez o nível de afundamento da cidade alcançou níveis preocupantes. Entre os primeiros dias de Julho até fins de Agosto, a agricultura da zona sofreu prejuízos avultados em milhares de liras. Quatro mil hectares de terreno, da zona sita entre Santo António e S. Romualdo, converteram-se em «terra queimada».

Mas os danos não se limitam à agricultura, turismo e indústria. Uma das coisas que mais preocupa os naturais de Ravena é o perigo de perderem o famo-

RAVENA ESTÁ A AFUNDAR-SE EM RITMO ACELERADO

so centro histórico, orgulho da cidade.

A situação é realmente grave. O mausoléu de Galla Placidia, construído em princípios do século V, CD, está actualmente dois metros abaixo do nível da terra. O pavimento de mosaico mais antigo em Santa Cruz encontra-se já a uma profundidade de seis metros. Os alicerces do mausoléu de Teodorico, cuja cúpula pesa nada mais nada menos que trezentos toneladas, estão agora a cinco metros abaixo do nível do mar. Isto obrigou a que a área circundante fosse nivelada pelo monumento,

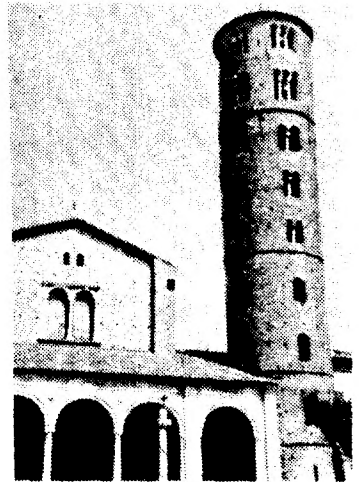
único meio de este ser visitado pelos turistas.

Mas há casos ainda piores. Para que as basílicas de São Vital e Santo Apolinário pudessem continuar a funcionar, foi necessário instalar dia e noite bombas de sucção de água. Se as bombas por qualquer motivo param, a água invade em poucas horas a nave das basílicas. Segundo o arquitecto Luigi Pavan, que se ocupa da manutenção dos monumentos da cidade, as bombas de água mantêm as basílicas «como um pulmão de aço sustenta um moribundo».

O sistema de bombagem

não deixa de ter o seu lado negativo. Salva os monumentos da inundação, mas suga a areia juntamente com a água. Ora a areia é elemento indispensável para manter a estabilidade dos monumentos. Os mosaicos sofrem também com a acção da água, que é absorvida capilarmente pelos muros, atacando o esmalte. Cada vez que o mosaico é restaurado, perde a sua «natureza» primitiva, a sua autenticidade, ainda que seja apenas em um por cento.

O fenómeno do afundamento surgido nesta zona por causas geológicas nunca ultrapassou os dois milímetros por ano, mas nos últimos tempos tem-se vindo a acelerar por acção do homem. «Quatro anos de industrialização provocaram o mesmo afundamento do solo que a natureza teria causado em mil e duzentos anos», assegura o engenheiro Ernesto Spizuoco, director técnico do consórcio de protecção da zona.



O presidente do município de Génova, Aristide Canosani, é uma das personalidades mais preocupadas com o problema. A câmara de Génova estuda um programa hidráulico, que, entre outras coisas, prevê a construção dum aqueduto para deter o avanço das águas. Mas o plano de defesa global terá de ser aprovado em Roma. Já foi nomeada pelo Governo central uma comissão de técnicos que vai estudar o problema a partir do mês que vem. ●



A PARTILHA SERIA A DESTRUIÇÃO DE CHIPRE

Nações Unidas. Não sei o que são de momento os planos de Clifford. Penso que numa ou noutra altura ele vai viajar de novo. É provável que o encontre em Nova Iorque.

Penso que a posição dos Estados Unidos é que o problema de Chipre constitui uma prioridade essencial, mas não penso que eles tenham feito, até agora, uma política específica.

Não pensa que eles estejam dispostos a favorecer uma partilha de Chipre, não só de facto mas de direito, entre a Grécia e a Turquia, o que levaria Chipre a entrar na NATO?

Não nos disseram nada dessa natureza. Pelo contrário, repetiram-nos que queriam que Chipre fosse um Estado independente e soberano.

O receio de ver a ilha integrada na NATO não constituirá um dos elementos essenciais da atitude da URSS e da sua oposição à partilha?

Do lado americano nunca se falou de partilha.

No entanto, os soviéticos têm esse receio?

Na verdade não lhes seria agradável. Como sabe os Russos apoiaram a existência de Chipre como Estado independente e soberano, não alinhado o que coincide com os princípios da resolução das Nações Unidas.

Ao mesmo tempo os soviéticos não têm grande tendência para facilitar um arranjo que melhorasse as relações entre dois aliados dos Estados Unidos. O próprio Gromyko disse-o muito claramente, não é verdade?

Os Soviéticos nunca nos disseram isso. Pelo contrário, repe-

tem que desejam uma solução rápida na base das resoluções das Nações Unidas.

O apoio dado pela URSS à posição cipriota será uma das razões do apoio do PC (Akel) ao governo?

Não necessariamente. O Akel apoiou o governo muito antes de este entrar em funções. Mas pode haver uma relação, embora não de causa e efeito.

Pensa que a coligação actual e o sentimento de unidade nacional que é forte entre a população cipriota grega vão durar?

Esperamos que sim e fazemos tudo para que assim seja.

O facto de Lyssarides se ter apresentado para a presidência da Assembleia Nacional contra Mikhailides não significará que essa unidade já foi reposta em questão?

Sim, mas não deve ver-se nisto um factor de divisão. É um problema secundário. Penso que, uma vez passadas as eleições, não se falará mais nisso.

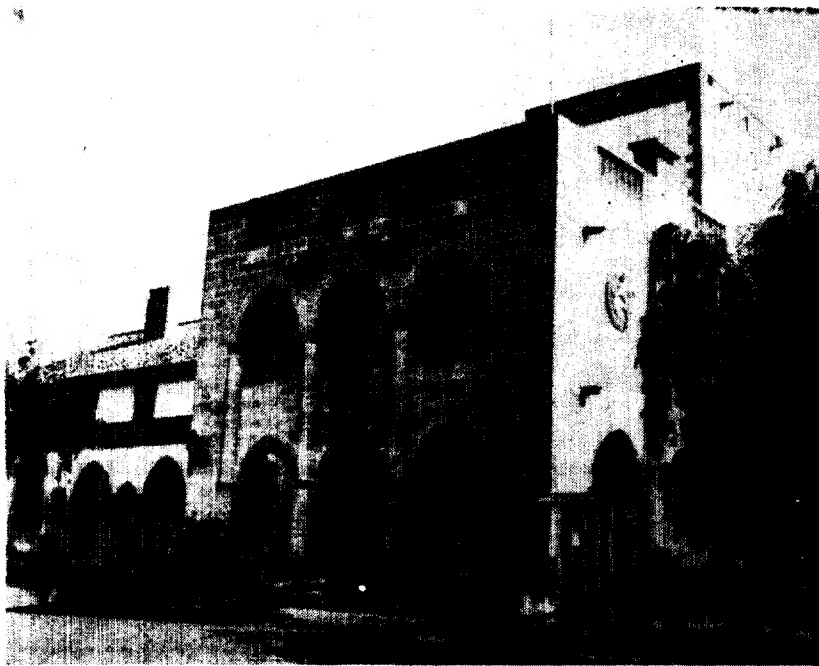
«O PROGRESSO ECONÓMICO PODE SER CONSIDERADO UM MILAGRE»

Sente-se satisfeito, no plano económico?

Sim, há um progresso que pode ser olhado como um milagre, em comparação com a situação resultante da invasão. Mas seria um erro pensar que não temos problemas. Ainda há muito a fazer.

Está satisfeito com os seus recentes acordos com a CEE?

Sim, de momento, mas esperamos obter melhor na próxima etapa das negociações.



O Palácio Presidencial em Nicosia

Pensa que um dia Chipre possa tornar-se membro em parte inteira da CEE?

É o nosso grande objectivo.

Como define as suas relações com a Grécia?

Excelentes. Temos um grande apoio de Atenas.

Sente uma diferença, quanto à maneira como o problema de Chipre é discutido pela administração Carter e pelas que o precederam?

Creio que há uma melhoria, embora os Estados Unidos ainda não tenham formulado nenhuma posição específica. Mas a atmosfera é agora muito melhor.

Que género de política espera do mundo ocidental? Que pode ele fazer por nós?

Pressão sobre a Turquia. Creio que isso é possível.

Não receia que uma tal pressão possa levar a Turquia a abandonar a NATO e a aproximar-se da URSS?

Não creio. Penso que a Turquia depende 100 por cento do ocidente. As declarações que de vez em quando se podem ler sobre uma revisão da sua política, são simples bluff.

Na Europa Ocidental, parece-nos às vezes que o governo Turco é fraco, que depende do Exército e da extrema-direita, e que assistimos a um acordar do nacionalismo turco.

É verdade. É absolutamente verdade. Mas se for tomada uma decisão acerca de Chipre, ela será tomada com o acordo do Con-

selho Nacional de Segurança e, neste caso, não será difícil que a opinião evolua.

Mesmo que isso implique uma evacuação de uma parte de Chipre?

Sim, mas não queria sugerir que isso se vá passar...

Podia ser um pouco mais preciso acerca das perspectivas imediatas?

Não penso que, de momento, haja perspectivas de progresso. Não penso, por exemplo, que Waldheim organize um encontro, a menos que não tenha o sentimento prévio de que ele possa conduzir a gestos construtivos. Por seu lado, os americanos, antes de se comprometerem querem saber se as discussões terão utilidade. Entretanto pode haver conversações exploratórias.

Não penso que, se os Estados Unidos declarassem claramente que não desejam a entrada de Chipre na NATO, isso facilitaria a procura de uma solução?

Eles nunca disseram que desejavam tal coisa. E estou certo de que os soviéticos sabem perfeitamente com o que contar no que diz respeito aos pontos de vista americanos sobre o caso.

Não só o sabem mas confiam nos americanos?

Creio que a intenção dos americanos não é dividir Chipre. Clifford disse-me que aos olhos da América essa partilha era a pior solução. Somos uma pequena ilha. A partilha não tem sentido e significaria, na verdade, a destruição de Chipre. Espero que todos acabem por compreender isto.

Mesmo os Turcos...

Mesmo os turcos. Para os cipriotas turcos seria um desastre. Todos o reconhecem. Não falo dos seus dirigentes. ●

FIGURA EM DESTAQUE

Eleito membro suplente da Comissão Política do CC do PCUS, na reunião plenária daquele CC em 3 de Outubro, Vassili Kuznetsov é o primeiro soviético a exercer as funções de vice-presidente do Soviete Supremo. A sua eleição verificou-se na sessão extraordinária do Soviete Supremo, que, no dia 7 deste mês, aprovou a nova Constituição. Ao apresentar o vice-presidente aos deputados do Soviete Supremo, Mikhail Suslov salientou que o cargo por ele preenchido foi criado pela nova Constituição.

Vassili Kuznetsov, que até agora exercia as funções de primeiro-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, tem uma rica experiência nos domínios económico, social e administrativo. Durante



de profissional como responsável de laboratório, na fábrica metalúrgica Elektrostal e de 1937 a 1940, exerceu funções como engenheiro principal de «Glavspedstal».

De 1940 a 1943, foi adjunto do presidente da Junta de Planificação da URSS e membro suplente do Comité Estatal da Defesa. Durante cerca de dez anos — 1944/1953 — foi presidente do Conselho dos Sindicatos da URSS.

Desde 1945 é membro do Conselho Executivo e vice-presidente do Conselho Mundial dos Sindicatos.

Por numerosas vezes encabeçou delegações dos sindicatos soviéticos em congressos e conferências mundiais.

VASSILI KUZNETSOV

muitos anos, trabalhou na indústria. Esteve nove anos à frente do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos e, durante quase 25 anos, trabalhou no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Desde modo, Kuznetsov é um homem muito bem informado dos problemas da vida interna e da política externa do Estado soviético.

Vassili Kuznetsov nasceu em 31 de Janeiro de 1901 na aldeia de Sofilovka, distrito de Kostroma. Funcionário estatal da URSS, diplomata, foi galardoado em 1971

com o «nome de honra» e «herói do trabalho socialista» e ainda com a «estrela de ouro do trabalho socialista». É membro do PCUS desde 1927. Pertence a uma família de camponeses. Começou a trabalhar desde muito jovem e em 1926 formou-se no Instituto Politécnico de Leninegrado. Passou a exercer funções de engenheiro na fábrica metalúrgica da cidade de Makeujevski. Entre 1931 e 1933 estudou técnicas de indústria metalúrgica no estrangeiro. Prosseguiu a sua activida-

De 1953 a 1955 foi vice-ministro dos Assuntos Externos da URSS e embaixador plenipotenciário e extraordinário na República Popular da China.

Desde 1955 até 1977 foi primeiro-vice-ministro dos Assuntos Externos da URSS. Em 1952, foi eleito membro do Comité Central do PCUS. Deputado do Soviete Supremo da URSS e membro do Presidium do Soviete Supremo e galardoado com cinco ordens de Lenine e três outras ordens e diferentes medalhas. ●

PRÉMIOS NOBEL DA PAZ - 76 E 77



O Prémio Nobel da Paz coube este ano à organização Amnistia Internacional, com sede em Londres, que se dedica à luta mundial pela defesa dos direitos dos presos e que tem desenvolvido uma intensa acção em favor dos direitos humanos. Ao mesmo tempo, foi atribuído o Nobel da Paz de 1976, que galardoou a acção do Movimento das Mulheres para a Paz no Ulster. Na foto, em cima o presidente da Amnistia Internacional, Thomas Hammarberg, é felicitado pelo ex-primeiro-ministro sueco, Olof Palme; à direita, Mairead Corrigan, dirigente do movimento premiado com o Nobel de 76, sorri, satisfeita, ao ouvir a notícia por telefone. (Fotos AFP) ●



ITÁLIA

PC E DC ESTÃO A CRESCER

Os dois maiores partidos políticos italianos (Democracia Cristã e Partido Comunista) estão em fase de crescimento. Pelo menos é isso o que se deduz de uma sondagem à opinião pública dado a conhecer pelo semanário «L'Espresso». Se as eleições administrativas parciais se realizassem no tempo normal (em Novembro próximo) e não tivessem sido adiadas para começos do ano que vem a DC e o PC ganhariam novos votos em relação aos que obtiveram no ano passado.

O PCI registaria um aumento de 1,6 por cento e a DC, um de 1,2 por cento. Mais de metade dos entrevistados (53,6 por cento) declarou que a chegada do PCI ao poder «traria mais ordem e estabilidade».

Os partidos laicos (socialistas, sociais-democratas e republicanos) teriam mantido as suas modestas posições, os liberais teriam diminuído ainda mais a sua percentagem (representam apenas 1,3 por cento) e os neofascistas teriam sofrido uma queda acentuada.

O primeiro-ministro Giulio Andreotti (que governa com ministros exclusivamente democrata-cristãos, mas com apoio parlamentar dos partidos acima referidos, à excepção do neofascista) soube infundir maior confiança aos italianos, os quais têm, na sua grande maioria, opinião favorável do actual gabinete.

A maior preocupação dos italianos é o desemprego. O «medo aos comunistas» alcançou níveis mais baixos que anteriormente. ●

SEMANA INTERNACIONAL

O ESCÂNDALO

Há muito que se sabia mas ninguém o tinha ainda dito claramente, com documentos inequivocamente probatórios: a Mafia e os neofascistas encontram complicitades ao mais alto escalão do Estado italiano. O célebre caso Valpreda, em que um bailarino anarquista foi culpado e esteve quatro anos na cadeia cumprindo pena, devido ao atentado de Milão, veio pôr a nu a podridão que corrói os próprios alicerces da democracia italiana. A nível oficial, pretendeu-se um bode expiatório da esquerda para um crime terrorista que trazia a marca inconfundível do fascismo. Agora as revelações vão-se sucedendo. À medida que as investigações judiciais prosseguem, vão-se conhecendo as ligações íntimas entre a Mafia e o neofascismo, apostados ambos em impor a «estratégia da tensão» à democracia italiana. Outras complicitades mais perigosas surgem entretanto à luz do dia: a protecção que conscientemente é dada aos criminosos fascistas e aos mafiosos seus aliados pelas mais altas instâncias do poder civil e militar. O escândalo é tão temível que envolve, ao menos indirectamente, o próprio primeiro-ministro, Giulio Andreotti, e ameaça toda a credibilidade (já muito precária, é certo) da democracia cristã (que com o PCI é o maior partido político do país). Que o escândalo está iminente, parece certo. Mas a democracia italiana tem dado grandes provas de capacidade para «engolir» escândalos e a DC tem-se mostrado notavelmente forte para sobreviver a todas as intempéries. Recorde-se que o escândalo Lockheed foi diluído da melhor maneira. E este de agora pode também ser afogado nas águas pantanosas que ameaçam a sobrevivência da democracia em Itália.



A CRISE

Os generais brasileiros passaram esta semana pela maior crise político-militar que o regime conheceu, desde o golpe de 1964. O ministro da Defesa, Sylvio Frota, um dos candidatos à sucessão presidencial, foi demitido pelo presidente Geisel e abriu fogo contra o regime, ameaçado, segundo ele, da «perversão e infiltração comunistas» (1). O exército entrou de prevenção e viveram-se horas de tensão, que, por agora, parecem ter-se esbatido, saldando-se o conflito pelo reforço do general Geisel e do seu candidato presidencial, o chefe dos serviços secretos, general Figueiredo. Enquanto os militares se vão dividindo, as forças políticas brasileiras, os estudantes, os operários, o clero, os diversos sectores profissionais continuam a agitar-se reafirmando o seu desejo de uma democratização do regime. Numa ditadura vizinha — o Chile — surgiram, pela primeira vez, as bombas. Sucessivas explosões abalaram Santiago na madrugada de sexta para sábado. Eis um sinal que não pode deixar de inquietar Pinochet e seus cúmplices: a Resistência já está organizada de modo a poder lançar bombas em pleno centro da capital. As divisões da esquerda chilena estão também a ser ultrapassadas o talvez o suicídio de Beatriz Allende possa vir a constituir um elo dramático para que todos se unam o mais rapidamente possível em torno da luta comum.



A DECEPÇÃO

As grandes esperanças suscitadas pela feliz conclusão do Pacto de Moncloa entre o governo de Adolfo Suarez e a oposição sucedeu-se depressa a decepção. Primeiro foram as centrais sindicais que se mostraram reticentes em dar a sua aprovação a um acordo para cuja negociação não haviam sido chamadas. Depois foi o patronato que também não aceitou as decisões. Finalmente, a segunda parte da cimeira de Moncloa — reservada às questões políticas — esbarrou na lei antiterrorista, que a oposição se recusou a caucionar. Todos concordam em que o combate ao terrorismo é prioritário para salvar a democracia espanhola, quase diariamente ensombrada pela violência fascista. Mas a oposição recusa colocar novas armas nas mãos dos herdeiros de Franco que continuam a controlar os mecanismos repressivos. O governo decretou, entretanto, uma amnistia parcial, que não abrange os militares da UDM nem consagra a reintegração nas Forças Armadas dos militares expulsos por Franco.



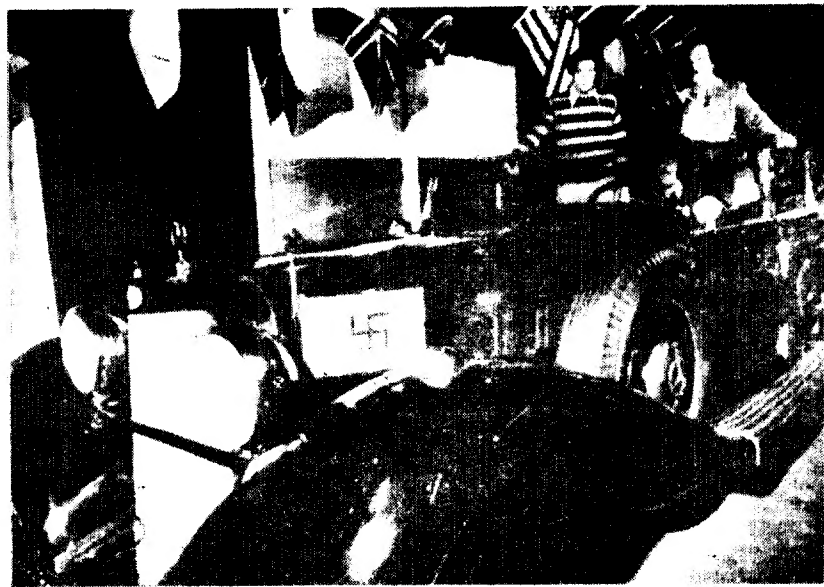
PELO MUNDO

UNESCO CONTRA EUA

O secretário-geral da UNESCO denunciou em Belgrado os EUA por se negarem a pagar a sua contribuição à Organização, devido a esta ter votado contra Israel (contrariando os desejos de Washington).

«Tal pressão é intolerável», disse o dirigente da organização cultural da ONU, na conferência de Belgrado sobre segurança e cooperação na Europa.

Como se sabe, os EUA não pagaram a sua contribuição de 54 milhões de dólares para 1977 e 1978.



O CARRO DE HITLER VENDIDO EM CHICAGO

O «Mercedes» blindado que pertenceu a Hitler foi posto à venda em Chicago (EUA) pelo preço de um milhão de dólares. Quando foi construído (em 1938) ficou por mais de dois milhões de dólares. Os donos do carro (que vemos na foto), Joe Ogden e Steve Munson descobriram-no num celeiro do Estado de Kentucky, onde jazia coberto de pó.

RAISSA: NOME DE PAZ



Chama-se Raissa Aleksandrovna Khvostova. Heroína da União Soviética, nasceu em Leninegrado em 1926. O pai era militar, médica a mãe. Durante a II Grande Guerra, com apenas 16 anos, alistou-se voluntariamente no Exército Vermelho, seguindo o exemplo dos pais e da irmã mais velha que se tinham alistado no começo do conflito. De 1943 a 1945, combateu o fascismo alemão como guerrilheira na Moldávia e na Roménia, então ocupadas pelas tropas de Hitler. Durante os três anos de guerrilha foi ferida 11 vezes.

Quando a guerra se aproximava do seu termo, a Gestapo prendeu-a e condenou-a à morte sem provas nem julgamento no dia 17 de Agosto de 1944. Acontece que a prisão onde se encontrava foi destruída durante um bombardeamento pela aviação soviética, tendo sido libertada pelo

Exército Vermelho que a encontrou gravemente ferida nos subterrâneos. Restabelecida dos ferimentos, comandou ainda um pelotão de atiradores até ao fim da guerra. Em 1946 serviu na Austria, após o que foi aviadora civil durante cinco anos. Abandonada a aviação civil, tirou o curso de Filologia da Universidade de Fergana (República do Uzbequistão). Trabalhou seguidamente na Academia das Ciências da Turquemenia na coordenação de informações científicas e há 8 anos que é secretária-geral do Comité para a Defesa da Paz da Turquemenia. Também jornalista e escritora (quatro livros publicados), esteve em Portugal a convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), nos dias que antecederam o último fim-de-semana, integrada numa delegação do Conselho Mundial para a Paz.

A REVOLUÇÃO AVANÇA NA LIBIA

Nos últimos sete anos, a Líbia irrigou 578 mil hectares de deserto, e em 1980 o total da área beneficiada ascenderá a 638 mil hectares — afirmou o secretário da Planificação da Yamahiriya (Líbia). O ministro informou também que se construíram já 7346 quilómetros de estradas rurais modernas, que se entregaram 6066 fazendas e 5443 habitações sociais. Plantaram-se 33 milhões de árvores de fruto e 180 milhões de árvores de lenha. Em 1980 haverá um total de 12.469 quilómetros de estradas agrícolas.

O ministro acrescentou que 75 mil fazendeiros receberam empréstimos no valor de mais de 300 milhões de dólares e outros 221 mil receberam assistência também no valor de 300 milhões de dólares.

Os libios passaram do rendimento de 574 dinares anuais per capita em 1970 para 1695 em 1977. Para 1980 calcula-se que esse rendimento ascenderá a 2000 dinares (cerca de 6600 dólares), o qual será um dos mais elevados do mundo.

Estes números atestam impressionante progresso verificado na Líbia devido à Revolução. É claro que o «boom» do petróleo contribuiu para estes resultados. Mas toda a população libia está a beneficiar dele, ao contrário do que se passa, por exemplo, na Arábia Saudita, cuja população vive abaixo dos níveis de subsistência, enquanto a família real (umas cinco mil pessoas) vive num luxo digno das Mil e Uma Noites.

REPRESSÃO NA JORDÂNIA

A Federação Geral de Estudantes Jordanos condenou a prisão de Salim Al-Nahas, secretário da União de Escritores Jordanos. Um comunicado recentemente emitido apela as forças democráticas e organizações árabes de todo o mundo para que denunciem as medidas repressivas levadas a cabo pelo regime jordano contra as forças democráticas e progressistas.

O comunicado informa que Na-

FILMES PORNOGRÁFICOS APREENDIDOS EM LONDRES

Mais de cinquenta filmes pornográficos foram apreendidos no passado dia 5, à tarde, em Londres, no seguimento duma «descida» da Polícia aos clubes especializados da capital britânica, anunciou um porta-voz da Scotland Yard.

Projectores e material publicitário foram igualmente apreendidos durante a operação que se

desenrolou simultaneamente em vários bairros de Londres.

A operação lançada pela Scotland Yard realiza-se alguns dias depois da decisão do Conselho da Grande Londres (GLCC) de maioria conservadora, de lançar uma campanha contra «a face inaceitável do 'voyeurismo' e da lubricidade», principalmente no bairro «quente» do Soho.



CONTRA A REPRESSÃO NO REINO DO XÁ

Muçulmanos iranianos que vivem em França decidiram fazer ouvir os seus protestos contra o regime de terror imposto pelo xá, ocupando uma igreja de Paris e juncando-a de cartazes ilustrativos da sua luta. O pároco da igreja Merri diz que concorda com o protesto e que os muçulmanos não fizeram uma ocupação abusiva da igreja. Repare-se que todos os iranianos têm o rosto coberto. O braço da repressão iraniana vai, na verdade, muito longe. (Foto AFP)



A DESUMANIDADE DA GUERRA

A agência France Press divulgou esta foto chocante da guerra da Eritreia: um homem enforcado algures naquela provincia etiope onde de desenrola uma luta violenta entre movimentos de diverso cariz ideológico e o Estado etiope.

EXCLUSIVO

N.º 38 / 77

